

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

LUIZ CARLOS TERRA

**A “GALÁXIA DA INTERNET”:
HOSPITALIDADE E SOCIABILIDADE NA TERCEIRA
IDADE.**

**São Paulo
2014**

LUIZ CARLOS TERRA

**A “GALÁXIA DA INTERNET”:
HOSPITALIDADE E SOCIABILIDADE NA TERCEIRA
IDADE.**

Dissertação de mestrado apresentada à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Hospitalidade, área de concentração em Hospitalidade do Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria do Rosário Rolfsen Salles.

**São Paulo
2014**

LUIZ CARLOS TERRA

**A “GALÁXIA DA INTERNET”:
HOSPITALIDADE E SOCIABILIDADE NA TERCEIRA
IDADE.**

Dissertação de mestrado apresentada à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Hospitalidade, área de concentração em Hospitalidade do Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação da Prof.^a Dra. Maria do Rosário Rolfsen Salles.

Aprovado em:

Prof.^a Dra. Maria do Rosário Rolfsen Salles

Prof. Dr. Vicente Gosciola

Prof.^a Dra. Sarah Chucid Da Viá

DEDICATÓRIA

Aos meus netos, Ingrid, Lucas, Thomaz, Giovanni, Luigi e Valentina, para que no ano de 2075, todos então com mais de 60 anos, possam entender melhor o mundo em que estarão vivendo.

AGRADECIMENTOS

Sou grato ao Prof. Dr. Ademar Orsi que há dois anos, como Coordenador do Curso de Administração da Universidade Anhembi Morumbi foi o grande incentivador para que eu me matriculasse em um curso de Mestrado, reforçando a importância do título de Mestre para quem exerce a função de docente do ensino superior.

Sou grato ao Prof. Dr. Airton Cavenaghi, professor do curso de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, que em alguns momentos de incerteza na continuidade do curso, sempre deu palavras de apoio e estímulo para que enfrentasse os desafios naturais de um curso de mestrado.

Sou grato aos professores doutores, Luiz Octávio de Lima Camargo, Sênia Regina Bastos, Marielys Siqueira Bueno, Elizabeth Kyoko Wada, Ricardo Gil Torres pela seriedade e competência na condução das aulas ministradas, transmitindo sua vasta sabedoria e grande experiência.

Sou grato à Alessandra Marota, pela delicadeza e presteza nas informações. É um exemplo de hospitalidade.

Sou grato aos meus companheiros de trabalho, sempre interessados e dispostos a me auxiliar nas atividades desenvolvidas no decorrer do curso. Tonini, Edú, Sérgio Ignácio, Ana Guimarães, Sérgio Moliterno, Sérgio Siperek, Marília, Carol, Ari, Celina, Chicão, Buzahr, Melão, Olenski, Jeferson, muito obrigado.

Sou grato aos moradores do bairro do Tremembé, que se dispuseram a responder ao questionário objeto de minha pesquisa.

Sou especialmente grato à Prof.^a Dra. Maria do Rosário Rolfsen Salles, minha orientadora, que com toda sua cultura e experiência não poupou esforços na orientação para a realização deste trabalho. Esteve presente em todos os momentos, quando sua humildade e dedicação transmitia a segurança necessária a um aluno mestrando.

“Mas o que é importante não muda...
A tua força e comunicação não tem idade.
O teu espírito é como qualquer teia de aranha.
Atrás de cada linha de chegada, há uma partida.
Atrás de cada conquista, vem um novo desafio.
Enquanto estiver vivo, sinta-se vivo.
Se sentir saudades do que fazia, volte a fazê-lo.
Não viva de fotografias amareladas...
Continue, quando todos esperam que desista.
Não deixe que enferruje o ferro que existe em si.
Faça com que, em vez de pena, tenham respeito por si.
Quando não conseguir correr atrás dos anos, marche.
Quando não conseguir marchar, caminhe.
Quando não conseguir caminhar, utilize uma bengala.
Mas nunca, nunca se detenha!”

Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

O tema desta dissertação é a discussão do impacto das novas formas de comunicação, internet e redes sociais sobre os idosos, que de certa forma podem ser consideradas coercitivas e imperativas, na medida em que se impõem como padrão considerado mais moderno e atual frente às mais tradicionais formas de comunicação. Cada dia mais, a tecnologia está presente na vida das pessoas. A questão que se coloca é até que ponto se aprofundam fenômenos como a inclusão e a exclusão, sob o ponto de vista digital, face ao que pode ser chamado um novo padrão de sociabilidade e também, que consequências essa nova forma de se relacionar traz para a prática da hospitalidade doméstica. Além de uma pesquisa bibliográfica sobre os autores que discutem esse assunto, foi desenvolvido um trabalho com idosos residentes no bairro do Tremembé, na Zona Norte da cidade de São Paulo e que declararam serem usuários desses novos meios de comunicação. Com base nos questionários respondidos, não se evidenciou grandes alterações na forma de comunicação e sociabilidade embora os respondentes não neguem a grande importância dessa ferramenta nos trabalhos de pesquisa e nas facilidades que proporciona para as atividades do dia a dia de todos.

Palavras-chave: Hospitalidade. Sociabilidade. Internet. Redes Sociais. Terceira Idade.

ABSTRACT

The theme of this dissertation is to discuss the impact of new forms of communication, internet and social networking for the elderly, which in some ways can be considered coercive and imperative, in that it imposes itself as the default considered more modern and forward to the most current traditional forms of communication. Every day more technology is present in people's lives. The question that arises is to what extent deepens phenomena such as inclusion and exclusion, from the point of view of digital, compared to what can be called a new pattern of sociability and also what consequences this new way of relating to bring practice of domestic hospitality. In addition to a literature search on authors who discuss this topic, an experiment was conducted with elderly residents in Tremembe neighborhood in the northern zone of São Paulo who reported being users of these new media. Based on the responses, was not observed major changes in the way we socialize with people, caused by the internet, although not deny the importance of this tool in research papers and in the facilities it provides for the day to day activities of all.

Key Words: Hospitality. Sociability. Internet. Social Networks. Seniors.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO 1 SOCIEDADE INDUSTRIAL E PÓS-INDUSTRIAL: DO AUMENTO DA PRODUÇÃO ÀS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS	19
1.1 A revolução industrial	20
1.2 A origem da internet	21
1.3 Redes sociais	29
1.3.1 Redes sociais digitais	30
CAPÍTULO 2 SOCIABILIDADE, HOSPITALIDADE E TERCEIRA IDADE	38
2.1 Sociabilidade e hospitalidade no mundo virtual	39
2.2 Terceira Idade e sociabilidade	43
CAPÍTULO 3 METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA	49
3.1 Características do bairro e perfil dos seus moradores	50
3.2 Metodologia	50
3.2.1 Etapas da pesquisa	52
3.2.1.1 – 1ª. Etapa	52
3.2.1.2 – 2ª. Etapa	53
3.2.1.3 – 3ª. Etapa	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERENCIAS E BIBLIOGRAFIA	65
APENDICE	69
ANEXOS	73

INTRODUÇÃO

Desde a popularização da *web* (palavra que significa rede, derivada de *world wide web* – rede de alcance mundial em português), há aproximadamente vinte e cinco anos, a comunicação entre as pessoas vem se alterando de uma forma rápida e contínua, tanto no espaço do trabalho, quanto no das relações familiares e sociais. A *web* tornou possível a comunicação à distância em tempo real, extrapolando as fronteiras de tempo e de espaço, permitindo que pessoas se conheçam e que se formem e se resgatem vínculos e laços afetivos e sociais. Foi no campo das comunicações que a evolução tecnológica causou mais impacto.

No passado as pessoas para manter contato com parentes e amigos distantes realizavam telefonemas com custos elevados e as empresas, além do telefone, recorriam a um serviço de correio nem sempre eficiente, para estabelecer contatos com seus clientes e fornecedores. O sistema de comunicação baseado na *web* conecta milhões de pessoas no mundo todo. O Brasil, dado o tamanho de sua população, ocupa lugar de destaque na classificação de países mais conectados, ficando na 5ª posição, atingindo no terceiro trimestre de 2012 um total de 94,2 milhões de pessoas conectadas, ou seja, mais de 45% da população total, segundo o “Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística” (IBOPE), (disponível em <http://www.ibope.com.br/pt-br/relacionamento/imprensa/releases/>). Atualmente não há como ficar fora do mundo digital, pois as atividades mais simples, desde a consulta do saldo bancário até a marcação de uma consulta médica, podem ser feitas pelo computador, sem contar a enorme quantidade de pesquisas possíveis de serem realizadas, via *web*. Essas mudanças alcançam também o campo econômico, político e das relações sociais e, com as novas tecnologias do início deste século, surgem continuamente novos comportamentos e diferentes formas de relacionamento, caracterizando o que é conhecido como era digital.

Mesmo as pessoas das classes sociais menos favorecidas já fazem parte dessa nova era digital. Em artigo publicado no jornal “Valor” (2013), há os resultados de pesquisas recentes feitas pela agência Nielsen/IBOPE, indicando que o “País já tem mais de 105 milhões de pessoas conectadas à rede” e “a metade pertencente às classes C, D e E”. O acesso dessas pessoas às novas tecnologias só foi possível graças às facilidades concedidas pelo mercado para a aquisição de aparelhos móveis, como *tablets* e até os modernos *smartphones*, com preços mais acessíveis e prazos longos para pagamento.

Assim, em qualquer situação, desde um simples encontro em uma padaria até em salas de aulas ou reuniões de negócios, esses aparelhos móveis de conexão estão presentes e funcionam como parte do corpo do usuário que, a todo instante, quer saber o que está

acontecendo em seu mundo de relacionamento virtual, seja checando *e-mails* ou entrando nos sites de relacionamento, para manter contatos com amigos.

Essas novas tendências tecnológicas permitem até um conceito novo de hospitalidade, a hospitalidade virtual, onde se pode considerar o receptor de mensagens no papel de hóspede, bem como o emissor no papel de anfitrião. Camargo (2004, p.51) observa que:

[...] sites na internet de empresas, de cidades, de órgãos públicos, de indivíduos, etc., mostram uma tendência de tal forma ascensional, que é difícil imaginar o futuro da hospitalidade sem uma consideração efetiva deste campo virtual (CAMARGO, 2004, p. 51).

Tomando a década de noventa como base temporal dessas transformações, com a disseminação mundial do uso da *web*, o impacto dessas mudanças atingiu as pessoas de diversas formas, de acordo com a idade e o grupo social a que cada um pertencia. Evidentemente, esse recorte geracional não leva em conta as desigualdades sociais que expõe de forma diferente as classes sociais às inovações, mas pode-se, a título de reflexão sobre as mudanças, pensar no impacto diferencial que as inovações tiveram ao longo das décadas sobre as gerações.

Realmente, as pessoas nascidas entre o final da década de trinta e o início da década de quarenta, e que nos anos noventa tinham em média sessenta anos de idade, já se encontravam em fase de aposentadoria e com laços familiares consolidados e, portanto, foram diferentemente afetadas pela pressão tecnológica, se comparadas com as gerações mais novas, ainda não estabilizadas em sua vida profissional e suscetíveis às transformações que estavam ocorrendo no mundo da comunicação. Também se pode dizer que para os idosos daquela década, a televisão tinha sido a grande invenção tecnológica a que foram expostas e não estavam propensas a explorar as novidades que começavam a surgir no campo da tecnologia da informação. Suas experiências profissionais e convívio social aconteceram em suas vidas, sem a existência de computadores, telefone celular ou internet.

Por outro lado, os mais jovens, nascidos a partir da década de oitenta, já faziam parte de uma geração digital, pois cresceram rodeados de novidades na área da eletrônica e já tinham contato com computadores desde a infância, assimilando, então, com mais naturalidade essa nova fase, principalmente com o surgimento da *web* como novo meio de comunicação. Hoje, são pessoas que convivem diariamente com aparelhos tecnológicos, na maioria das vezes portáteis, e fazem deles algo essencial em suas vidas. Vivem em uma nova

era, identificada como era da informação ou era digital, com profundas alterações nas relações do homem com a técnica, em um mundo virtual e autônomo em relação ao mundo real.

Entre essas duas gerações estão aqueles que hoje se encontram na terceira idade e que enfrentaram essa fase de transição, de um mundo onde no ambiente doméstico o rádio e principalmente a televisão eram fontes de um lazer coletivo no seio das famílias e o telefone era o principal meio de comunicação à distância em tempo real, para um mundo, aonde a tecnologia da informação com o uso de computadores, celulares e internet vinha alterando toda a rotina não só das famílias, em termos de sociabilidade, como do ambiente das empresas, que estavam adequando seus sistemas de produção a essas novas ferramentas tecnológicas.

Marcelo (2001, p.77) cita em sua dissertação de mestrado um autor de romance de ficção científica que utilizou a expressão ciberespaço para caracterizar esse novo ambiente tecnológico, “que constitui um espaço não físico, artificial, sem fronteiras”. Continua Marcelo (2001, p. 79):

Com os novos dispositivos comunicacionais, o homem tem ao seu dispor os instrumentos adequados para ultrapassar as limitações de espaço e de tempo que, até este momento, o mantinha enclausurado na comunidade de onde era originário. (MARCELO, 2001, p.79)

Atualmente, a comunicação pela *web* já está presente em todas as áreas de interesse da humanidade, com mudanças profundas nas formas de interação social, que ainda são discutidas pelos sociólogos, quanto ao processo de isolamento que esse novo meio de comunicação pode causar. Por exemplo, Castells (2003) já observava:

A emergência da internet, como um novo meio de comunicação esteve associada a afirmações conflitantes sobre a ascensão de novos padrões de interação social. Por um lado, a formação de comunidades virtuais, baseadas, sobretudo em comunicação *on-line*, foi interpretada como a culminação de um processo histórico de desvinculação entre localidade e sociabilidade na formação da comunidade: novos padrões seletivos de relações sociais substituem as formas de interação humana territorialmente limitadas. Por outro lado, críticos da internet, e reportagens da mídia, por vezes baseando-se em estudos de pesquisadores acadêmicos, sustentam que a difusão da internet está conduzindo ao isolamento social, a um colapso da comunicação social e da vida familiar, na medida em que indivíduos, sem face, praticam uma sociabilidade aleatória, abandonando ao mesmo tempo interações face a face em ambientes reais. Além disso, dedicou-se grande atenção a intercâmbios sociais baseados em identidades falsas e representação de papéis. Assim, a

internet foi acusada de induzir gradualmente as pessoas a viver suas fantasias *on-line*, fugindo do mundo real, numa cultura cada vez mais dominada pela realidade virtual. (CASTELLS, 2003, p.98)

Essa alteração na natureza da comunicação cria um novo universo, que impõe um novo circuito de circulação do saber e da informação, com profundas implicações nas formas até então conhecidas como fundamentais para o estabelecimento da sociabilidade entre as pessoas. Marcelo (2001, página 87) comenta:

Na Sociedade da Informação, a relação contratual pode ser analisada numa perspectiva similar à do 'sistema de prestação total' das sociedades arcaicas, uma vez que, no sistema reticular, um determinado indivíduo ou grupo de indivíduos, num primeiro momento, solicita uma determinada informação a outro indivíduo ou grupo: num segundo momento recebe a informação solicitada; e num terceiro e último momento desta relação de troca, o primeiro indivíduo ou grupo de indivíduos tem a obrigação de retribuir a informação concedida. A realização do 'Ser Digital' passa, indubitavelmente, pela relação de troca recíproca em que, apesar da ação ser aparentemente gratuita por parte dos indivíduos envolvidos na troca, em última instância, traduz-se numa prestação interessada, na medida em que a informação partilhada é obrigatoriamente dada e retribuída. A realização do indivíduo no novo universo comunicacional da Sociedade da Informação se expressa através de uma dualidade na relação de troca: a dádiva e a retribuição (MARCELO, 2001, p.87).

Desta forma, parece que estamos diante de mais uma maneira de constituição da vida social por um constante dar-receber e retribuir, descrita por Mauss (1974) no Ensaio sobre a dádiva, onde o argumento central além da universalidade da dádiva, é a relação ao mesmo tempo gratuita e interessada, criando-se obrigações, organizadas em cada caso de uma maneira específica. Ou seja, é preciso entender esse espaço de comunicação e sociabilidade "virtual", também como uma possibilidade de troca e de socialização.

Em suma, a relação de troca recíproca, estabelecida através da *web*, traduz-se na ligação estreita entre indivíduos e grupos, que se comprometem, reciprocamente, à prestação e contraprestação de informações. (MARCELO, 2001).

E na sociedade contemporânea, as pessoas necessitam cada vez mais, manter-se atualizadas, com uma tarefa não muito simples de selecionar as informações disponíveis, não só para aquelas que exercem atividades profissionais, como na convivência social, ou seja, na prática da sociabilidade.

Para Simmel (1983), que diferencia os conceitos de sociedade, sociação e sociabilidade, a sociabilidade pode ser vista, de forma geral, como a capacidade ou necessidade natural do ser humano de viver em sociedade, viver sempre em contato com outras pessoas, sentimento que exprime um valor. Já sociação, é entendida como uma forma de reunião para satisfação de interesses, o que é radicalmente diferente da sociabilidade, que supõe a negação das diferenças individuais, dentro da ideia de gratuidade, de ação desinteressada, o que de certa forma, aproxima esse conceito de dádiva e de circulação de obrigações comuns carregados de valor simbólico.

Assim, acredita-se que no caso da sociabilidade de que trata essa nova forma de comunicação, é no campo das interações sociais onde se observam as principais transformações. Começa com os correios eletrônicos, popularizados com o nome de *e-mails*, que torna possível a troca pelo computador de mensagens, pessoais ou profissionais, com pessoas do mundo todo e evolui para a formação dos *chats* ou salas de bate papo, onde era possível manter conversas em tempo real com amigos, familiares e até desconhecidos, de qualquer lugar do mundo. Surgiram também programas especiais e jogos interativos, que ofereciam opções para localizar e contatar pessoas com os mesmos interesses, e, hoje, são as redes de relacionamentos sociais que dominam as formas de comunicação pelo computador.

Todas essas mudanças, embora facilitem os contatos entre as pessoas, por um lado, geram, entretanto, um problema social, causado pela exclusão de muitos do mercado de trabalho. Marilena Jamur (2008) assim aborda essa questão:

Vivemos, assim, um movimento contraditório de aproximação e afastamento em relação ao outro: de um lado, o desenvolvimento tecnológico possibilita o encurtamento das distâncias entre pessoas, grupos e nações, seja pela velocidade dos transportes que pode proporcionar maior liberdade de circulação, seja pelas novas possibilidades comunicacionais abertas pela rede mundial de computadores, no chamado ciberespaço; ao mesmo tempo, esse mesmo desenvolvimento, trazendo novas formas de operar no plano econômico, profundamente transformado pela revolução chamada *revolução informacional* (como a desterritorialização da produção, a redução massiva de postos de trabalho) gera um contingente cada vez maior de ‘desempregados tecnológicos’, na medida em que a produção industrial pode ser hoje quase que totalmente informatizada e automatizada, trazendo uma redução significativa da mão-de-obra antes empregada no processo. Essas mudanças, por meio das quais as empresas buscam baratear o custo da produção e assegurar maior margem de lucro, trazem uma forma de *exclusão* estruturalmente implantada no funcionamento da economia, que é geradora de desemprego e de empregos cada vez mais precários e temporários, como demonstra a análise de vários autores. (JAMUR, 2008, p. 17 -18).

De fato, esse é um aspecto das consequências da introdução desse tipo de tecnologia e de modernização. Essas transformações nas modalidades de produção são naturais em qualquer sistema econômico e sempre ocorrem em função das inovações tecnológicas. A Revolução Industrial também provocou profundas alterações em vários países, quando a máquina passou a substituir o homem em várias funções que exercia dentro de uma fábrica. Essas mudanças não trazem o mesmo ritmo de desenvolvimento para todos os países e aqui entra a questão da hospitalidade a imigrantes, que como salienta Marilena Jamur, sofrem sérias restrições, quando pretendem sair de seu país, para trabalhar em outro, com maior desenvolvimento econômico.

[...] A questão da imigração de grandes contingentes dos países pobres para países de elevado desenvolvimento econômico é hoje uma das maiores preocupações de seus governos, que veem se modificar a sua paisagem urbana, onde o espetáculo da pobreza se produz e reproduz, como reflexo, não apenas das desigualdades sociais entre classes sociais, mas entre nações. (JAMUR, 2008, p. 17).

Trazendo a questão da hospitalidade para o ambiente doméstico e retomando Camargo (2004), que a define “como o ato humano, exercido em contexto doméstico, público e profissional, de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu habitat natural”, não há como negar os reflexos que a nova era de comunicação vem provocando no dia a dia da maioria das pessoas, principalmente aquelas da geração pré-digital.

Até o fim do século passado, quando o uso da *web* ainda não tinha todo o poder de comunicação advindo com as redes sociais dos nossos dias, era comum o ato de receber e hospedar parentes e amigos, quando todos se reuniam à mesa para juntos se alimentarem e conversarem sobre os mais diversos assuntos, pondo em dia as novidades que apareceram desde o último encontro. Quando o hóspede permanecia por mais de um dia, o anfitrião estava sempre preocupado em entretê-lo, mesmo que fosse para assistir com ele ao mesmo programa de televisão. Atualmente, não se recebe visitas com tanta frequência, não se conserva com a mesma frequência, o hábito de hospedar em casa. Realmente, as obrigações profissionais, a entrada da mulher no mercado, a diminuição dos espaços domésticos, com o quase desaparecimento do “quarto de hóspedes”, a mudança de hábitos, enfim, torna cada vez mais distante aquele ambiente doméstico do receber. Acresce-se a isso, a quase imposição de novas formas de comunicação dos que gostam de ficar conectados, reduzindo o tempo para receber, e os encontros, mesmo quando acontecem, em geral são interrompidos por alguma forma de

intromissão, ou de celulares, ou de mensagens trocadas pelas redes sociais. De certa forma, os assuntos como que são adiantados pelas mensagens trocadas antes do encontro presencial.

Com relação à sociabilidade, principalmente as pessoas da terceira idade ainda se chocam com os novos hábitos das gerações mais novas, quase que permanentemente plugadas com fones de ouvido, teclando aceleradamente seus celulares e aparentemente desinteressadas em dialogar com as pessoas que estão ao seu lado. É a nova forma deles se socializarem, trocando mensagens pelas redes digitais com amigos e parentes.

Como observado pelo artigo publicado por um jornalista no Observatório da Imprensa de 08/02/2014, com as novas tecnologias de informação, presentes no dia a dia de todos, as pessoas estão interagindo entre si, sem que seja necessário estarem próximas umas das outras, criando uma nova estrutura de sociabilidade. Esse autor cita em seu artigo o filósofo Pierre Lévy, que afirma que muitas transformações ainda ocorrerão com essas novas tecnologias, pois os usuários das redes sociais estão livres para se socializarem com pessoas e grupos de sua livre escolha, sem qualquer controle por entidades públicas ou privadas. (Disponível em http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed781_sociabilidade_tecnologia_da_internet_e_comunicacao, acesso em 08/02/2014).

Twitter, *facebook*, são termos comuns entre os jovens que não pedem mais o telefone das pessoas, mas dizem: “me adicione no face, para conversarmos”. Os longos diálogos que há pouco tempo encareciam as ligações pelos telefones celulares foram transferidos para os contatos através da *web*, possibilitados pela popularização dos *tablets* ou *smartphones*. Essa sociabilidade, mediada pelos novos aparelhos de comunicação, ainda não alcançou a maioria das pessoas de gerações mais velhas, que ainda conservam seus hábitos de encontros face a face e de conversas ao vivo, pela rede de telefonia. Como diz Pierre Lévy, sobre o espaço virtual, “é virtual aquilo que existe apenas em potência e não em ato” (1999, p. 47), tornando sua compreensão como espaço de sociabilidade, mais clara, ou seja, não se trata de uma substituição da comunicação presencial pela virtual, mas de uma modalidade bastante importante, de comunicação e de sociabilidade.

Com a proliferação das redes sociais, é possível à grande parte das pessoas, passarem de simples receptores de informação, transmitidas principalmente pela televisão, a produtores de informação, com alcance mundial, trazendo não só reflexos positivos na sociabilidade, como problemas semelhantes aos enfrentados pelos recentes movimentos de manifestação popular, nem sempre conduzidos de forma equilibrada.

Esse novo panorama de relacionamento social também alterou os hábitos das pessoas enquadradas na faixa da terceira idade, assim definidas todas aquelas que tenham acima de

sessenta anos, ou seja, nascidas até o início da década de cinquenta e que quando surgiu a possibilidade de se comunicar pela *web*, na década de noventa, se encontravam em plena atividade profissional. As novidades tecnológicas vinham paulatinamente se incorporando no dia a dia dessas pessoas, com os recursos da informática já substituindo e facilitando todas as operações mecânicas realizadas por máquinas de datilografia ou máquinas de calcular, o telefone móvel já se tornando acessível à boa parte da população e, por fim, as redes sociais digitais.

Termos burocráticos de qualquer empresa, como memorandos, comunicações internas, requerimentos em papel almaço foram ficando para trás, sendo toda a comunicação realizada através de e-mails, ou seja, os correios eletrônicos via computador. De certa forma, a vida ficou mais fácil para todos, principalmente para os moradores de grandes cidades, diminuindo a necessidade de deslocamentos para pagamento de contas, pesquisas de preços, opções de lazer, localização de endereços e tantos outros recursos que a rede proporciona. Em casa, o primeiro computador, lento e de baixa capacidade de memória, foi sendo substituído por máquinas modernas, super-rápidas e de fácil conexão.

Todos vinham se beneficiando desse novo instrumento de comunicação, até que no início deste século, além das formas já popularizadas de se fazer uso da *web*, ganham força as redes sociais digitais, como o *Orkut* e o *Facebook*, dividindo as opiniões das pessoas dessa faixa de idade, quanto às vantagens ou desvantagens de um relacionamento virtual frente aos encontros face a face vividos por eles em reuniões festivas ou não, que ocorriam em clubes, associações e mesmo dentro da própria família. Judith Donath, 1999, apud Recuero (2010), ainda chama a atenção para as diferenças que a sociabilidade mediada pelo computador exige de todos, para uma verdadeira interação social.

[...] no ciberespaço, pela ausência de informações que geralmente permeiam a comunicação face a face, as pessoas são julgadas e percebidas por suas palavras. Essas palavras, constituídas como expressões de alguém, legitimadas pelos grupos sociais, constroem as percepções que os indivíduos têm dos atores sociais. É preciso, assim, colocar rostos, informações que gerem individualidade e empatia na informação geralmente anônima do ciberespaço. Esse requisito é fundamental para que a comunicação possa ser estruturada. Essas questões são importantes porque trazem a necessidade de que o ator, que se expressa através da comunicação mediada pelo computador, seja individualizado e percebido de modo a proporcionar as pistas necessárias para a interação social. (RECUERO, 2010, p. 27)

Dessa forma, pode-se assim formular o problema de pesquisa do presente trabalho: como se verifica o efeito dessas mudanças na forma de comunicação sobre as pessoas enquadradas na faixa da terceira idade?

Decorrem dessa formulação, outras questões de pesquisa: essa possibilidade de se relacionar através das redes sociais, implica na formação de uma “nova” sociabilidade com o abandono dos encontros face a face, comum para essa geração? Para os mais jovens, já é motivo de preocupação dos sociólogos e psicólogos, que discutem o enfraquecimento dos laços de amizade, quando o relacionamento é apenas virtual. Sherry Turkle, por exemplo, psicóloga e pesquisadora do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) observou em uma entrevista dada à Revista Isto É, (Revista Isto É, 15/08/2012, apud The New York Times, 2012) que “os contatos curtos, rápidos e utilitários por mensagens de textos e redes sociais, como o *facebook* estão substituindo conversas de verdade” e ainda “não faz muito tempo, as pessoas costumavam caminhar com a cabeça erguida olhando para a água, para o céu, para a areia e umas para as outras, conversando. Agora, com frequência, caminham olhando para baixo, digitando”. A foto abaixo, tirada no pátio de uma grande universidade, antes do início das aulas, retrata bem essa situação:



Foto n°. 1 – Fonte: valeriabrandine.blogspot.com.br

Evidentemente, pela foto não se pode observar se pelas mensagens transmitidas estaria sendo feito um convite aos amigos para novos encontros presenciais ou se os contatos mantidos pelos dispositivos eletrônicos estariam eliminando a necessidade desses encontros. O fato é que a ampliação dessa possibilidade de comunicação muitas vezes desloca a atenção, principalmente dos jovens, dos fatos ou das pessoas que estão ao seu lado.

Assim, o objetivo do trabalho é procurar entender o alcance que a introdução das inovações tecnológicas tem na vida das pessoas, especialmente daquelas da faixa etária acima de 60 anos. Como hipóteses, pode-se supor que: 1- os idosos acima de 60 anos, aposentados

ou não, desenvolvem seus contatos pela internet tendendo a substituir os encontros presenciais. 2- Os idosos preferem os contatos face a face, embora tenham na internet uma ferramenta de comunicação.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, utilizando-se como instrumentos um questionário com perguntas abertas e fechadas e um roteiro de entrevistas com pessoas de idade igual ou superior a sessenta anos, moradoras do bairro do Tremembé, localizado na Zona Norte da cidade de São Paulo, e que declararam serem usuárias de computador, participando da internet e de suas redes sociais. A descrição detalhada da Metodologia encontra-se no capítulo 3.

O trabalho compõe-se de três capítulos. O primeiro capítulo, intitulado: Sociedade Industrial e Pós-Industrial: do aumento da produção às transformações sociais trata das transformações sociais ocorridas como consequência da Revolução Industrial até o surgimento da internet. O segundo, intitulado: Sociabilidade, Hospitalidade e Terceira Idade, têm por objetivo estudar a questão da sociabilidade, hospitalidade e terceira idade, discutindo os conceitos mais adequados à compreensão das mudanças analisadas. O Terceiro capítulo, intitulado: Hospitalidade e Sociabilidade na Terceira Idade: Resultados de pesquisa, objetiva apresentar os passos que conduziram à realização da pesquisa, a Metodologia e os resultados, descrevendo o perfil das pessoas que responderam aos questionários aplicados.

CAPÍTULO 1 SOCIEDADE INDUSTRIAL E PÓS-INDUSTRIAL: DO AUMENTO DA PRODUÇÃO ÀS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

No filme “A rede social”, o ator que representa o papel de presidente do Facebook, faz a seguinte previsão: “Nós vivemos em aldeias, depois vivemos em cidades, e hoje vamos viver na internet!”. De uma economia baseada na exploração da agricultura, alguns países do continente europeu adotaram o modelo industrial de produção, como consequência de um movimento que ocorreu na Inglaterra em meados do século XVIII, conhecido como Revolução Industrial, que acabou se alastrando pelo mundo todo, e provocando profundas alterações na sociedade, com trabalhadores vivendo nas cidades em situações precárias e a concentração de riqueza nas mãos de uma pequena classe de proprietários de indústrias, identificada como burguesia. Importantes movimentos sociais ocorreram em função da disputa entre os interesses dos industriais e da classe dos agricultores, não só em escala doméstica, mas em âmbito mundial, motivando até o surgimento das grandes guerras do século passado.

A partir da segunda metade do século XX, com a invenção dos computadores e o desenvolvimento da informática, uma nova organização surge nos sistemas de produção dos países, que passam a ter como propulsor de desenvolvimento, não apenas a agricultura e a indústria, mas principalmente, o conhecimento tecnológico acumulado pela posse de um grande volume de informações. Essa transição de uma sociedade industrial para uma sociedade da informação, vem causando impactos nas economias envolvidas, tanto do ponto de vista político, como econômico e social, na mesma magnitude daqueles causados, quando houve a passagem de uma economia agrícola para uma economia industrial. Drucker (apud Keen, p. 120), observa:

Contudo ao contrário do que quase todos acreditam, esse período de transição é em tudo semelhante aos dois períodos de transição que o precederam no século XIX: o dos anos 1830 e 1840, após a invenção das ferrovias, serviços postais, telégrafos, fotografia, sociedades limitadas e bancos de investimento; e o segundo, dos anos 1870 e 1889, depois da invenção do fabrico de aço, da luz e energia elétricas, substâncias químicas orgânicas sintéticas, máquinas de escrever e de lavar, aquecimento central, metrô, elevador e, com ele, prédios de apartamentos, escritório e arranha-céus, telefone e máquina de escrever, e mais o escritório moderno, a corporação empresarial e o banco comercial. (KEEN, A., p.120, 2012,)

Neste capítulo, há um breve relato histórico da evolução das economias baseadas na agricultura, passando pela produção industrial até o surgimento da internet, onde a base de tudo são os algoritmos da ciência da informática.

1.1 A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Antes de qualquer análise que se faça das grandes transformações econômicas e sociais provocadas pelo surgimento da internet, é interessante retroceder no tempo para verificar que outras mudanças também importantes ocorreram na história da humanidade. O marco dessas transformações pode ser dado aos acontecimentos do final do século XVIII, com a Revolução Industrial, que aconteceu na Inglaterra e deu origem às primeiras fábricas, deslocando o homem do campo para as cidades.

A Revolução Industrial iniciada mais ou menos em 1760 e se estendendo até a primeira metade do século XX consistiu num conjunto de mudanças profundas na forma das pessoas viverem, se relacionarem, em consequência da transformação da economia agrária baseada no trabalho manual em outra, dominada pela indústria mecanizada, que se caracteriza pelo uso de novas fontes de energia e de máquinas, pela concentração de trabalhadores em grandes unidades industriais, pela especialização do trabalho visando o aumento da produtividade e pelo desenvolvimento do transporte e da comunicação.

Essa revolução provocou também mudanças profundas na sociedade: a vida simples das aldeias se modifica em uma sociedade urbana, onde a terra deixa de ser a principal fonte de riqueza e a produção em larga escala gera um excedente econômico, base do capitalismo. Nasce duas classes opostas: os empresários, donos do capital e dos bens de produção e os operários, que vendem sua força de trabalho, em troca de salário. A produção era dividida em etapas e o trabalhador executa uma única tarefa. No início os empresários impõem duras condições aos operários, como jornada de dezessete horas para ampliar a produção e garantir lucro crescente. Isso provoca revoltas e greves. Surgem as organizações que reivindicam melhores condições de trabalho: os sindicatos.

No Brasil e em outros países do então chamado Terceiro Mundo, a revolução industrial chega mais lentamente e foi nas décadas de 1930 e 1940 que as indústrias brasileiras ganham um grande impulso, no governo de Getúlio Vargas. Eram indústrias pesadas, que necessitavam de grandes investimentos, financiados com recursos estatais. Exemplos conhecidos são a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) e a Companhia Vale do Rio Doce. Foi, entretanto, na década de cinquenta, durante o governo de Juscelino

Kubitschek, que houve de fato o desenvolvimento industrial brasileiro, com a instalação de montadoras de veículos internacionais. Nessa época, o mundo desenvolvido já apresentava os sinais de outra grande transformação na economia mundial, com o advento da tecnologia de informação, e os Estados Unidos iniciavam a produção do computador, máquina que vai causar todas as transformações que estavam por vir.

Essas transformações rápidas e profundas atingiram não só as empresas, mas todos os aspectos da vida humana, principalmente com o advento da internet e, posteriormente com a *World Wide Web*, que é a rede de redes de comunicação, que se intensifica no início deste século.

Com a popularização da rede, surgem importantes alterações na sociedade contemporânea, no campo da educação, do trabalho, da cultura, da economia e principalmente na forma do ser humano se socializar. Todas as sociedades, que tinham seu desenvolvimento atrelado à produção de seu parque industrial, passam agora a depender de seu grau de conhecimento, acumulado com as informações geradas pela rede mundial de computadores, a internet, que nascida na segunda metade do século passado, evoluiu de forma acelerada, até chegar aos dias atuais, quando seu uso é a base no estabelecimento das relações sociais entre as pessoas.

1.2 A ORIGEM DA INTERNET

Atualmente a expressão internet é tão familiar aos nossos ouvidos como jornal, rádio ou televisão. Gehrke (2002) comenta sobre as mudanças advindas com a internet:

As rotinas de acesso às informações também foram alteradas com a internet. A busca por notícias desloca-se, em parte, da televisão, dos jornais e revistas em papel para as fontes eletrônicas, pois estas oferecem grandes vantagens: são atualizadas com maior frequência, podem ser buscadas por arquivos indexados, existem em rica variedade, sem limitações geográficas ou horário de acesso, possibilitando pesquisas nos próprios locais onde transcorreram os fatos de interesse, mesmo que estejam no lado oposto do mundo. A pesquisa acadêmica também foi facilitada com a internet. Embora permaneçam indispensáveis as visitas a bibliotecas e as consultas a livros e periódicos em seus suportes originais, o acesso a resumos e artigos científicos, a livros e textos, assim como a documentos não textuais e obras de arte, a bancos de dados e catálogos remotos, por via eletrônica, agilizou e barateou o acesso aos estoques de informação da produção científica mundial contemporânea (GEHRKE, 2002, p. 178).

É comum se ouvir a respeito de uma notícia que a mesma “está na internet”, da mesma forma como se diz “foi publicado no jornal X” ou “apareceu no canal Y”. Faz parte do dia a dia da maioria das pessoas, consultar as mensagens que lhes são enviadas pelo correio eletrônico, o popular *e-mail*, ou, usando os *sites* de pesquisas, fazer cotações de preços dos mais variados serviços e produtos ou ainda, buscar informações sobre temas, que vão de problemas de saúde a questões políticas ou sociais. As novidades no campo tecnológico, baseadas na internet, aparecem com uma velocidade assustadora. Dentro do contexto das telecomunicações, suas possibilidades são infinitas, quando comparadas ao telefone. Já há previsões de que logo será comum nos lares a geladeira capaz de avisar quando os alimentos estão para vencer, ou as fechaduras das portas que notificarão pelo celular o dono do imóvel, de que alguém estranho entrou em sua casa.

A internet pode ser considerada como uma evolução dos processos de comunicação, que já vinha ocorrendo desde o início do século XX, com o aparecimento do telefone, rádio, cinema e televisão. Permitiu a criação de novos espaços de interação e comunicação entre as pessoas, encurtando distâncias e favorecendo o relacionamento entre profissionais, familiares ou amigos de infância que se encontram distantes. Evoluiu de forma rápida e contínua, com um nível de conexão jamais imaginado, pois de acordo com o relatório do “Cisco Visual Networking Index” (disponível em www.cilentesa.com.br), em 2012 havia no mundo 2,3 bilhões de pessoas conectadas à internet e a previsão para 2017 é de 3,6 bilhões, mais de 48% da projeção demográfica mundial, estimada em 7,6 bilhões de pessoas. No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) – em dezembro de 2012, havia 94,2 milhões de internautas (disponível em www.ibope.com.br/). e em pesquisas mais recentes, conforme já comentado, atingiu 105 milhões no último trimestre de 2013.

Castells (2003) no livro “A galáxia da internet” já observava:

[...] A internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global. Assim como a difusão da máquina impressora no ocidente criou o que McLuhan chamou de a “galáxia de Gutenberg”, ingressamos agora num novo mundo de comunicação: a “galáxia da internet”. O uso da internet como sistema de comunicação e forma de organização explodiu nos últimos anos do segundo milênio [...]. A influência das redes baseadas na internet vai além do número de seus usuários: diz respeito também à qualidade do uso. Atividades econômicas, sociais, políticas e culturais essenciais por todo o planeta estão sendo estruturadas pela internet e em torno dela, por outras redes de computadores. De fato, ser excluído dessas redes é sofrer uma das formas

mais danosas de exclusão em nossa economia e em nossa cultura (CASTELLS, 2003, p. 8).

Essa é uma questão bastante discutida hoje em dia, na medida em que se fala em exclusão digital, como que se sobrepondo a outras formas de exclusão. De fato, o acesso é mais restrito a alguns estratos sociais do que a outros, mas assiste-se a uma popularização com as *lan houses* e outros mecanismos de acesso, até dentro das escolas. No entanto, o interesse mais direto para este trabalho, é entender se se constituem novas formas de sociabilidade e se elas substituem os encontros face a face.

Lévy (2000) chama a atenção para o fato de que essas novas formas de relações não substituem os encontros físicos ou dos tradicionais meios de comunicação como rádio e televisão.

O cinema não eliminou o teatro, deslocou-o. As pessoas continuam falando-se após a escrita, mas de outra forma. As cartas de amor não impedem as pessoas de se beijar. As pessoas que mais se comunicam via telefone são também aquelas que mais encontram outras pessoas. O desenvolvimento das comunidades virtuais acompanha, em geral, contatos e interações de todos os tipos. (LÉVY, 2.000, p. 128)

Com a internet, houve realmente uma verdadeira revolução das tecnologias de informação e, Silveira, (2003), no livro: *Exclusão Digital: a miséria na era da informação*, observa que o processo que se está chamando de revolução informacional, e que se alastrou a partir dos anos de 1970 penetrou tão profundamente na sociedade como a energia elétrica na Segunda Revolução Industrial. As inovações tecnológicas das quais o computador é o elemento mais visível, provocaram uma mudança nas relações entre as pessoas e das pessoas com a técnica e com a escrita.

Nessa linha, de fato, comparando-se ao impacto da televisão, que alterou hábitos cotidianos das pessoas, a internet pelo seu poder de informação e comunicação por meio das redes representa uma mudança mais profunda.

[...]. Enquanto a primeira e a segunda revoluções tecnológicas ampliaram a capacidade física e a precisão das atividades humanas, esta revolução amplifica a mente. Eis o maior perigo de se chegar atrasado a ela. Essa revolução, exatamente por fundar-se nas tecnologias da inteligência, amplia exponencialmente as diferenças na capacidade de tratar informações e transformá-las em conhecimento. [...] (SILVEIRA, 2003, p. 15,16)

Interessante também é a análise da evolução dos meios de comunicação feita pelo jornalista Diogo Moyses, na edição de novembro de 2013 de revista Caros Amigos Edição Especial, número 65 p. 4, onde comenta que o início da comunicação de massa se deu nos séculos XV e XVI, com a invenção da imprensa por Gutenberg, e na sequência o telégrafo, o rádio, o telefone fixo, a televisão, a telefonia móvel e a internet.

Em relação ao rádio o jornalista na página 5 dessa mesma edição cita Bertold Brecht que, em 1932, comentou que o rádio “seria o meio de comunicação mais maravilhoso que se pode imaginar na vida pública, uma imensa rede, e o seria se fosse capaz não só de emitir, mas também de receber, de permitir ao ouvinte ouvir e também falar”.

Como se sabe, a visão desse escritor alemão só veio a se concretizar muitos anos depois, com a *web*.

Entretanto, a internet não surgiu com esse objetivo de facilitar as comunicações entre as empresas ou entre indivíduos. Sua origem se deu no final da década de sessenta e início de setenta, em plena guerra fria, quando os oficiais norte-americanos, por necessitarem de trocar informações militares sigilosas, desenvolveram através da ARPAnet – “*Advanced Research Projects Agency*” do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, uma rede de computadores composta por um grupo de universidades que buscavam superar a tecnologia militar da União Soviética. Foi somente na década de noventa que a internet passou ser acessada pela população, ainda em caráter bem limitado para depois crescer de forma acelerada. Castells (2000) assim descreve a evolução da internet:

[...] em 1973 havia 25 computadores; ao longo dos anos 70, a internet funcionava com apenas 256 computadores; no início da década de 80, após aperfeiçoamentos significativos, ainda era restrita a cerca de 30 redes com somente algumas centenas de computadores primários e alguns milhares de usuários. (CASTELLS, 2.000, p. 375).

[...] Em meados da década de 90, a internet conectava 44 mil redes de computadores e cerca de 3,2 milhões de computadores principais em todo o mundo, com mais ou menos 25 milhões de usuários, e estava se expandindo de forma acelerada. (CASTELLS, 2.000, p. 369).

Como foi visto acima, o relatório do “Cisco Visual Networking Index” aponta que em 2012 havia no mundo 2,3 bilhões de pessoas conectadas à internet. Esses números são impressionantes, pois há pouco mais de dez anos atrás chegar a um bilhão de internautas no mundo era quase ficção. Em 1999, quando Castells (2000) escreveu seu livro “A Galáxia da Internet”, fez a seguinte observação:

No geral, embora haja grande divergência sobre o total de usuários conectados atualmente na Internet, há convergência na afirmação de que ela tem o potencial de explodir para centenas de milhões de usuários no início do século XXI. Na opinião de especialistas, tecnicamente a Internet poderia ligar até 600 milhões de redes de computadores algum dia (CASTELLS, 2000, p.375).

A popularização desse meio de comunicação, seguindo a previsão desse sociólogo feita há quase quinze anos atrás vem se confirmando a cada dia, pois são essas as suas palavras:

Com certeza, em um futuro próximo, o uso da CMC (comunicação mediada por computador) se expandirá principalmente via sistema educacional e alcançará proporções substanciais da população do mundo industrializado: não será um fenômeno exclusivo das elites, embora deva ser muito menos penetrante que a grande mídia. Mas como se expandirá através de ondas sucessivas, começando com uma elite cultural, a utilização dos praticantes de sua primeira onda é que formará os hábitos comunicativos da CMC. Ela desempenhará papel cada vez mais decisivo na formação da futura cultura, e, progressivamente, as elites moldadoras de seu formato desfrutarão de vantagens estruturais na sociedade emergente (CASTELLS, 2000, p. 383).

A internet através de sua rede de comunicação permite buscar informações nas mais diversas fontes, muitas delas impossíveis de ter acesso anteriormente. É possível saber o que se passa em qualquer lugar do mundo em tempo real. Podem-se ouvir músicas, assistir a filmes, ler livros, conversar com novos e velhos amigos, tudo isso no conforto do lar ou em qualquer outro local, onde seja possível a conexão.

Entretanto, essa nova forma de relacionamento, no tempo e no espaço, provoca também discussões sobre o caráter de isolamento social ou não das pessoas, como já foi comentado na introdução com as observações de Sherry Turkle.

Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, em entrevista à Revista “Isto é”, de 15/08/2012 ao ser questionado se “ao se conectarem ao mundo pela internet, as pessoas estariam se desconectando da sua própria realidade?” responde:

Os contatos online têm uma vantagem sobre os off-line: são mais fáceis e menos arriscados – o que muita gente acha atraente. Eles tornam fácil se conectar e se desconectar. Caso as coisas fiquem “quentes” demais para o conforto, você pode simplesmente desligar, sem necessidade de explicações complexas, sem inventar desculpas, sem censuras ou culpa. Atrás do seu *laptop* ou *iphone*, com fones no ouvido, você pode se cortar fora dos desconfortos do mundo *off-line*. Mas não há almoços grátis, como diz um provérbio inglês: se você ganha algo, perde alguma coisa. Entre as coisas

perdidas estão as habilidades necessárias para estabelecer relações de confiança, as para o que der e vier, na saúde ou na tristeza, com outras pessoas. Relações cujos encantos você nunca conhecerá a menos que pratique. O problema é que, quanto mais você busca fugir dos inconvenientes da vida *off-line*, maior será a tendência a se desconectar. (disponível em www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/102755vivemos_tempos_líquidos_nada_é_para_durar).

Já para Nicolaci da Costa (1998), o aspecto positivo dos relacionamentos pela internet não se constitui na fuga da realidade, mas sim na possibilidade de compor relações interessantes de trocas de experiências e informações adquiridas no mundo não virtual.

A internet pode funcionar muito bem como uma fonte de autoconhecimento; como um recurso para que encontremos pessoas com as quais possamos nos identificar, sejam quais forem os nossos problemas, gostos, inclinações sexuais, e com as quais podemos ter muito a aprender, como auxílio para a ruptura de preconceitos; como uma fonte inesgotável de informações a respeito de diferentes formas de viver, pensar e sentir, etc. Mas, para isso, o usuário tem que aprender a construir algum tipo de ponte entre a realidade virtual e a “real”. (NICOLACI DA COSTA, 1998, p. 262).

Castells (2003) questionava também sobre o papel da internet na emergência de novos padrões de interação social.

Por um lado, a formação de comunidades virtuais, baseadas, sobretudo em comunicação *on-line*, foi interpretada como a culminação de um processo histórico de desvinculação entre localidade e sociabilidade na formação da comunidade: novos padrões seletivos de relações sociais substituem as formas de interação humana territorialmente limitada. Por outro lado, críticos da *internet*, e reportagens da mídia, por vezes baseando-se em estudos de pesquisadores acadêmicos, sustentam que a difusão da internet está conduzindo ao isolamento social, a um colapso da comunicação social e da vida familiar, na medida em que indivíduos, sem face, praticam uma sociabilidade aleatória, abandonando ao mesmo tempo interações face a face em ambientes reais. Além disso, dedicou-se grande atenção a intercâmbios sociais baseados em identidades falsas e representação de papéis. Assim, a internet foi acusada de induzir gradualmente as pessoas a viver suas fantasias *on-line*, fugindo do mundo real, numa cultura cada vez mais dominada pela realidade virtual (CASTELLS, 2003, p.98).

Realmente as tendências são muitas no sentido de entender a exposição à Internet como forma de aprofundar o isolamento pessoal e social das pessoas, o que, inclusive no caso dos idosos, pode ser um elemento de aprofundamento da solidão. No entanto, é preciso

aprofundar os olhares e a pesquisa sobre os efeitos reais sobre a vida das pessoas, em qualquer idade. A questão colocada a algumas páginas atrás, sobre a diminuição dos contatos face a face pode não se verificar.

Gehrke (2002) analisa de forma bastante positiva os recursos disponibilizados pela internet, no que diz respeito ao seu poder de comunicação e de conhecimento.

As conversas telefônicas foram substituídas, em boa parte, pela comunicação via correio eletrônico. As funções prioritárias da televisão, de informação e lazer, são amplamente disponibilizadas na Rede, assim como os conteúdos de jornais, revistas e livros podem ser lá encontrados, justificando a redução dessas atividades. O sono e o descanso são reduzidos, em função da Internet, na medida em que os internautas utilizam o horário noturno para as conexões, devido à redução da taxa telefônica, e, também, por não eliminarem ou reduzirem, de forma acentuada, outra atividade. Estudo aumenta porque a Rede contém, como já referido, volumosos estoques do conhecimento e da cultura mundiais, facilitando o acesso a eles, e o trabalho é ampliado porque a Internet tem se mostrado excelente ambiente para negócios, gerando novas atividades e novas maneiras de realizar antigas atividades comerciais e administrativas [...]. Como não afetou as rotinas que exigem relação com o outro, como as de relacionamento familiar e amoroso e as rotinas de lazer, se não provocar mais contato, no mínimo a Internet não prejudica as relações já existentes. A internet não provoca isolamento social. Bem ao contrário, facilita a interação entre indivíduos afastados pelo tempo e pela distância (GEHRKE, 2002, p.179).

Nicolaci da Costa, apud Gomes, “demonstra que as relações travadas na internet podem ser mais profundas do que muitas daquelas estabelecidas cotidianamente de modo superficial nas quais temos acesso somente às roupagens sociais.” (GOMES, 2010, p.100).

Pode-se dizer que todas essas discussões são fruto do ritmo acelerado das transformações tecnológicas dos meios de comunicação e que ainda não se consolidaram definitivamente na rotina das pessoas, sejam elas jovens ou idosos. Fenômeno semelhante e ainda recente ocorreu com a migração do uso do telefone fixo para o telefone móvel, No início, também na década de noventa, causava estranheza para muitos o fato da pessoa se movimentar nas ruas com um aparelho colado no ouvido e, aparentemente, falando sozinha. Hoje o telefone celular é tão comum como óculos de sol, não chamando mais a atenção de ninguém.

Para os jovens ficar conectado às redes sociais, muito ou pouco tempo, também tem relação com seu estilo de vida e até de seu temperamento; se introvertido, prefere ficar isolado em seu canto, mantendo contatos com amigos através de seu equipamento, *tablet* ou *smartphone* e se extrovertido, embora use as redes sociais, não perde a oportunidade de sair e passear com amigos e parentes.

Para os idosos, ainda é muito forte a forma de se relacionar pelo contato frente a frente ou através de um telefonema, com a troca de mensagens, um ouvindo a voz do outro. Foi assim durante a maior parte de suas vidas, embora não se possa negar que antes das redes sociais, os contatos com amigos ou parentes distantes acabavam se perdendo no tempo.

Essa realidade virtual vem se intensificando de tal forma que atualmente a expressão rede social já incorpora seu sentido virtual, como se essa fosse a única forma de relacionamento pessoal. Rede social é um fenômeno muito mais abrangente que faz parte da humanidade desde o princípio e convém explicitar esse conceito, para além do seu significado atual.

1.3 REDES SOCIAIS

Nos primeiros anos de vida, os seres humanos já vivem em sociedade, seja no ambiente familiar, ou nas escolas infantis, enfrentando desde cedo, a necessidade de socialização, dividindo espaços e atenção. De acordo com Elias, o comportamento de cada indivíduo na sociedade em que vive é determinado “por suas relações passadas ou presentes com outras pessoas” (ELIAS, 1994, p. 26). A “essência pessoal” de cada um – ideias, convicções, afetos, caráter – é resultado de um “entrelaçamento contínuo de necessidades, num desejo e realização constantes, numa alternância de dar e receber. É a ordem desse entrelaçamento incessante e sem começo que determina a natureza e a forma do ser humano individual” (ELIAS, 1994, p. 36).

Sousa (2011) na introdução de seu artigo sobre redes sociais na Revista “Psicopedagogia” escreve:

Há muito já se afirma que os seres humanos são sociais por natureza, vivem em comunidades, rodeados por outras pessoas. Familiares, cônjuges, filhos, colegas de trabalho, de festa, de esporte, vizinhos, amigos, amigos de amigos, conhecidos, e até mesmo pessoas com quem têm contato uma única vez na vida. Seria muito difícil imaginar a vida sem a presença, ou mais, sem a participação ativa de outros indivíduos. As redes sociais são um fato inerente ao existir humano (SOUSA, 2011, p.2,3).

Portanto, durante toda sua existência, o indivíduo estará se relacionando dentro de algum grupo, para garantir uma boa qualidade de vida. Dallari (1985), lembra que a sociedade humana é composta por um conjunto de pessoas ligadas umas às outras pela necessidade de

garantia da própria continuidade da vida em sociedade e da satisfação de interesses e desejos. De fato, a sociedade é mais do que a soma de indivíduos.

Sem a vida em sociedade, as pessoas não conseguiriam sobreviver, pois o ser humano, durante muito tempo, necessita de outros para conseguir alimentação e abrigo. E no mundo moderno, com a grande maioria das pessoas morando nas cidades, com hábitos que tornam necessários muitos bens produzidos pela indústria, não há quem não necessite dos outros muitas vezes por dia [...]. Mas as necessidades dos seres humanos não são apenas de ordem material, como os alimentos, a roupa, a moradia, os meios de transporte e os cuidados de saúde. Elas são também de ordem espiritual e psicológica. Toda pessoa humana necessita de afeto, precisa amar e sentir-se amada, quer sempre que alguém lhe dê atenção e todos a respeitem. Além disso, todo ser humano tem suas crenças, tem sua fé em alguma coisa, que é a base de suas esperanças [...]. Os seres humanos não vivem juntos, não vivem em sociedade, apenas porque escolhem esse modo de vida, mas porque a vida em sociedade é uma necessidade da natureza humana. Assim, por exemplo, se dependesse apenas da vontade, seria possível uma pessoa muito rica isolar-se em algum lugar, onde tivesse armazenado grande quantidade de alimentos (DALLARI, 1985, p. 5,6).

Sobre vida em sociedade, é interessante conhecer o pensamento de Baechler (1995), que distingue os conceitos de sodalidade e sociabilidade. Sodalidade é, de acordo com o autor, a capacidade do ser humano de constituir grupos, dando como exemplos os casais, a família, as igrejas, e outros. Sociabilidade, quando as relações desenvolvidas por indivíduos ou por grupos “não se traduzem na formação de um grupo suscetível de funcionar como uma unidade de atividade”. “No interior de cada grupo, os indivíduos estabelecem relações, uma boa parte das quais não tem qualquer relação direta com os fins do grupo”. (Baechler, p.82). É quando esse relacionamento ocorre entre os dois parceiros de um casal, entre os empregados de uma empresa e assim por diante.

E dentro dessa classificação pode-se entender melhor a importância das redes sociais digitais, quando se fala em sociabilidade.

1.3.1 Redes Sociais Digitais

Com o advento da web na última década do século passado, criou-se a possibilidade de incrementar o grau de socialização das pessoas, através do uso do correio eletrônico (*e-mail*), permitindo a comunicação à distância, de uma forma ágil e com custos mais baixos, quando comparado com o uso dos meios tradicionais como a carta e o telefone. Essa nova

forma de se comunicar marcou o início de uma nova época no processo de relacionamento social entre as pessoas, que evoluiu até o aparecimento das redes sociais digitais nos primeiros anos deste milênio. Uma boa visão do que sejam redes sociais digitais é dada por Funcia (2010), em sua dissertação de Mestrado:

As redes sociais correspondem aos sites da internet que permitem convergência de encontro virtual de pessoas em comum ou com interesses comuns. Tais páginas possuem um serviço de cadastro do usuário que incluem informações gerais da pessoa, e outras informações mais específicas e informais como comida predileta, lugar favorito, estilo de música e cantores preferidos, filme mais apreciado. Esse cadastro permite ao sistema de rede social criar o perfil de cada usuário que por sua vez, poderá buscar nas redes sociais outras pessoas com as mesmas afinidades, formando agrupamento de pessoas com interesses comuns que gera o que é denominado comunidade. As redes sociais possuem diversas comunidades que são criadas pelos usuários. Visando potencializar a interação entre os usuários, as páginas das redes sociais permitem aos usuários adicionar e compartilhar fotos e álbuns, agregar vídeos, quis, jogos on-line, utilização de chats (bate-papo em tempo real), mural de comentários e avisos, atualização de status e maior flexibilidade de layout. Usuários podem comunicar-se entre si diretamente por intermédio de mensagens generalizadas (atualização de status), podem enviar mensagens personalizadas e abertas para uma determinada pessoa de sua rede de contatos ou ainda enviar uma mensagem privativa para outro usuário. Como exemplo das principais redes sociais, podem-se citar o *Facebook*, *Orkut*, *MySpace*, *Hi5*, *LinkedIn* [...] (FUNCIA, 2010, p. 18-19).

Recuero (2009) assim explica o funcionamento das redes sociais em seu artigo: *Redes Sociais na Internet: Difusão da Informação e Jornalismo: elementos para discussão*:

Redes sociais na Internet são constituídas de representações dos atores sociais e de suas conexões. Essas representações são, geralmente, individualizadas e personalizadas. Podem ser constituídas, por exemplo, de um perfil no Orkut, um web log ou mesmo um foto log. As conexões por outro lado, são os elementos que vão criar a estrutura na qual as representações formam as redes sociais. Essas conexões, na mediação da internet, podem ser de tipos variados, construídas pelos atores através da interação, mas mantidas pelo sistema on-line. Por conta disso, essas redes são estruturas diferenciadas. Ora, é apenas por conta desta mediação específica que é possível a um ator ter, por exemplo, centenas ou, até mesmo, milhares de conexões, que são mantidas apenas com o auxílio das ferramentas técnicas. Assim, redes sociais na internet podem ser muito maiores e mais amplas que as redes off-line, com um potencial de informação que está presente nessas conexões. (RECUERO, Disponível em <http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>. p.2)

Essa mesma autora chama a atenção para o aspecto da extensão da sociabilidade entre as pessoas para um contato a distância, ou seja, a diferença é que não é mais necessário estar em contato físico com as pessoas, pois a maior integração se dá à distância, mesmo que as pessoas estejam próximas. Esse fenômeno de comunicação à distância não é novo, observa Recuero, não nasceu com as redes digitais:

Uma das primeiras mudanças importantes detectadas pela comunicação mediada por computador nas relações sociais é a transformação da noção de localidade geográfica das relações sociais, embora a internet não tenha sido a primeira responsável por esta transformação. O processo de expansão das interações sociais começa com o surgimento dos meios de transporte e de comunicação, como assinala McLuhan (1964). O início da aldeia global é também o início da desterritorialização dos laços sociais. Os adventos das cartas, do telefone e de outros meios de comunicação mediada iniciam as trocas comunicacionais, independentes da presença [...] (RECUERO, 2010, Disponível em <http://www.raquelrecuero.com/teseraquelrecuero.pdf>, p. 120).

Castells (2004) ao abordar o conceito de comunicação mediada por computador (CMC) destaca a importância das comunidades virtuais:

[...] [as] comunidades [virtuais] baseiam-se em duas características culturais partilhadas de grande importância. A primeira é o valor da comunicação horizontal e livre. A atividade das comunidades virtuais é um perfeito exemplo da prática da liberdade de expressão a nível global [...] O segundo valor partilhado, surgido das comunidades virtuais, é [...] [a] conectividade autodirigida, ou seja, a capacidade de qualquer pessoa para encontrar o seu próprio destino na Rede e, se não o encontrar, para criar e publicar a sua própria informação, suscitando assim a criação de uma nova Rede. (CASTELLS, 2004, p. 76).

Esse mesmo autor em seu recente livro “Redes de Indignação e de Esperança”, lançado em 2013, onde analisa os movimentos sociais e a onda mundial de protestos que nasceram e se desenvolveram através da internet, amplia esse conceito de comunicação horizontal e livre:

[...] É comunicação de massa porque processa mensagens de muitos para muitos, com o potencial de alcançar uma multiplicidade de receptores e de se conectar a um número infindável de redes que transmitem informações digitalizadas pela vizinhança ou pelo mundo. É autocomunicação porque a produção da mensagem é decidida de modo autônomo pelo remetente, a designação do receptor é autodirecionada e a recuperação de mensagens das redes de comunicação é autoselecionada. A comunicação de massa baseia-se em redes horizontais de comunicação interativa que, geralmente, são difíceis

de controlar por parte de governos ou empresas. Além disso, a comunicação digital é multimodal e permite a referência constante a um hipertexto global de informações cujos componentes podem ser remixados pelo autor que comunica segundo projetos de comunicação específicos. A autocomunicação de massa fornece a plataforma tecnológicas para a construção da autonomia do ator social, seja ele individual ou coletivo, em relação às instituições da sociedade. É por isso que os governos têm medo da internet, e é por isso que as grandes empresas têm com ela uma relação de amor e ódio, e tentam obter lucros com ela, ao mesmo tempo em que limitam seu potencial de liberdade (por exemplo, controlando o compartilhamento de arquivos ou as redes com fonte aberta). (CASTELLS, 2013 – p.16).

As primeiras redes sociais digitais surgiram a partir da segunda metade da última década do século passado, todas criadas com o propósito de realizar encontros entre amigos de escola, porém foi em 2004, que seu poder de comunicação se expande para além do ambiente escolar, com o surgimento do *Orkut* e depois do *Facebook*, criado por Mark Zuckerberg, estudante da Universidade de Harvard, como uma brincadeira entre os amigos e hoje é a rede mais acessada no mundo todo, com mais de um bilhão de usuários. Essas redes tornam mais fáceis fazer, manter e selecionar amigos, embora não se deva confundir que a conexão com uma pessoa já forme um laço de amizade entre os dois. É o caso do *facebook*, que só permite o contato com aqueles que adicionamos como amigos na própria rede e às vezes o relacionamento com essa pessoa adicionada é um tanto superficial, deturpando o conceito de amizade, que envolve um comprometimento maior entre as pessoas, no sentido de confiança e solidariedade.

No Brasil, de acordo com o radar tecnológico do Estadão de 23/01/2013, um terço da população está no *facebook*, tornando-se o Brasil o segundo no mundo, em número de usuários. O texto disponível em blogs.estadao.com.br/radar-tecnológico, ressalta que aproximadamente trinta milhões de brasileiros passaram a usar essa rede social em 2012, totalizando no país aproximadamente sessenta e cinco milhões de usuários. Os dados apresentados pelo *blog* são da *Socialbakers*, empresa de estatísticas sobre mídias sociais (disponível em <http://blogs.estadao.com.br/radar-tecnologico/2013/01/23>)

Com a participação das pessoas nessas redes sociais, via internet, verificam-se mudanças em seus comportamentos culturais, padrões de consumo e até posições políticas. A forma de comunicação virtual, que antes se limitava ao envio e recebimento de *e-mails*, desloca-se para postagens de músicas, informações, imagens e comentários sobre os mais diversos assuntos, que podem ser lidos ou vistos por todas as pessoas que em qualquer lugar do mundo façam parte da mesma rede.

Em entrevista à Revista Veja - Edição 2357, de 22 de janeiro de 2014, p.13, o presidente do Twitter, Dick Costolo, comenta que “As redes viraram companheiras próximas e indispensáveis das pessoas. Quando eventos ocorrem em nossa vida *off-line*, há reflexos claros no Twitter e em outras redes sociais”.

O poder de alcance das redes sociais pode ser constatado nas manifestações ocorridas no final do primeiro semestre de 2013 em todo o país. Qualquer manifestação popular é fruto da atuação de um líder, que movimenta as bases para protestar contra medidas políticas, econômicas ou sociais, advindas do poder público. Foi sempre assim, com decisões tomadas em assembleias de trabalhadores, estudantes e de partidos políticos. Nesta segunda década do século vinte e um, os movimentos populares nasceram e cresceram com muita força, sob o impulso das redes sociais. Foram elas que se transformaram nos canais de comunicação mais usados pelos manifestantes para expor suas ideias, motivar seguidores e marcar passeatas, que paralisaram algumas cidades do país.

Na reportagem da Revista Isto É – Edição 2275 de 26/06/2013, a professora Maria do Socorro Braga, do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo, diz: “Diante de um movimento horizontal, sem cara nem líder, a internet passa a ser o principal meio de divulgação, porque é rápida, relativamente barata e produz bom retorno. Dá uma dinâmica à democracia que os partidos não conseguem oferecer”.

De acordo com Castells (2013):

A horizontalidade das redes favorece a cooperação e a solidariedade, ao mesmo tempo, que reduz a necessidade de liderança formal. Assim, o que parece ser ineficaz como forma de deliberação e tomada de decisão é de fato o alicerce necessário para gerar confiança, sem a qual nenhuma ação comum poderia ser empreendida contra o cenário de uma cultura política caracterizada pela competição e pelo cinismo. O movimento produz seus próprios antídotos contra a disseminação dos valores sociais que deseja combater. Esse é o princípio constante que surge dos debates de todos os movimentos: não apenas os fins não justificam os meios, mas os meios, de fato, encarnam os objetivos da transformação.

Esse autor justifica o sucesso dos sites de rede social pela conexão real entre pessoas, embora o meio dessa ligação seja virtual:

A chave do sucesso de um site de rede social não é o anonimato, mas, pelo contrário, a autoapresentação de uma pessoa real conectando-se com pessoas reais. As pessoas constituem redes para estar com outras, e para estar com outras com as quais desejam estar, com base em critérios que incluem aquelas que já conhecem ou as que gostariam de conhecer. Assim, é uma sociedade

em rede autoconstruída com base na conectividade perpétua. Mas não é uma sociedade puramente virtual. Há uma íntima conexão entre as redes virtuais e as redes da vida em geral. O mundo real em nossa época é um mundo híbrido, não um mundo virtual nem um mundo segregado que separaria a conexão on line da interação off-line. E é nesse mundo que os movimentos sociais em rede vieram à luz, numa transição – natural, para muitos indivíduos – do compartilhamento de sua sociabilidade para o compartilhamento de sua indignação, de sua esperança e de sua luta. (CASTELLS, p. 173, 2013).

Não se completa a análise da importância das redes sociais na vida moderna, se não for apontada a revolução que elas vêm causando nas políticas de marketing e de vendas das empresas, pois hoje, tendo mais acesso à informação, antes de concretizar qualquer compra, o consumidor entra em fóruns de discussão, blogs e redes de amigos para conhecer a reputação de determinada marca ou produto.

Essa nova realidade afeta as empresas dos mais diversos setores, principalmente as de prestação de serviços, como as do sistema de turismo, que são de fácil absorção pela tecnologia digital. Como observa Funcia (2010), na introdução de sua dissertação de Mestrado, cujo tema é “O uso da tecnologia digital em turismo e em hospitalidade no relacionamento com consumidores”.

Sabe-se de longa data que as estratégias de relacionamento são importantes para influenciar as decisões de compra, promover a satisfação, retenção e fidelização dos consumidores. Diante do uso progressivo das tecnologias digitais pelos consumidores, tais estratégias têm sido adaptadas pelas empresas por meio da incorporação de ferramentas tecnológicas, as quais vêm influenciando o processo de decisão de compra. Como exemplos deste tipo de influência notam-se alterações no processo de busca de informação sobre os serviços, a forma de pagamento de contas, a avaliação de qualidade, os canais de comunicação, reclamações após a compra, entre outros aspectos. (FUNCIA, 2010, p. 10).

Borges (2014), reforça que, são as redes sociais, especialmente o *facebook*, o local onde se debate e se faz reivindicações sobre a conduta das empresas, com reclamações contra marcas e produtos e relatos de mau atendimento. A autora comenta ainda que as manifestações de consumidores não ficam restritas à qualidade do produto ou serviço, mas também são frequentes os depoimentos, por exemplo, sobre exploração de mão de obra, empresas poluidoras do meio ambiente ou abuso de animais.

Embora esse novo posicionamento exija um acompanhamento permanente das opiniões postadas pelos clientes nas redes sociais em relação a prazos de entrega e qualidade

dos produtos, o atendimento das reivindicações apresentadas reflete em melhores resultados financeiros, pelo incremento nas vendas e na prestação de serviços.

Também se verifica que não há exceção, quando se analisa o impacto dos recursos tecnológicos sobre as atividades das empresas, pois atinge desde uma pequena loja de bairro até uma organização multinacional.

Há casos como o da Natura, líder na venda de cosméticos no Brasil, apoiada em seu sistema de vendas diretas através de consultores, que está mudando sua estratégia a fim de se adaptar à nova realidade do mercado. De acordo com uma reportagem da Revista Exame, 2013, com o título “Chegou a hora de mudar”, referindo-se à transformação da Natura:

O principal pilar dessa nova fase é a internet. Há nove anos, a Natura oferece seus produtos pela rede, numa loja em parceria com o Submarino. Mas a iniciativa nunca foi prioridade para a companhia – os clientes não recebem na loja o mesmo desconto oferecido pelos consultores (de até 30%). Com isso, as vendas *online* são irrisórias: nem sequer aparecem no balanço da empresa. Agora, a Natura quer transformar a internet em um canal de vendas relevante. A ideia foi concebida ao longo dos últimos dois anos e tem uma estrutura peculiar para permitir que, ao mesmo tempo em que aproveita as vantagens de vender pela internet, a empresa não entre em choque com sua rede de vendedores. A solução é, no mínimo, curiosa. A Natura criará para cada vendedor um site com o nome dele – dentro da Rede Natura. No limite, serão 1,5 milhões de endereços eletrônicos. Os pedidos e os pagamentos serão feitos no site pelos próprios clientes e os produtos chegarão diretamente a suas casas. O papel dos vendedores, portanto, vai mudar. E diminuir. “Queremos que os consultores se concentrem em vender, não em cobrar e fazer entregas, como acontece hoje”, diz Carlucci. No modelo atual, um produto pode demorar até um mês para ser entregue, já que cada consultor tem três semanas para preencher um caderno de encomendas e só então fazer o pedido à Natura. Na internet, o prazo máximo cairá para 4,5 dias – nas capitais, mais da metade das entregas será feita em 48 horas. (REVISTA EXAME, 2013, p. 60/62).

No setor de turismo, a pesquisa feita por Thaís Funcia em sua dissertação de mestrado, como estudo de caso da empresa TABLETHOTÉIS, que já usa a tecnologia digital na área de turismo e hospitalidade, conduziu a autora às seguintes observações:

[...] Frente às mudanças percebidas em relação aos impactos da tecnologia no cotidiano, o consumidor, de forma geral passou a ser mais criterioso e exigente em relação às necessidades e seleção no processo de compra, dada a possibilidade que a internet proporcionou na busca de informações. O processo de tomada de decisão do consumidor é de grande relevância para as empresas compreenderem como a escolha de determinado serviço é feita e possibilitando assim levantar estratégias de ação visando influenciar ou

facilitar o consumidor nesse momento. Diante do cenário exposto, a tecnologia digital pode desempenhar grande diferencial no processo decisório do consumidor. Estar atento às novas oportunidades diante esse cenário é fundamental para as empresas de serviço que visam relacionamento como estratégia competitiva [...] (FUNCIA, 2010, p.87).

É perante esse novo mundo no campo das comunicações, que as pessoas acima de sessenta anos, rotuladas como terceira idade têm de adequar seus hábitos de consumo e a forma de se sociabilizarem. Fica difícil para elas rejeitar a participação nas redes sociais digitais, já que dentro de seu próprio ambiente familiar, seus parentes mais jovens, filhos ou sobrinhos normalmente usam esse canal de comunicação com bastante intensidade.

No próximo capítulo, além da discussão das alterações na forma de se socializar com o advento da internet e das redes sociais, serão focalizadas as características da terceira idade e sua integração dentro desse processo, pois esse grupo de pessoas também vem apresentando um crescimento no uso das redes sociais, pois de acordo com reportagem da Revista Isto É, de 19/06/2013, baseada em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas próximas ou já na faixa da terceira idade foi a que mais cresceu entre 2005 e 2011, passando de 2,5 milhões para 8,1 milhões.

CAPÍTULO 2 SOCIABILIDADE, HOSPITALIDADE E TERCEIRA IDADE.

Neste capítulo procura-se investigar os aspectos dos relacionamentos sociais afetados pela rede virtual de comunicação, que pode provocar certo distanciamento entre as pessoas, já que não se pratica com a mesma intensidade um contato face a face, como os encontros nos clubes de bairro, bares, restaurantes ou nas praças públicas.

Apesar disso, a rede pode fortalecer e ainda criar novas amizades, como observa Nicolaci da Costa (1998).

[...] os recursos da internet também são utilizados para conhecer novas pessoas e fazer novas amizades. As relações *on-line* abrem inúmeras possibilidades e são consideradas como meio de suprimir a solidão e de permitir um relacionamento mais livre, sem censura, já que no ambiente virtual existe a proteção pelo anonimato e pela relativa ausência de restrições sociais. Esta é certamente uma nova forma de aprofundar e manter amizades, mas é uma forma que integra a realidade virtual, responsável pela sensação de proximidade apesar da distância, aquilo que é por nós vivido como a realidade real, ou seja, aquela em que vivemos e na qual já nos relacionávamos e ainda provavelmente voltaremos a nos relacionar, com nossos amigos reais e/ou familiares, que agora estão distantes. (NICOLACI DA COSTA, 1998, p.215).

E também é verdade que os locais físicos, onde as pessoas se encontravam apresentam hoje certa insegurança, principalmente em grandes cidades, pelos altos índices de violência e dificuldade de mobilidade pelos problemas no trânsito de veículos nas ruas. Até os clubes de recreação ou grêmios e associações de funcionários de empresas perderam importância como pontos de encontro, o que facilitava a integração entre as pessoas. Está ocorrendo um deslocamento dos espaços reais, onde as pessoas se reuniam, para o que Castells (2000) chama de comunidades virtuais, de abrangência ilimitada pelas possibilidades que os atuais equipamentos de comunicação oferecem.

[...] geralmente se entende como uma rede eletrônica de comunicação interativa autodefendida, organizada em torno de um interesse ou finalidade compartilhados, embora algumas vezes a própria comunicação se transforme no objetivo. Essas comunidades podem ser relativamente formalizadas como no caso de conferências com apresentador ou de sistemas de boletins informativos, ou ser formadas por redes sociais que sempre acessam a rede para enviar e recuperar mensagens em horário optativo (mais tarde ou em tempo real). Existem dezenas de milhares dessas comunidades em todo o mundo em meados da década de 90, a maioria delas nos EUA, mas avançando

cada vez mais em escala global [...] pode-se destacar uma característica: essas redes são efêmeras do ponto de vista dos participantes [...] com a maioria das pessoas entrando e saindo das redes para atender às mudanças de interesses e expectativas não satisfeitas (CASTELLS, 2000, p. 385, 386).

Essas alterações na forma de se comunicar refletem diretamente no grau de sociabilidade das pessoas, entendendo sociabilidade como o prazer de estar juntos, de conversar, como se vê adiante.

2.1 SOCIABILIDADE E HOSPITALIDADE NO MUNDO VIRTUAL

Esse novo tipo de interação social acarreta a necessidade de se trabalhar mais detidamente com o conceito de sociabilidade, como o faz Marcelo (2001), na medida em que a forma mais elementar de interação social é aquela em que os indivíduos interagem uns com os outros, partilhando o mesmo contexto espacial e temporal, e supondo uma relação física e presencial. É uma interação face a face que, segundo Thompson, apud Marcelo, 2001, possui a particularidade de ser dialógica, ou seja, implica um fluxo de informações em que os sujeitos da relação, em seu decorrer, assumem papéis de emissor e receptor alternadamente. Trata-se de um tipo de relação que envolve um conjunto de símbolos, que vão desde a palavra, os gestos, expressões faciais, etc., que estão supostos na interação. Desta forma, é um tipo de comunicação que permite reduzir de certa forma, as ambiguidades presentes muitas vezes na comunicação entre as pessoas, facilitando a relação e a mensagem que se quer passar.

Com o aparecimento da imprensa no século XV e, mais tarde, com a emergência dos meios eletrônicos (século XIX e XX), em especial a televisão, surgem as formas de interação mediada. O impacto suscitado pelos novos dispositivos comunicacionais na sociedade traduziu-se no facto dos indivíduos utilizarem, cada vez mais, outras fontes para adquirirem conhecimentos; informação, em detrimento das fontes tradicionais que eram os indivíduos com quem se relacionavam no dia a dia. Esta situação resultou no nascimento de novas formas de interação social, definidas por Thompson (1995) como 'interacção mediada' e 'interacção quase mediada'. A análise destas formas de interacção adquire uma maior complexidade, comparativamente com a análise da forma de 'interacção face a face' visto que os agentes sociais podem estar situados em contextos de espaço e de tempo muitos diferentes. (MARCELO, 2001, p.41).

Como se ressaltou na Introdução, em Mauss, 1974, por exemplo, o fundamento das relações sociais que sedimentam a sociedade forma-se pela relação entre o indivíduo e a totalidade social, onde circulam as “obrigações” comuns, de bens simbólicos e materiais que se movem e dão origem à coletividade e aos indivíduos (o dar-receber e retribuir). Nesse caso é a dádiva que fundamenta a sociedade (o dar-receber e retribuir), que é diferente e anterior aos sistemas de mercado onde o pagamento é o objetivo da relação econômica.

É imprescindível a contribuição de G. Simmel (1983), para a discussão e compreensão dos processos que compõem a sociabilidade entre as pessoas. Simmel, diferencia os conceitos de sociedade, sociação e sociabilidade, a sociabilidade aparecendo como o sentimento de satisfação na relação com o outro, sentimento que exprime um valor. Já sociação, é entendida como uma forma de reunião para satisfação de interesses, o que é radicalmente diferente da sociabilidade, que supõe a negação das diferenças individuais, dentro da ideia de gratuidade, de ação desinteressada, o que de certa forma, aproxima esse conceito do conceito de dádiva e de circulação de obrigações comuns carregados de valor simbólico que estão presentes na concepção de Mauss.

Assim, no campo das interações sociais na modernidade, é onde se observam as principais transformações e como já se referiu, no caso do uso da Internet, pela web ou pelos correios eletrônicos, tornou-se possível a troca pelo computador, de mensagens, pessoais ou profissionais, com pessoas do mundo todo, além dos *chats* ou salas de bate papo, onde é possível manter conversas em tempo real com amigos, familiares e até desconhecidos, de qualquer lugar do mundo. Nesse contexto, surgiram também programas especiais, que oferecem opções para localizar e contatar conhecidos com os mesmos interesses e jogos interativos, possibilitando o conhecimento de novas pessoas.

Entretanto, o grande salto nessas novas formas de comunicação, via computador, foi dado com o surgimento das redes sociais. Com as redes sociais, tornou-se possível postar músicas, opiniões, informações e imagens, que podem ser lidas ou vistas por todas as pessoas, que em qualquer lugar do mundo façam parte da rede de “amigos”, tornando possível a referência ao conceito de “comunidades”.

Quando se fala em comunidade, sempre vem à ideia o sentido de pertencimento a um grupo fechado, formado por pessoas unidas em torno de um objetivo comum, como comunidades ligadas à igreja, à defesa de interesses comuns quando vivem em uma mesma rua ou bairro de uma cidade, comunidades de pais de alunos de uma mesma escola e tantas outras. No desenvolvimento das atividades desses grupos, a presença constante em reuniões programadas garante a participação de cada um. Entretanto, com as possibilidades de

comunicação oferecidas pela internet, esses encontros presenciais com os elementos do grupo deixaram de ser importantes, com muitos assuntos podendo ser discutidos *on line*, ou seja, criada a comunidade pelas redes sociais digitais, a pessoa pode, mesmo à distância, dar sua contribuição aos trabalhos desenvolvidos, com novas ideias e sugestões.

No artigo publicado por Cicília M. Krohling Peruzzo, docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo e Marcelo de Oliveira, mestrando em comunicação social pela mesma Universidade, no II Colóquio Binacional Brasil-México de Ciências da Comunicação, os autores comentam o trabalho de Martin Buber sobre comunidade, quando observam que a condição obrigatória para a existência de uma comunidade é a “comunhão de escolhas, a vontade comum, a partilha de um mesmo ideal, noções atualmente primordiais para se entender as comunidades virtuais”.

Recuero (2005) em artigo da Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação de dezembro de 2005 (disponível em www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/57/57), discute o conceito de comunidade, como uma construção sociológica que, de um sentido ligado à família ou comunidade rural, evoluiu para um conjunto maior de grupos humanos. E em relação à comunicação mediada por computador, cita Rheingold (1996, p. 20):

As comunidades virtuais são agregados sociais que surgem da Rede (Internet), quando uma quantidade suficiente de gente leva adiante essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes de relações pessoais no espaço cibernético [ciberespaço].

Com base nessa definição, Recuero (2005) afirma serem as comunidades constituídas por redes de relações sociais, formadas por pessoas “que se encontram e reencontram, ou que ainda, mantêm contato através da internet”. Daí as comunidades virtuais como “um grupo de pessoas que estabelecem entre si relações sociais, que permanecem um tempo suficiente para que elas possam constituir um corpo organizado, através da comunicação mediada por computador.”

Retomando Simmel, a interação acontece em virtude de interesses os mais diversos, ou necessidades, econômicas, sociais, culturais, etc., tendo em vista a socialização segundo valores de cada sociedade. Citando Granovetter, 1973, p. 82, Rodrigues, 2011, p.18, aponta que a finalidade própria da sociabilidade é a de propor aos membros dos grupos, espaços sociais onde possam alcançar cada um por si e em conjunto, determinados objetivos

específicos, dos quais o principal talvez seja o prazer de estar juntos. Assim, o fenômeno mais típico da sociabilidade talvez seja a conversação. (RODRIGUES, 2011, p. 18)

É preciso transpor essa discussão para o âmbito das relações virtuais e da hospitalidade virtual, segundo conceituação de Camargo (2004). As relações de hospitalidade no domínio virtual não têm sido objeto de estudo preferencial na área da hospitalidade. Pode-se citar, por exemplo, o trabalho de Maria José Rosolino (2006), que pretendeu trabalhar com o conceito de hospitalidade no mundo virtual, identificando a expressão “pode entrar que a casa é sua”, com o mundo virtual, com a expressão: “pode entrar que a *Home* é sua”. Segundo Godbout, 1997, a hospitalidade não se reveste de formas utilitárias, mas caracteriza-se pela relação que os indivíduos mantêm entre si em determinadas ocasiões e situações em que a circulação dos dons ou dádivas, acontece.

Mesmo que o estudo do dom se debruce sobre o que circula entre os homens, (indivíduos, grupos, sociedades), não se pode dizer nada a respeito do dom se nos restringirmos a observar apenas o que circula. O dom é uma reflexão sobre o sentido do que circula entre os atores [...] no mercado, modelo de circulação das coisas na nossa sociedade, e que se define pela oferta e pela demanda, adota-se geralmente o modelo dos três momentos ou obrigações do dom: dar/ receber e retribuir. Adotar essa perspectiva significa que o dom não se define pela ausência de retorno, uma vez que um desses momentos consiste na obrigação de retribuir. No caso do dom, entretanto, esse retorno não tem o sentido de uma troca econômica. (GODBOUT, 1997, p. 35,36).

Dando continuidade à sua reflexão, Godbout citando Gotman, 1995, diz que a hospitalidade é então centrada no momento mais esquecido nos estudos sobre o dom, que é o momento do receber, e que, além disso, embora Mauss entenda esses momentos como obrigações, eles não têm, entretanto o peso das obrigações legais, uma vez que se referem a obrigações morais, revestidas de liberdade (Godbout, 1997, p. 36). Obrigações e liberdade, diz Godbout citando Mauss, são aspectos inseparáveis do dom, uma vez que se a obrigação difere da obrigação legal, a liberdade também difere da liberdade do mercado. Desta forma, a ausência de interesse ressaltada por Simmel ao se referir à sociabilidade fundante das relações sociais, está presente também nessa concepção de circulação da dádiva ou do dom, que caracteriza essa nova forma de sociabilidade e hospitalidade no mundo virtual.

No caso do presente trabalho, a proposta é focar os impactos e efeitos das relações assim estabelecidas no mundo virtual sobre a sociabilidade de pessoas de mais de sessenta anos, como apontado anteriormente. Evidentemente, essas transformações atingem as pessoas de todas as faixas de idade e apenas se diferencia no grau de aceitação e assimilação dessas

novas tecnologias. As pessoas enquadradas na faixa da terceira idade, com sessenta anos ou mais, que mesmo que não pratiquem a sociabilidade virtual são, de qualquer forma, levadas a se relacionar com a tecnologia até para as atividades básicas do dia a dia, como consultas aos terminais eletrônicos do sistema bancário ou busca de informações sobre questões de saúde.

2.2 TERCEIRA IDADE E SOCIABILIDADE

Na atualidade, existe uma preocupação com a população idosa, pois uma das maiores conquistas do mundo moderno é o aumento da longevidade dos indivíduos, ou seja, uma elevação da expectativa média de vida e também um aumento na proporção de pessoas idosas em relação à população total, pois as taxas de natalidade vêm caindo ao longo das últimas décadas. E, também, de acordo com Zimerman (2000), a velhice atualmente ocorre mais tarde pelas melhores condições de vida, maior prevenção de doenças, exercícios físicos, etc. Há uma mudança na estrutura demográfica com a redução da população jovem e um crescimento do número de idosos, pois de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1980 as pessoas acima de 60 anos correspondiam a 6,1% da população total, em 2.000, já eram 8.6% e pelo último censo demográfico de 2010, o Brasil possuía quase 191 milhões de habitantes, sendo que as pessoas com mais de 60 anos representavam 10,8% do total, ou seja, aproximadamente 21 milhões de idosos. E as previsões desse Instituto para a década 2010/2020 para as taxas médias anuais de crescimento da população por faixa etária são assim apresentadas: 0 a 9 anos: - 2,10%; 10 a 19 anos: - 0,31%; 20 a 29 anos: - 0,54%; 30 a 39 anos: - 1,50%; 40 a 49 anos: + 1,16%; 50 a 59 anos: +2,92%; mais de 60 anos: + 3,92%.

Este envelhecimento populacional vem provocando profundas modificações na vida das pessoas, exigindo novas responsabilidades familiares e adoção de novas políticas por parte do poder público. O idoso hoje apresenta outros interesses sociais, além das relações familiares, que podem ser supridos com programas de convivência, lazer e atividades culturais. Em cima desses fatos pode-se considerar que a tecnologia da informação, com a internet e redes sociais, representa para os idosos um alternativa no que se refere a um nível maior de relacionamentos sociais e de entretenimento, amenizando o sentimento de solidão que naturalmente atinge a maioria das pessoas, por já estarem fora do mercado de trabalho e por não terem a mesma proximidade dos filhos, que normalmente já criaram seus próprios núcleos familiares. Assimilando a nova tecnologia, os idosos também anulariam o estereótipo

de info-excluídos, pois poderão participar dos diálogos mantidos entre os mais jovens sobre as constantes novidades do mundo da informática.

Debert (1997, p. 141) aponta que o idoso, especialmente a partir da década de 1980, tornou-se um ator político cada vez mais claro na sociedade brasileira, ocupando espaço na mídia e ganhando a atenção da indústria do consumo, do lazer e do turismo. Para essa autora, a invenção da terceira idade é compreendida como fruto do processo crescente de socialização da gestão da velhice.

A terceira idade, mostra Guillemard (apud Debert, 1996, p.2) representa essa nova situação, não sendo mais um sinônimo de decadência, pobreza e doença, e, sim, um tempo privilegiado para prática de atividades livres, sem os compromissos do mundo profissional e familiar.

Melhor Idade, Feliz Idade, todas essas expressões são rótulos criados para caracterizar as pessoas envelhecidas, com sessenta anos ou mais de idade que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) são definidas como população de terceira idade. Envelhecer, entretanto, é um conceito relativo, pois é possível atrasar os efeitos da velhice, levando uma vida equilibrada em todos os aspectos e usufruindo dos extraordinários meios que hoje são oferecidos pela medicina. Uma pessoa é velha quando se sente como tal, assumindo uma postura indiferente em relação à vida. Portanto, no lugar de velhice essa fase da vida é mais bem caracterizada como fase da maturidade, quando se toma consciência de que não há mais tempo a perder, aproveitando melhor as coisas boas que a vida oferece diariamente. Carvalho (2010) assim descreve a terceira idade:

O termo “terceira idade” foi usado pela primeira vez na França, na década de 60, época em que a “primeira idade” referia-se à infância, a “segunda idade” aos adultos e a “terceira idade” designava a idade da aposentadoria, que era alcançada, naquela época, a partir dos 45 anos, idade em que as pessoas eram consideradas decadentes e incapazes de trabalhar. O termo acompanhou o crescimento da esperança de vida ao nascer e hoje se aplica, em geral, às pessoas maiores de 60 anos. Atualmente, mais do que definir uma faixa etária, o termo Terceira Idade tem sido usado para expressar novos padrões de comportamento, de indivíduos ativos, participantes da sociedade, numa tentativa de construção de uma imagem positiva, oposta ao isolamento e revertendo o estereótipo de velhice. De modo que os aspectos senis relacionados à decrepitude, caducidade, redução das habilidades físico-motoras e mentais, foram transferidos para o que tem sido chamado de “Quarta Idade”, na qual se enquadram os octogenários, os nonagenários e os centenários, que comparativamente às outras idades têm baixa representatividade numérica, mas que também tem aumentado progressivamente (CARVALHO, 2010, p. 15 e 16).

O caráter de isolamento dessa geração seria provocado pela própria sociedade, quando separam caixas nos bancos e nos supermercados exclusivos para a terceira idade ou vagas nos estacionamentos para idosos e tantos outros aparentes privilégios. Entretanto, nem toda pessoa ao envelhecer perde sua capacidade de participar ativamente de seus compromissos rotineiros. Oliveira (1999) destaca:

É indispensável a atenção no sentido de que o envelhecimento, necessariamente, não implica na deterioração física e mental, porque varia quanto ao estilo de vida de cada pessoa e da fantasia que cada um atribui à velhice, sendo importante a criação de um modelo positivo de envelhecimento e a conscientização de que todos são velhos em potencial. (OLIVEIRA, 1999, p.89)

Além disso, o processo acelerado de envelhecimento das populações, resultante das reduções das taxas de natalidade e mortalidade verificadas nos países em desenvolvimento do mundo ocidental, exigirá de toda a sociedade novas atitudes em relação a esse grande contingente de idosos.

Debert (1999), quando analisa o processo de envelhecimento destaca a importância da convivência em grupo onde “são encorajadas a busca da auto expressão e a exploração de identidade, de um modo que antes era exclusivo da juventude”. (Debert, 1999). Para essa autora “a proliferação de etapas intermediárias de envelhecimento: meia idade, terceira idade e aposentadoria ativa são categorias empenhadas na produção de novos estilos de vida e na criação de mercados de consumo específicos” (Debert, 1999 - p.77). Assim essa nova etapa da vida é idealizada para novas formas de integração e realização de sonhos, provocando até mudanças nas formas de tratamento das pessoas idosas. Diz Debert (1999):

O crescimento desse mercado é acompanhado de uma nova linguagem em oposição às antigas formas de tratamento dos velhos e aposentados: a terceira idade substitui a velhice; a aposentadoria ativa se opõe à aposentadoria; o asilo passa a ser chamado de centro residencial; o assistente social de animador social e a ajuda social ganha o nome de gerontologia. Os signos do envelhecimento são invertidos e assumem novas designações: nova juventude, idade do lazer. (DEBERT, 1999, p.78).

Nessa nova fase o envelhecimento não seria mais caracterizado por abandono e tristeza e sim, como um novo período da vida, quando é possível viver novas experiências e adquirir novos conhecimentos e, principalmente, dedicar mais tempo ao lazer, que pode ser entendido como a utilização do tempo livre de forma descompromissada e independente de

obrigações profissionais, sociais e até mesmo familiares. É o tempo que pode ser dedicado à leitura de um bom livro, a longas caminhadas, a passeios turísticos e tantas outras atividades prazerosas.

Dumazedier (1973) quando estuda o lazer para o idoso dá uma visão positiva sobre os benefícios que a pessoa tem, quando atinge a terceira idade, pois:

[...] o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se, ou ainda, melhorar sua informação ou formação desinteressada, bem como sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973 – p.34).

Sobre esse processo de envelhecimento, é interessante conhecer as observações do Dr. Alexandre Kalache, da Academia de Medicina de Nova York (Estados Unidos) e que foi diretor do Programa Global de Envelhecimento e Saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS), quando participou em 29/03/2011 de uma mesa redonda em São Paulo sobre o tema “Aspectos urbanos e habitacionais em uma sociedade que envelhece”, dentro do evento “Idosos no Brasil: estado da arte e desafios”, publicado pela Agência Fapesp. Nesse evento, Dr. Kalache comentou os dados da Organização das Nações Unidas (ONU), “que mostram que a população mundial crescerá cerca de cinquenta por cento (para nove bilhões) até 2050.

No mesmo período, a população acima de sessenta anos terá aumentado 350%, sendo que a maior parte desse aumento ocorrerá nos países em desenvolvimento, cada vez mais urbanizados”. Diz que a sociedade precisará se adaptar a essa “cultura do envelhecimento” e que “a ideia da vovó fazendo tricô e do vovô de pijama, lendo jornal, é um estereótipo de envelhecimento que não serve mais” e, ainda:

Somos um país emergente já urbanizado, que envelhecerá mais do que qualquer outro. Mas temos que fazer nossa própria discussão sobre o envelhecimento. Os modelos do Japão, da Dinamarca ou da França não nos interessam. Esses países enriqueceram primeiro, depois envelheceram. Não teremos essa oportunidade. Se imitarmos esses modelos, vamos apenas perpetuar a desigualdade. (Novo envelhecimento – Agência FAPESP, disponível em mhtml: file://F:\Novo envelhecimento.

Um olhar sobre esse novo envelhecimento, traz à tona uma questão no que se refere à absorção pelos idosos das novas tecnologias representadas pela internet, redes sociais, *smartphones*, *tablets*. Essas tecnologias vêm invadindo as casas, as empresas e a sociedade

como um todo e não é mais exclusividade dos jovens. A internet e suas redes sociais apresentam-se como poderosos meios de comunicação, nunca observado em outras tecnologias. Isso tudo deixa os idosos perplexos e encantados, como pode ser visto na foto abaixo:



Foto n°. 2 - http://www2.uol.com.br/vyaestelar/inclusao_digital.htm

Essas transformações têm sido tema de debates entre vários especialistas da área social e de psicologia. Por exemplo, em uma dissertação elaborada pela Dra. Ana Torres, pesquisadora da Universidade de Aveiro Portugal, sobre a relação dos idosos de Portugal com as tecnologias, a autora observa que:

A internet fornece a possibilidade de ter acesso a várias áreas de informação de interesse, e especificamente do interesse da população idosa, como a saúde, a comunidade, os serviços (de compras, de serviços bancários e de educação, por exemplo), o que pode contribuir para a independência destes indivíduos. A utilização da internet pode, pela mesma razão, possibilitar o contacto com familiares e amigos, o que pode contribuir para a diminuição do isolamento a que uma grande parte desta população está sujeita e, conseqüentemente, para o aumento da qualidade de vida desta população, pois para os indivíduos desta faixa etária o apoio social é uma importante fonte de qualidade de vida. Os computadores, por si só, podem também contribuir para a existência de atividades recreativas que podem não estar acessíveis de outra forma. Estas oportunidades fornecidas pela internet e pelos computadores podem revelar-se especialmente frutíferas para alguns indivíduos desta faixa etária, por exemplo, para aqueles que apresentam uma mobilidade reduzida e que, por

isso, têm de permanecer em casa, sem poder participar em actividades de forma presencial e também para aqueles que se sentem muito sós, devido às perdas de pessoas significativas que foram sofrendo ao longo da vida e à indisponibilidade crescente dos que são mais novos. (TORRES, 2010 p. 63).

Além disso, as novas formas de comunicação entre as pessoas ao inaugurar o novo “mundo virtual”, propicia às pessoas novas escolhas. Se essas escolhas referem-se a novas formas de sociabilidade, é o que é preciso entender, já que as pessoas da terceira idade viveram uma infância rodeada de amigos, que moravam no mesmo bairro ou na mesma rua, participando de brincadeiras e jogos, sendo essa sociabilidade reflexo do comportamento de seus pais, que mantinham laços afetivos com a vizinhança. Na época deles havia o costume de visitar e serem visitados pelos amigos, fazendo desses encontros momentos felizes de conversação. Com o advento da internet, profundas transformações ocorreram no âmbito das relações sociais, com novas maneiras de se comunicar e de fazer amigos.

Ainda refletindo sobre mudanças na sociabilidade com o advento da internet, vale lembrar Camargo, (2004) quando escreve que “é difícil imaginar o futuro da hospitalidade sem uma consideração efetiva deste campo virtual”, pois no dia a dia das pessoas, já não é tão comum aqueles encontros entre amigos ou familiares, dentro de casa ou mesmo em locais públicos, onde se pode praticar alguns rituais de hospitalidade, dando e recebendo carinho e atenção das pessoas. Muitos preferem usar a internet para a prática desses atos e essa nova forma de comunicação incomoda Castells, (2003) quando se refere ao isolamento social e da vida familiar provocados pela substituição do contato face a face por um relacionamento *on line*.

3 SOCIABILIDADE E HOSPITALIDADE NA TERCEIRA IDADE: RESULTADOS DA PESQUISA.

Como a questão central desta dissertação foi conhecer as mudanças provocadas pelo advento da internet nas rotinas de sociabilidade das pessoas com idade superior a sessenta anos, foi definido um estrato bem específico para compor a pesquisa, com base em uma amostra de moradores do bairro do Tremembé, São Paulo, que embora não seja representativa de um universo maior, já que o bairro é bastante populoso, justifica-se a escolha, por se tratar de um bairro com certa homogeneidade nas características de seus moradores e contar com um grande número de pessoas idosas que vivenciaram as transformações sociais advindas com a popularização da internet.

Além disso, pesquisas sobre a internet ainda causam certa rejeição por parte da população, em função de notícias veiculadas pela mídia sobre clonagem de dados e invasão de privacidade, e, portanto, o fato do autor ser morador desse bairro há muitos anos, amenizou um tanto essa problemática, já que os respondentes tem alguma referência sobre o mesmo, seja por ligações de amizade ou mesmo, por encontros ocasionais.

Desta forma, a pesquisa focaliza um estrato bastante definido da população, que pode ser considerado como de classe média, pois muitas pessoas, que em uma primeira abordagem se negaram a participar das entrevistas, também declararam não possuir computador em casa por razões econômicas, restringindo o acesso à rede através de *lan houses*, hoje não tão comuns nos bairros, como há algum tempo atrás, quando a aquisição de computadores ou *notebooks* ainda era mais limitada.

3.1 – CARACTERÍSTICAS DO BAIRRO E PERFIL DE SEUS MORADORES.

Figura 1 – Mapa da Zona Norte da cidade de São Paulo. Disponível em www.zonanorte.sp.br



O bairro do Tremembé fica na região norte da cidade de São Paulo, distante aproximadamente onze quilômetros do centro da cidade. Localiza-se ao pé da Serra da Cantareira, com características climáticas semelhantes às das regiões européias, o que atraiu muitos moradores de origem portuguesa, alemã e italiana. De acordo com informações do site www.saopaulominhacidade.com.br/conteudo/87/tremembe, foi criado em 10 de novembro de 1890, como desmembramento de uma grande fazenda e até o final da década de cinquenta era um bairro com poucos habitantes.

A partir da década de sessenta passou a receber moradores de classe média alta, por ser considerada uma das regiões urbanas com mais área verde da cidade, embora atualmente também já venha sofrendo a pressão por expansão urbana, como toda a cidade.. Mesmo assim, mantém um bom padrão de qualidade de vida, com poucos prédios e várias praças públicas espalhadas em toda sua extensão. Nesse bairro, o número de pessoas com mais de sessenta anos é bastante expressivo, pois está localizado em uma região, que pelos dados do IBGE do último censo apresenta uma população de aproximadamente 197 mil habitantes, dos quais 15% encontram-se nessa faixa.

3.2 METODOLOGIA

Tratando-se de um tema emergente, cujos estudos ainda estão se fazendo, entende-se que a pesquisa se classifica como de caráter exploratório, e qualitativa quanto à abordagem, na medida em que não comporta generalizações ou tratamento estatístico, uma vez que é muito difícil definir o universo dos usuários da Internet e, além disso, identificá-los por faixa etária para estabelecer uma amostra estatisticamente representativa. Trata-se também de uma pesquisa descritiva, uma vez que mais do que as causas ou razões da busca ou não da internet e das redes sociais, o objetivo principal é verificar até que ponto para as pessoas que a utilizam, há mudanças nas formas de sociabilidade e hábitos.

A pesquisa realizou-se em diversas fases, sendo a primeira, a pesquisa bibliográfica, que caracterizou os trabalhos já desenvolvidos sobre essa temática, procurando-se aprofundar os conceitos principais que são utilizados no decorrer do trabalho e que embasaram as fases posteriores das entrevistas com os usuários.

Assim, em uma segunda fase, foi feito um trabalho de abordagem via internet, com o envio de mensagens pelo *facebook*, com uma breve explicação do tema da pesquisa às pessoas com mais de sessenta anos e que fazem parte da lista de conhecidos do autor, que residem no

bairro do Tremembé, na Zona Norte da cidade de São Paulo. São moradores antigos, que viveram com intensidade uma época de grande sociabilidade praticada entre vizinhos e frequentadores de clubes ou associações de bairros.

Em relação à pesquisa qualitativa, é interessante o artigo de autoria da Prof. Arilda Schimidt Godoy, do Departamento de Educação da Universidade do Estado de São Paulo (UNESP) de Rio Claro, publicado na Revista de Administração de Empresas de mar/abr. de 1995. Nesse artigo, a autora reforça que em uma pesquisa qualitativa não há uma mensuração dos eventos objeto de estudo e, portanto, não se faz uma análise estatística dos dados. À medida que o estudo se desenvolve, novas questões vão aparecendo. Deve haver um contato direto do pesquisador com o fenômeno em estudo e “a melhor maneira para se captar a realidade é aquela que possibilita ao pesquisador ‘colocar-se no papel do outro’, vendo o mundo pela visão dos pesquisados”.

Muitos pesquisadores de orientação qualitativa fazem seu trabalho de campo através de observação e entrevista, empregando muito do seu tempo no local da pesquisa, em contato direto com os sujeitos. Registram suas notas, analisam seus dados e escrevem os resultados obtidos, incluindo descrições de trechos de conversas e diálogos. Outros advogam uma abordagem mais empírica, apoiada em filmagens destinadas a captar atos e gestos das pessoas. Existem ainda aqueles que se utilizam de vários tipos de documentos escritos de natureza pessoal e/ou oficial. Fotos coletadas ou tiradas pelo pesquisador, também podem compor o conjunto dos dados. (GODOY, 1995, p. 62).

Na pesquisa qualitativa, segundo a autora, não há a fixação de hipóteses a priori, sem preocupação, portanto, em levantar dados que confirmem ou neguem seus pressupostos. A objetividade da pesquisa surge durante o processo da investigação e, ainda, quando se lida “com problemas pouco conhecidos e a pesquisa é de cunho exploratório, este tipo de investigação parece ser o mais adequado”. É assim também que outro autor (Gil, 1994) define pesquisas exploratórias:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 1994, p.45).

Como apontado na Introdução, pode-se assim formular o problema de pesquisa do presente trabalho: como se verifica o efeito das mudanças analisadas na forma de

comunicação sobre as pessoas enquadradas na faixa da terceira idade? Decorrem dessa formulação, outras questões de pesquisa: essa possibilidade de se relacionar através das redes sociais, implica na formação de uma “nova” sociabilidade com o abandono dos encontros face a face, comum para essa geração?

Essas considerações procuram justificar a pesquisa desenvolvida como base para esta dissertação de mestrado, que foca o reflexo da internet na sociabilidade das pessoas com idade acima de sessenta anos. O instrumento adotado para a coleta de dados foi a entrevista, que exigiu certos cuidados, com a construção detalhada de um roteiro, que foi testado antes de sua aplicação definitiva.

As temáticas fundamentais dentro do problema de pesquisa foram traduzidas em categorias, de forma a facilitar a análise dos dados. Essas categorias foram assim definidas:

- 1) Perfil do internauta: Essa categoria permite identificar os traços básicos do perfil do internauta idoso pesquisado, através dos seguintes indicadores: nome, idade, com quem vivem, profissão e nível de escolaridade.
- 2) Relação com a internet e a tecnologia: Esses dados permitem formar um quadro com algumas características do pesquisado enquanto internauta, ou seja, o tempo que já usa a internet, a frequência de acesso, a participação ou não de alguma rede social.
- 3) Grau de sociabilidade através da internet: Nessa categoria, as questões buscam verificar o que efetivamente mudou para os idosos com o advento da internet, em relação às atividades envolvendo suas relações domésticas, sociais, culturais e profissionais.
- 4) Nível de usabilidade da internet: Tendo como base da pesquisa, pessoas idosas, é importante conhecer as dificuldades que as mesmas encontram nas atividades que desenvolvem pelo computador, como compreensão dos termos técnicos e desconforto físico.

3.2.1 – Etapas da pesquisa:

3.2.1.1 1ª etapa:

Pesquisa preliminar: numa primeira fase, realizou-se uma pesquisa preliminar, com aproximadamente 100 idosos, que foram aleatoriamente abordados nas ruas, praças, bancas de jornal e padarias do bairro, questionando-os se eram ou não usuários da internet e de alguma rede social. O objetivo foi fazer uma sondagem inicial com as pessoas idosas sobre o hábito de acessar a internet ou não. Para aqueles que responderam positivamente, foi solicitado seus

e-mails para que pudesse ser enviado um questionário abordando questões sobre o uso da internet ou, então, a possibilidade desse questionário ser encaminhado pelo *facebook*, para os que disseram participar dessa rede social. Do total de pessoas abordadas, apenas trinta idosos se declararam usuários da internet, dentre os quais 24 também participavam do *facebook*. Os demais se mostraram resistentes ao uso dos recursos da internet, ou por achar complicado demais ou por razões econômicas e afirmaram que recorrem ao auxílio de filhos ou sobrinhos, quando há a necessidade de qualquer consulta pela internet.

3.2.1.2. 2ª. Etapa:

A 2ª etapa, então, consistiu na aplicação dos questionários, conforme modelo em apêndice (Apêndice n.º 1) a trinta pessoas, entre homens e mulheres, sendo que a maioria, se deu por mensagens postadas no *facebook* e um número menor foi enviado via *e-mail*. Todas as pessoas contatadas e que haviam concordado em responder ao questionário, atenderam a solicitação, alguns prontamente e outros em um tempo pouco maior, sem prejuízo, entretanto, do trabalho de elaboração desta dissertação. Os questionários respondidos estão como Anexos a esta dissertação e encontram-se da forma como foram apresentados, apenas com a eliminação do nome dos pesquisados, garantindo sua privacidade.

3.2.1.3 – 3ª etapa: A terceira etapa consistiu na análise dos resultados e confronto com o referencial teórico.

3.2.1.3.1.– Perfil dos entrevistados:

- a) Idade: A maioria das pessoas entrevistadas encontra-se na faixa de 60 a 70 anos, enquadrada, portanto, no grupo da terceira idade, todos ativos, seja ainda exercendo sua profissão ou dedicando-se a outras atividades, como consultores ou voluntários de algumas entidades. Como diz Carvalho (2010, p. 15 e 16), “o termo Terceira Idade tem sido usado para expressar novos padrões de comportamento, de indivíduos ativos, participantes da sociedade...).
- b) Sexo: As entrevistas foram respondidas em número aproximadamente igual de pessoas do sexo masculino e do sexo feminino e não se observou no teor das respostas qualquer diferença relevante, mesmo porque a maioria das mulheres da terceira idade pertence àquela geração, que começou a definir melhor o seu papel em casa e nas empresas.
- c) Ocupação: Os pesquisados exerceram ou ainda exercem as mais variadas atividades, desde bancários ou secretárias até profissionais da área de saúde e do comércio. A internet se apresenta como uma importante fonte de pesquisa,

facilitadora na realização de muitos trabalhos, simplificando as atividades rotineiras e trazendo a possibilidade de se manter sempre atualizado com o que se passa no mundo, como observa Gehrke (2002, p. 178), que as “fontes eletrônicas oferecem grandes vantagens: são atualizadas com maior frequência, podem ser buscadas por arquivos indexados, existem em rica variedade, sem limitações geográficas ou horário de acesso”.

- d) Com quem o entrevistado vive? De todos os entrevistados, apenas 20% declararam que moram sozinhos e pelas suas respostas nos questionários, embora não usem a internet para superar sua solidão, para alguns ela ameniza esse sentimento, quando se comunicam com amigos já existentes fora da rede. Torres (2010, p.63) destaca o importante papel da internet para os idosos, pois possibilita “o contato com familiares e amigos, o que pode contribuir para a diminuição do isolamento a que uma grande parte desta população está sujeita e, conseqüentemente para o aumento da qualidade de vida”.
- e) Formação escolar: A maioria dos entrevistados declarou ter curso superior, o que pode ser interpretado como a existência de uma correlação positiva entre o nível de conhecimento das pessoas e o interesse em explorar ao máximo os recursos da internet, embora como já tinha previsto Castells (2000, p. 283), o uso da internet atualmente está disseminado por pessoas de todos os níveis culturais, não sendo “um fenômeno exclusivo das elites”.

3.2.1.3.2 - Há quanto tempo os entrevistados utilizam a internet? Todos os entrevistados utilizam a internet há mais de quatro anos, estando, portanto, capacitados a explorar todas as novidades que esse meio de comunicação vem apresentando.

3.2.1.3.3 - Frequência de uso da internet: Para a maioria, o acesso é diário, já que todos usam a internet como principal meio de informação.

3.2.1.3.4 – Atividades que utiliza, quando está conectado: Usar a internet para ler ou enviar e-mails já deixou de ser a principal função da internet. Atualmente, pela web, as redes sociais se tornaram o principal meio de comunicação e foi o que revelaram as respostas dos entrevistados, que, em quase sua totalidade, usam o *facebook* para manter contatos com amigos ou parentes distantes. Utilizam também os sites, onde possam ler notícias *on line* e se informar sobre produtos e serviços. Nicolaci da Costa (1998, p. 215) disse a respeito das redes sociais que “as relações *on line* abrem inúmeras possibilidades e são consideradas como meio

de suprimir a solidão e de permitir um relacionamento mais livre ...”.

Ainda não se acostumaram, entretanto, a efetuar compras pela internet, pois apenas uma pessoa declarou ter esse hábito. Quando foi questionado aos idosos, se gostariam que existisse a internet em sua juventude, algumas respostas mostram o reconhecimento da importância dessa nova ferramenta de comunicação. Eis o que alguns respondentes declararam:

Sim, pois facilitaria muito meus estudos, e a vida no dia a dia seria mais prática, com as informações que facilmente obtemos pela internet, seja para compras de produtos como a realização de transações bancárias.

Sim, porque a internet proporciona hoje ferramentas para um maior relacionamento social e possibilidades de trabalho, que na minha juventude não existiam.

Sim, na minha área de trabalho, a internet auxilia muito e, se na minha juventude ela já existisse, teria desenvolvido muitos trabalhos.

Sim, simplificaria muito a nossa rotina diária, pois os serviços que ela nos presta são muito importantes, quando pensamos em idas aos bancos, consultas de preços e a grande quantidade de informações que temos acesso atualmente.

A internet veio para ficar e os idosos que ainda não a incorporaram no seu dia a dia, aos poucos vem ingressando nesse mundo virtual, influenciados pelo próprio meio social em que vivem. O que muda é o tipo de informação que se busca, desde dados corriqueiros como pesquisas sobre preços de produtos básicos até teses e artigos científicos, para aqueles com um grau superior de educação. Castells (2001) já afirmava que o uso da comunicação pelo computador iria se expandir, deixando de ser exclusivo das elites.

3.2.1.3.5 – Atividades na hora de lazer: Apesar da conexão à internet hoje ser facilitada pela posse de um *tablet* ou *smartphone*, a preferência dos idosos em seus momentos de lazer continua sendo assistir à televisão, visitar amigos, viagens, idas ao cinema, natação e outras. Nas respostas apresentadas apenas 33% preferem ficar conectado na internet como opção de lazer. Diferentemente de muitos jovens que já vem sendo apontados em muitas pesquisas como dependentes da internet e já é motivo de estudos de psicólogos e sociólogos, como Sherry Turkle e Zygmunt Bauman, os idosos internautas não abandonaram os hábitos desenvolvidos durante suas vidas e vem aproveitando o que essa nova ferramenta de comunicação oferece de positivo.

3.2.1.3.6 – Criação de novos amigos pela internet : A maioria dos idosos valoriza muito as amizades criadas durante suas vidas e a internet, através de suas redes sociais, possibilitou resgatar alguns contatos com aqueles que se encontram distantes ou que o tempo provocou certo afastamento. Como observa Castells, (2003) a internet oferece a possibilidade de uma comunicação a qualquer momento e em escala global.

3.2.1.3.7 – Sentimento de solidão: A maioria dos idosos não manifestou qualquer sentimento de solidão, ou por continuarem exercendo alguma atividade ou por aceitarem como normal nessa fase da vida uma existência mais solitária, sem a presença dos filhos e sem o convívio diário com colegas de trabalho.

3.2.1.3.8 – O relacionamento com pessoas pela internet aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Embora a maioria dos entrevistados tenha declarado que a comunicação pela internet diminui o sentimento de solidão, nenhum deles aceita o contato à distância como substituto dos encontros face a face, quando realmente podem compartilhar sinais de amizade e afeto. Eis algumas declarações:

A pessoa pode estar o tempo todo conectada e mesmo assim sentir-se só.

O sentimento de solidão nada tem a ver com a internet, onde os contatos são superficiais.

A internet às vezes preenche o tempo, mas não diminui o sentimento de solidão.

A terceira idade é uma fase da vida em que a solidão combina com sabedoria, solidão dura de roer é aquela que se sente na juventude.

3.2.1.3.9 – Costuma passear pelo bairro e conversar com amigos e conhecidos? Como o bairro Tremembé ainda apresenta relativa tranquilidade, com várias ruas de pouca movimentação de carros, existe para muitos idosos a possibilidade de aproveitar parte do tempo de lazer com passeios pela vizinhança, onde se encontram com amigos e conhecidos.

3.2.1.3.10 – Em datas especiais (natal, aniversário, ...) é costume cumprimentar os amigos pela internet ou há preferência pelo telefone? A opção, internet ou telefone, é para muitos determinada pelo grau de amizade que tem com outras pessoas. Para aqueles com quem mantém forte relações de amizade, fazem o possível para cumprimentá-los pessoalmente ou mesmo por telefone. Para outros, cujo contato é mais superficial, usam as redes sociais, sem maior comprometimento.

3.2.1.3.11 – São considerados amigos as pessoas com as quais conversa pela internet? Pelas declarações dos entrevistados, os mesmos dão preferência aos contatos

com amigos formados fora da internet, antigos companheiros de trabalho, do tempo de estudante. Com as pessoas que conheceram através da internet, os contatos são bastante superficiais.

3.2.1.3.12 – Amizade verdadeira: A resposta de todos convergem para a consideração de amigos verdadeiros, aqueles em que se pode confiar, carinhosos, sinceros e que, mesmo à distância, sejam solidários nos momentos difíceis. As declarações de muitos realçam a importância dada a um contato face a face para a demonstração de uma verdadeira amizade.

Pessoas que estão ao seu lado nos principais momentos da vida, alegres, rindo, comemorando; ou nos momentos tristes, dando colo.

Amigo verdadeiro é aquela pessoa que percebe só pelo olhar do outro, que ele não está bem.

Amizade verdadeira é ser solidário, estar por perto, na alegria e na tristeza.

Amigos verdadeiros são aquelas pessoas que nos recebem em suas casas, sem qualquer formalidade e a qualquer momento, sem necessidade de serem avisados.

3.2.1.3.13 - Dificuldades que encontram ao usar a internet: metade dos entrevistados aponta algum desconforto físico quando estão à frente do computador e, também, algum embaraço na compreensão de termos técnicos ou em língua inglesa.

3.2.1.3.14 – Gostaria que na juventude já existisse a internet? Como essas novas formas de sociabilidade, via internet e redes sociais, eram desconhecidas dos entrevistados em sua juventude, ao serem questionados se gostariam que elas já existissem naquela época, 19 pessoas responderam negativamente, justificando que quando jovens, tinham mais contato com as pessoas e que havia mais emoções nas cartas ou telefonemas que recebiam de amigos distantes. Alguns respondentes deram os seguintes depoimentos:

Eu teria vivido menos, amado menos, dançado menos, abraçado menos, sorrido menos, andado menos.

Na minha época era muito mais gostoso, quando a gente ficava esperando uma carta da namorada e era muito mais gostoso encontrar com as pessoas, para contar as novidades. Hoje, nos encontros, pouco se acrescenta nas conversas, pois quase tudo já foi postado nas redes sociais.

O acesso à internet afasta as pessoas do convívio com as outras, é comum observar que até em restaurantes as pessoas ficam conectadas, ignorando que

estão com outras pessoas. Ou seja, a internet acabou com o convívio social sadio, embora tenha trazido um grande desenvolvimento em pesquisas, entre outros temas.

Não me fez falta, pois a internet realmente permite conhecer novas pessoas, mas sem criar um verdadeiro vínculo de amizade, que só conseguimos em um contato face a face.

Na minha juventude, o mundo era mais simples. Os relacionamentos eram mais sinceros. Os amigos verdadeiros eram mais restritos, mas existia alegria nos encontros.

A internet facilitou consideravelmente a comunicação entre as pessoas, independentemente da idade. O que me preocupa hoje é o grau de dependência dessa ferramenta de comunicação, em detrimento dos contatos pessoais.

A internet facilita alguns contatos pessoais, a troca de textos, ideias, mensagens, informações, coisas que às vezes não são possíveis de fazer por telefone. Porém, de maneira nenhuma substitui a relação pessoal: ouvir a voz de quem você gosta, o abraço, o sorriso, um convite para um café.

Não, porque na minha juventude as pessoas conversavam mais, se divertiam mais, pois hoje os jovens parecem dependentes de um mundo irreal, com contatos superficiais, sem grandes laços de amizade.

Não, porque desfrutei de outros passatempos, como jogar futebol, andar de bicicleta, frequentar bailinhos de garagem, etc.

Para trabalhos escolares, pesquisas e informações gerais, a internet seria muito útil na minha juventude. Mas para relacionamento, prefiro a moda antiga, prefiro o contato pessoal, onde olhamos nos olhos, ouvimos a voz.

Desta forma, acredita-se que os resultados apresentados permitem uma reflexão, no sentido de afirmar que as inovações tecnológicas, com o surgimento da internet, *web* e redes sociais, trouxeram novidades em um ritmo acelerado de tempo se comparadas com as descobertas ocorridas durante a Revolução Industrial. Entretanto, pelo teor dos depoimentos dos idosos entrevistados, pode-se afirmar que para eles, por muito tempo, o mundo real continuará existindo ao lado do mundo virtual, mesmo que continue havendo alguns desencontros com aqueles que ainda rejeitam o mundo *on line*.

Esse fenômeno já existiu antes, quando se pensava que a televisão acabaria com o rádio, ou o cinema acabaria com o teatro, como observa Lèvy, (2.000, p. 128): “O cinema não eliminou o teatro, deslocou-o. [...] O desenvolvimento das comunidades virtuais acompanha, em geral, contatos e interações de todos os tipos”.

Nas entrevistas com os idosos, parte deles registrou algumas queixas pelo

distanciamento entre as pessoas, que preferem trocar mensagens pelos *tablets* ou *smartphones* a um contato face a face, prejudicando o convívio social.

Dentro desse tema, é interessante o conto de Natal publicado na Revista Veja (25/12/2103), de autoria de Roberto Pompeu de Toledo, onde ele retrata bem as diferenças de comportamento entre a geração jovem e as pessoas mais idosas.

Nesse conto, o personagem Pancrácio vivia isolado em uma ilha e raramente vinha à cidade. Em certo Natal, resolveu aceitar o convite de seus parentes e veio passar essa noite especial juntamente com eles. Teve uma ótima recepção dos parentes. Um sobrinho abraçou-o com carinho e sentaram ambos em uma poltrona, onde conversaram bastante, sem que o sobrinho abandonasse o celular, dividindo a atenção, com os olhos na telinha. Em seguida chega a esposa do sobrinho, com o celular no ouvido, cumprimenta o tio, sem interromper a conversa que já vinha mantendo pelo telefone. O sobrinho nessa altura, para espanto de Pancrácio, estava a dedilhar desesperadamente o aparelho. Logo chega a filha adolescente do casal anfitrião, com dois fios grudados no ouvido, tira um para desejar Feliz Natal, mas quando Pancrácio foi retribuir o cumprimento, ela já estava novamente “conectada” e não ouviu mais nada. Os convidados foram chegando, um deles com um aparelho esquisito, que mais tarde Pancrácio descobriu que se chamava *tablet*. Esse convidado discutia com a esposa algo sobre configuração, que Pancrácio não tinha a mínima ideia do que estavam falando. De todos os convidados, só uma um pouco mais velha fez companhia a Pancrácio, mas também sem constantemente deixar de atender às chamadas de seu celular, disparadas com um assobio.

A noite de Natal foi passando, em um cenário que todos contemplavam as telas de seus aparelhos, atendiam a chamadas telefônicas e dedilhavam em seus teclados. Uma das convidadas percorria com seu celular, apontando para várias pessoas, o que Pancrácio achou que era uma brincadeira, fingindo tirar fotos. Ouviu dizerem que todas as fotos estariam no *facebook* em alguns segundos. Pancrácio não estava entendendo nada, sentindo falta daqueles rituais de Natal, como troca de presentes, todos juntos ceiando à meia noite. Foi embora chateado, não com os parentes, que o receberam com carinho, mas por se sentir um tanto deslocado dos costumes da cidade, embora uma de suas primas tenha lhe explicado que o uso dos celulares permitia a troca de mensagens com os amigos, inteirar-se das notícias e até divertir-se com joguinhos. Concluiu que agora existia um novo ser humano, que podia fazer várias coisas ao mesmo tempo, e ele precisava tirar esse atraso.

E assim no Natal seguinte, Pancrácio novamente veio à casa dos parentes, portando uma grande mala, repleta de objetos. Uma máquina de escrever, um radinho de pilha, um jogo

de baralho, uma máquina fotográfica Kodak, uma caneta tinteiro, um mata-borrão. Os parentes olhavam surpresos e espantados para todas aquelas peças, sem também nada entender, como Pancrácio no Natal passado. Na hora da ceia, o ritual se repetiu, com as pessoas deixando seus respectivos celulares ao lado dos pratos, e, Pancrácio, também participou com seu radinho de pilha conectado no ouvido. Estava feliz, pois também estava se sentindo um homem capaz de fazer várias coisas ao mesmo tempo, digitando em sua máquina de escrever, ouvindo músicas, como seus parentes, plugados em seus celulares e *smartphones*. Esse conto reproduz bem a realidade atual, onde ainda há algum choque entre os idosos que aderiram às novas formas de comunicação e aqueles que resistem a aceitar a internet e suas redes sociais como um fenômeno natural, que já foi incorporado à nossa cultura. Entretanto, a tendência é que dentro de pouco tempo, essa separação entre idosos incluídos e excluídos da internet seja muito pequena, pois como apontam as pesquisas, já citadas, o crescimento no uso das redes sociais pela terceira idade tem sido mais significativo do que para outras faixas etárias. Esse crescimento está atrelado à longevidade dos idosos que, embora a maioria já tenha se desvinculado dos empregos formais, ainda conservam bastante energia e com capacidade para explorar os recursos da internet, seja para atividades lucrativas, ou para ampliar sua sociabilidade, com fortalecimento de suas relações de amizade e uma maior aproximação e comunicação com seus familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se com este trabalho, lançar luz sobre um fenômeno ou uma realidade bastante recente, e por isso mesmo ainda muito pouco compreendida e estudada, merecendo, portanto, pesquisas mais aprofundadas.

É possível dizer que se vive em uma “nova era”? Realmente, viu-se nos capítulos 1 e 2, que as mudanças introduzidas pela Revolução Industrial em suas diferentes fases, introduziram inovações tecnológicas, sobretudo na produção de bens, mas parece ser possível dizer também que onde a tecnologia impera com mais força, e como base das profundas mudanças, é na forma do ser humano se comunicar. Assim, de fato, estamos em uma nova era, pois após o surgimento da *web* e das redes sociais digitais, o processo de comunicação entre os seres humanos evoluiu de tal forma que expandiu o grau de sociabilidade para além dos limites, antes definidos pelos contatos mantidos com vizinhos, parentes e amigos próximos.

Entretanto, as mudanças não se dão da mesma forma para todas as classes sociais e faixas etárias. A rede de redes de comunicação vem introduzindo novas formas de interação social e econômica, alterando as estruturas de socialização dos indivíduos, as transações financeiras e comerciais, o sistema educacional, as relações no ambiente de trabalho e também a prática da hospitalidade doméstica ou comercial, que altera a natureza da comunicação, criando-se um novo universo comunicacional com um novo circuito de circulação do saber e da informação, com profundas implicações nas formas até então conhecidas como fundamentais no estabelecimento de vínculos e relações sociais.

Retomando as questões que nortearam a realização deste trabalho, pode-se afirmar que a pesquisa embora não tenha aprofundado a questão da inclusão/exclusão digital, permitiu observar aspectos que revelam de certa forma, a emergência de um novo padrão de comunicação e sociabilidade que tem consequências sobre a comensalidade e hospitalidade domésticas, na medida em que se introduzem novos hábitos, decorrentes das novas tecnologias.

De qualquer forma, é possível afirmar que houve uma profunda mudança na circulação do saber e da informação com a internet. Além disso, como vimos anteriormente, há uma exposição a um conjunto de novos contatos, que, ainda que virtuais, de certa forma reproduzem o que Mauss (1974), considera como um conjunto de prestações e contra prestações que parecem sedimentar novos vínculos e relações sociais.

Com este trabalho, procurou-se dar destaque às pessoas da terceira idade, como foco de pesquisa, pelo fato dessa geração ser a que sofreu um impacto maior com as novas formas de comunicação, já que tiveram sua fase social e profissional mais ativa numa época em que o telefone fixo era o principal meio de comunicação e o rádio e a televisão eram os produtos oriundos da nova onda de tecnologia, que a maioria das pessoas podia ter acesso. Em suas casas, ou mesmo no trabalho, o ambiente era mais hospitaleiro, na medida em que se dialogava mais, sem as interrupções e chamadas pelos atuais dispositivos móveis, como *smartphones* ou *tablets*.

A questão, então, fica realmente nos aspectos de comunicação e sociabilidade, já que pelas entrevistas, os idosos dão muita importância à internet como instrumento de trabalho, pois suas respostas convergem para o reconhecimento das facilidades que a mesma ofereceria em seus tempos de estudante ou mesmo quando ainda exerciam suas atividades profissionais, dada a infinidade de informações de acesso gratuito e a simplificação das atividades rotineiras.

Sobre tais aspectos, então, de comunicação e sociabilidade, pelos resultados das pesquisas, verifica-se que os idosos ainda conservam seus hábitos sociais adquiridos durante a vida, sem a existência da internet e suas redes sociais, dando mais importância à criação de novas amizades através de um aperto de mão do que respondendo com um sim a um convite de amizade pelo *facebook*. E, para os amigos verdadeiros, o sentimento de todos é o mesmo, de que nada substitui o contato pessoal ou mesmo por telefone, quando podem manifestar sinais de afeto, como um abraço ou ouvir o tom de voz.

Ainda não há, para eles, uma separação total entre o mundo real e o mundo virtual, um complementa o outro, reforçando as amizades criadas no decorrer da vida. Usam bastante a internet como fonte de pesquisa para assuntos particulares ou, se ainda estão na ativa, como auxílio em suas atividades profissionais e não abandonaram as opções de lazer, que cultivaram durante suas vidas. Assim, preferem assistir a programas de televisão, ouvir músicas no rádio, com um tempo bem maior do que aquele dedicado à conexão com as redes sociais.. Muitos dos entrevistados declararam que gostam de passear pelas ruas do bairro, para encontrar com amigos e conhecidos e a maioria dá muita importância a um contato direto, com visitas, ou mesmo por telefone, com seus amigos para a comemoração de datas especiais, como natal, Ano Novo, datas de aniversários, etc.

Os idosos, pelo teor de suas respostas se mostraram bastante equilibrados no uso desses novos meios de comunicação, aproveitando o que eles oferecem de positivo. Entretanto, apresentaram certa preocupação com o fato de o convívio social, principalmente

entre os jovens, ser prejudicado pela possibilidade do acesso às redes sociais pela internet tornar-se um vício.

Ficou evidente, também nas respostas, certo saudosismo e uma inevitável comparação com a infância e juventude de hoje, que se isola em suas casas, com seus *notebook*, *tablets* ou *smartphones*, onde dedicam a maior parte de seu tempo, conversando à distância com seus novos e velhos amigos. Para os idosos, infância saudável envolve jogar futebol, andar de bicicleta ou qualquer outra brincadeira ao ar livre. E a juventude é época de grande sociabilidade, com formação de grupos de amigos, para juntos desfrutarem de conversas e passeios agradáveis.

Assim, ao se retomar a questão colocada nesta dissertação, pode-se dizer que para os idosos, a internet trouxe poucas alterações no seu grau de sociabilidade, no que se refere ao convívio com amigos, pois ainda são muito fortes os laços de amizade que criaram no contato face a face, e consideram um tanto superficiais os relacionamentos mantidos com pessoas pelos sites de relacionamento.

Pode-se considerar, portanto, que para os idosos os contatos pelas redes sociais não geram novos amigos, mas fortalecem as relações já existentes na vida real. Não trouxe também mudanças substanciais no tempo dedicado a outras atividades, como visitar amigos e parentes e leitura de livros ou assistir televisão. Entretanto, a internet é reconhecida por todos os entrevistados como uma ferramenta muito importante para trabalhos de pesquisas de qualquer natureza, para leituras de notícias e para substituição de atividades rotineiras como marcação de consultas médicas ou movimentação de contas bancárias

Quanto à usabilidade dos equipamentos usados para a conexão com a internet, além do desconforto físico, quando se usa um computador de mesa, a maioria dos entrevistados apresentou queixas quanto à dificuldade na compreensão de termos técnicos ou em língua inglesa, que aparecem nos principais comandos do teclado. O nível de escolaridade dos idosos também se apresentou como um fator preponderante, em termos de inclusão digital nesse mundo tecnológico, que aparentemente só faz parte quem é jovem.

Essas considerações se baseiam em uma pesquisa realizada com idosos residentes no bairro do Tremembé, na Zona Norte da cidade de São Paulo, que ainda conserva algumas características das pequenas cidades do interior do Estado, com a maioria das pessoas residindo em casas e não em prédios de apartamentos e com várias pequenas praças públicas espalhadas pelo bairro. Isso deixa uma margem para realização de novas pesquisas com pessoas idosas de outros bairros, que apresentem características diferenciadas, no que se refere à vivência em uma grande cidade.

O que entretanto, parece possível afirmar, é que mais uma vez a técnica impõe uma série de mudanças nas relações entre as pessoas e que é preciso aprofundar a reflexão sobre essa presença no cotidiano das pessoas.

REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA

ALMANAQUE ABRIL – **Edição 2013**. Disponível em <https://almanaque.abril.com.br/>

ATLAS DA HISTÓRIA DO MUNDO – 4ª. Edição. Editado por Geoffrey Parker. Empresa “Folha da Manhã S.A”.

BAUMAN, Zygmunt. Revista Isto É, de 15/08/2012, ([www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/102755vivemos tempos líquidos, nada é para durar](http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/102755vivemos%20tempos%20líquidos,%20nada%20é%20para%20durar)). (Acesso em 1/11/2012)

BAECHLER, Jean. **Grupos e Sociabilidade**, in: BOUDON, Raymond (org.). Tratado de Sociologia. Trad.: Teresa Curvelo. Rio de Janeiro. Zahar Editora, 1995

BORGES, F.M. **Consumidores indignados: ativismo digital e consumo consciente**. In Revista da ESPM. Edição 91 São Paulo. jan/fev/2014.

BRAGA, M.S. **Redes sociais e manifestação**- Revista Isto É, Edição 2275, de 26/06/2013.

BUBER, Martin. **Sobre Comunidade**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BUENO, M.S (org.). – **Hospitalidade no jogo das relações sociais**. São Paulo. Editora Vieira, 2008.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. Coleção ABC da hospitalidade. São Paulo. Aleph, 2004.

CARVALHO, Alessandra Silva. **Envelhecimento, Turismo e Lazer: expectativas de sociabilidade**. Dissertação de Mestrado em Hospitalidade – Universidade Anhembi Morumbi, UAM, 2010.

COELHO Sara. L.B. **O contributo do voluntariado para o bem-estar dos idosos**: Estudo de casos. Dissertação de Mestrado em Sociologia e Planeamento. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Planeamento. Lisboa. Portugal, 2008.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro. Zahar, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda. – Rio de Janeiro, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 4ª. Edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, v. 1 – A sociedade em rede, 2000.

CENSO IBGE, 2010 – disponível em www.censo2010.ibge.gov.br, acesso em 30/01/2013.

“CISCO VISUAL NETWORKING ÍNDEX” (disponível em www.cisco.com/web/PTpress/Articles/2013/20130605, acesso em 10/01/2014).

- DALLARI, Dalmo de Abreu, **Viver em Sociedade**. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 1985.
- DEBERT, G.G. **A reinvenção da velhice: socialização e processo de revitalização do envelhecimento**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. FAPESP, 1999.
- DEBERT, G.G. **A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas**. In: GT cultura e política da ANPOCS. Caxambu, MG, 1996.
- DEBERT, G.G. **Velhice e o curso da vida pós-moderno**—Revista da USP. São Paulo: n. 42, 1999, p. 70-83. Disponível em www.usp.br, acesso em 10/02/2013.
- DEBERT, G.G. **Política de atenção à terceira idade**. In MPAS. Discutindo a assistência social no Brasil. Brasília, 1997.
- DIAS, C. M. M. (org) **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo. Editora Manole, 2002.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- ESTADO DE SÃO PAULO. Jornal. **Um terço dos brasileiros tem Facebook: País se torna o 2º em número de usuários**. Disponível em <http://blogs.estadao.com.br/radar-tecnologico/2013/01/23>, acesso em 30/11/2013.
- ESTATUTO DO IDOSO. Disponível em www.refer.com.br/novosite/documentos/pdfs/estatuto-d-idoso.pdf, acesso em 30/11/2013.
- ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- FUNCIA, Thaís. Dissertação de Mestrado. 2010. Universidade Anhembi Morumbi. **“O uso da tecnologia digital em turismo e em hospitalidade no relacionamento com consumidores”** 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnica de pesquisa social**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GEHRKE, Mirian Engel. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Rotinas Digitais de Comunicação Pessoal: internet e sociabilidade contemporânea**. 2002
- GODBOUT, Jacques; Caillé, Alain. **O espírito da dádiva**. São Paulo. Fundação Getúlio Vargas. 1997.
- GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, in Revista de Administração de Empresas. v. 35, n. 2. p.. 57-63, mar/abr 1995
- GOMES, Livia Godinho Nery. **Implicações políticas das relações de amizade mediadas pela internet**. Tese de doutorado. São Paulo, 2010.
- IBOPE - 94,2 milhões de pessoas tem acesso à internet no Brasil, disponível em <http://www.ibope.com.br/pt-br/relacionamento/imprensa/releases/>, acesso em 21/11/2013.

JAMUR, Marilena. **Hospitalidade, alteridade e exclusão social**. In: BUENO, Marielys Siqueira: Hospitalidade no jogo das relações sociais. São Paulo: Vieira, 2008.

KEEN, Andrew. **Vertigem digital**. São Paulo. Zahar, 2012.

KALACHE, Alexandre – FAPESP. **Novo envelhecimento**: disponível em mhtml:file://F:\Novo envelhecimento, acesso em 20/10/2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**– Tradução de Carlos Irineu da Costa – São Paulo - editora 34 – coleção TRANS, 2000.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Edição 34, 1997

Li Charlene. **Fenômenos sociais nos negócios**. Campus. Rio de Janeiro, 2012.

LONDON, Jack. . **Adeus Facebook: o mundo pós-digital**. Rio de Janeiro. Valentina, 2013.

MARCELO, Ana Sofia. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior. Portugal: **“Internet e novas formas de sociabilidade.”** 2001.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas**. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU; Edusp, 1974.

MOYSÉS, Diogo. **Janela de oportunidades de nosso tempo**. Revista Caros Amigos – Edição no. 65 – ano XVII – novembro de 2013

NICOLACI DA COSTA, A.M. **Na malha da rede: os impactos íntimos da internet**. Rio de Janeiro, Campus, 1998.

NICOLACI DA COSTA, A.M. **Sociabilidade virtual: separando o joio do trigo**: Psicologia e Sociedade. Porto Alegre, v. 17, n. 2 2005. Disponível em <http://www.scielo.php?script=sci-arttext&pid-S0102-718220050002000088www.ig.cmlang-pt&nrm-iso>>, acesso em 30/10/2013.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA: **Sociabilidade, tecnologia da internet e comunicação**. (disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed781>

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Terceira Idade: do repassar dos limites aos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora Paulina, 1999.

PELLANDA, N.M. e E.C. (org). **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lèvy**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2.000.

PEREIRA, C.; NEVES, R. **Os idosos e as TIC – competências de comunicação e qualidade de vida** in *Revista Kairós Gerontologia* 14(1), , São Paulo, março 2011.

PERUZZO, Cicília M. **Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferenças** in II Colóquio Binacional Brasil-México de Ciências da Comunicação – 1 a 3 de abril de 2009. São Paulo – Brasil.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. Coleção Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2010.

RECUERO, Raquel. Comunidades em redes sociais: Proposta de tipologia baseada no folog.com. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2006. Disponível em <http://www.raquelrecuero.com/teseraquelrecuero.pdf> (acesso em 10/01/2014).

RECUERO, Raquel. **Comunidades Virtuais em redes sociais na internet: Uma proposta de estudo**. In Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Dezembro de 2005. ((disponível em www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/57/57), acesso em 10/04/2014.

REVISTA EXAME. **Chegou a hora de mudar**. Edição 1042, de 27/05/2013.

REVISTA VEJA. Edição 2357 de 22/01/2014. **Entrevista com Dick Costolo, presidente do Twitter**

RODRIGUES, Heloisa de Almeida Fernandes. **Comensalidade e sociabilidade no espaço doméstico**. Dissertação de Mestrado defendida junto ao Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, 2011.

ROSOLINO, Maria José. Dissertação de Mestrado em Hospitalidade. Universidade Anhembi Morumbi: **Hospitalidade Virtual: Pode entrar que a home é sua**. 2006.

SPOSITO, E.S. **Redes e cidades**. Editora Unesp, 2008.

SOUSA, Diogo Araújo de. **Redes sociais e relacionamentos de amizade ao longo do ciclo vital**. Rev. Psicopedagogia. Vol. 28, número 85, 2011, p.2-3.

SIMMEL, G. **Sociabilidade, um exemplo de Sociologia pura ou formal**. IN: SIMMEL, G. Sociologia. São Paulo. Ática, 1983

SIMMEL, G. **A metrópole e a vida mental**. IN VELHO, G. O Fenômeno urbano. São Paulo. Zahar Editora, 1976

THOMPSON, J. – **Los media y la modernidade – uma teoria de los médios de comunicacion**. Barcelona. Ediciones Paidós Ibérica, S.A. 1998.

TOLEDO, Roberto Pompeu. CONTO DE NATAL, Revista Veja – Edição no. 2353 – 25/12/2013.

TORRES, Ana. **Tecnologia de Informação e os idosos: a relação surpresa** (Disponível em http://gaips.inesc-id.pt/videojogos2010/actas/Actas_Videojogos2010_files/VJ2010-FP_p_61-70.pdf, acesso em 10/01/2014).

TURKLE, Sherry – disponível em [HTTP/blogs.estadao.com.br/ling.amizadea/conta-gotas](http://blogs.estadao.com.br/ling.amizadea/conta-gotas), acesso em 30/11/2012.

VALOR, Jornal, - Caderno Especial-Telecomunicações, p. F5, edição de 21/10/2013.

ZIMERMAN, Guite. **Velhice – aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre. Artes Médicas, 2.000

APÊNDICE
MODELO DO QUESTIONÁRIO

Universidade Anhembi Morumbi

Programa de Mestrado em Hospitalidade

Título do Projeto: A “Galáxia da Internet”: Hospitalidade e Sociabilidade na terceira idade.

Projeto para Dissertação de Mestrado

Pesquisador responsável: Luiz Carlos Terra

Solicito sua colaboração no sentido de preencher o questionário em anexo. Sua colaboração é imprescindível as respostas só serão usadas para fins acadêmicos.

Seu perfil

Nome:

Formação escolar: () – fundamental () – médio
() - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade?

Com quem você vive?

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos () mais de 60 anos
() – mais de 70 anos () mais de 80 anos

1 Há quanto tempo você utiliza a internet?

- () – menos de 1 ano
- () – entre 1 e 2 anos
- () – entre 2 e 4 anos
- () – entre 4 e 5 anos
- () – mais de 5 anos

2 Você acessa a internet com qual frequência?

- diariamente
- algumas vezes por semana
- mais de uma vez por dia
- algumas vezes por semana
- só de vez em quando

3 Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

- conversar com amigos, pelas redes sociais
- *facebook*
- *twitter*
- *Orkut*
- outras

- informar-se sobre produtos/serviços
- fazer compras *online*
- ler notícias *online*
- apenas ler ou enviar *e-mails*.⁷

4 Nas suas horas de lazer, o que você prefere?

- ficar conectado na internet
- assistir televisão
- visitar parentes e amigos
- receber visitas de parentes e amigos
- outras. Quais?

- 5 Você criou novos amigos pela internet?
- 6 Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão?
- 7 Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão?
- 8 Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos?
- 9 Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone?
- 10 Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet?
- 11 O que você considera como amizade verdadeira?
- 12 Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?
 - () – compreensão dos termos técnicos.
 - () – compreensão dos termos em inglês.
 - () – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.
 - () – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc)
- 13 Você gostaria que existisse internet em sua juventude? Por quê?

ANEXO 1
QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS

Questionário 1

Seu perfil:

Nome: A.

Formação escolar: () – fundamental () – médio

(x) - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Trabalhei como fisioterapeuta.

Com quem você vive? Com meu marido.

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (x) mais de 60 anos

1 Há quanto tempo você utiliza a internet?

() – menos de 1 ano

() – entre 1 e 2 anos

() – entre 2 e 4 anos

() – entre 4 e 5 anos

(x) – mais de 5 anos

2 Você acessa a internet com qual frequência?

(x) – diariamente

() – algumas vezes por semana

() – mais de uma vez por dia

() – algumas vezes por semana

() – só de vez em quando

3 Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

(x) – conversar com amigos, pelas redes sociais

(x) – *facebook*

() – *twitter*

() – *Orkut*

() – outras

(x) - informar-se sobre produtos/serviços

() – fazer compras *online*

(x) – ler notícias *online*

() – apenas ler ou enviar *e-mails*.

- 4 Nas suas horas de lazer, o que você prefere?
- ficar conectado na internet
 - assistir televisão
 - visitar parentes e amigos
 - receber visitas de parentes e amigos
 - outras. Quais?
- 5 Você criou novos amigos pela internet? Sim, alguns amigos, que na verdade são amigos de meus amigos antigos.
- 6 Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Não.
- 7 Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Não interfere nesse sentimento. A pessoa pode estar o tempo todo na internet e mesmo assim sentir solidão.
- 8 Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Às vezes, nos finais de semana.
- 9 Em datas especiais (Natal, aniversário, ...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Normalmente, meus verdadeiros amigos, eu os cumprimento pelo telefone e quando possível, pessoalmente.
- 10 Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Sim, pois só converso com amigos.
- 11 O que você considera como amizade verdadeira? Aquelas pessoas que nos ajudam nos momentos difíceis, sem esperar nada em troca.
- 12 Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?
- compreensão dos termos técnicos.
 - compreensão dos termos em inglês.
 - confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.
 - desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc.)

- 13 Você gostaria que existisse internet em sua juventude? Por quê? Sim, pois facilitaria muito meus estudos, e a vida no dia a dia seria mais prática, com as informações que facilmente obtemos pela internet, seja para compras de produtos como a realização de transações bancárias.

Questionário 2

Seu perfil:

Nome: A.

Formação escolar: () – fundamental () – médio (X) - superior Faculdade de Filosofia Pura – USP

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Gerência de viagens.

Com quem você vive? Com um filho

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (X) - mais de 60 anos () – mais de 70 anos () - mais de 80 anos

2. Há quanto tempo você utiliza a internet? () – menos de 1 ano () – entre 1 e 2 anos () – entre 2 e 4 anos () – entre 4 e 5 anos (X) – mais de 5 anos

3. Você acessa a internet com qual frequência? (X) – diariamente () – algumas vezes por semana () – mais de uma vez por dia () – algumas vezes por semana () – só de vez em quando

4. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado: (x) – conversar com amigos, pelas redes sociais (X) – facebook () – twitter () – Orkut (X) – outras (X) - informar-se sobre produtos/serviços (X) – fazer compras on- line (X) – ler notícias on line (X) – apenas ler ou enviar e-mails.

5. Nas suas horas de lazer, o que você prefere? () – ficar conectado na internet () – assistir televisão () – visitar parentes e amigos () – receber visitas de parentes e amigos (X) – outras. Quais? Viajar, ir ao teatro, ficar com os meus animais (cão e gatos).

6. Você criou novos amigos pela internet? sim

7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? não

8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? nenhum, nem outro

9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? converso com os vizinhos quando os encontro

10. Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Prefiro fazer por telefone

11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Depende da pessoa

12. O que você considera como amizade verdadeira? Aquele que vc pode contar que estará com vc em todas as horas

13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet? () – compreensão dos termos técnicos. (X) – compreensão dos termos em inglês. (X) – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador. () – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc.)

14. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê? Cada coisa no seu tempo.

Questionário 3

Seu perfil

Nome: B.

Formação escolar: () – fundamental () – médio

(x) - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Bancário

Com quem você vive? Com esposa e filhos

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos () mais de 60 anos

(x) – mais de 70 anos () mais de 80 anos

1 Há quanto tempo você utiliza a internet?

() – menos de 1 ano

() – entre 1 e 2 anos

() – entre 2 e 4 anos

() – entre 4 e 5 anos

(x) – mais de 5 anos

2 Você acessa a internet com qual frequência?

(x) – diariamente

() – algumas vezes por semana

() – mais de uma vez por dia

() – algumas vezes por semana

() – só de vez em quando

3 Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

() – conversar com amigos, pelas redes sociais

() – *facebook*

() – *twitter*

() – *Orkut*

() – outras

(x) - informar-se sobre produtos/serviços

() – fazer compras *online*

(x) – ler notícias *online*

() – apenas ler ou enviar *e-mails*.

4 Nas suas horas de lazer, o que você prefere?

() – ficar conectado na internet

(x) – assistir televisão

() – visitar parentes e amigos

() – receber visitas de parentes e amigos

() – outras. Quais? Ler livros, assistir a filmes e partidas de futebol.

5 Você criou novos amigos pela internet? Não

6 Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Não, gosto muito de ler e acompanhar futebol.

7 Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? A internet é muito útil para pesquisas e manter contatos com amigos distantes.

8 Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Sim, tenho muitos amigos no bairro.

9 Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Pelo telefone, daqueles que me lembro.

10 Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Só mando mensagens para amigos.

11 O que você considera como amizade verdadeira? Aquelas que nos dizem a verdade e estão dispostas também a acatar nossas sugestões e conselhos.

12 Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?

(x) – compreensão dos termos técnicos.

(x) – compreensão dos termos em inglês.

(x) – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.

(x) – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc.)

- 13 Você gostaria que existisse a internet em sua juventude? Por quê? Sim, porque a internet proporciona hoje ferramentas para um maior relacionamento social e possibilidades de trabalho que na minha juventude não existiam.

Questionário 4

Seu perfil

Nome: C

Formação escolar: () – fundamental () – médio (x) - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Desenhista

Com quem você vive? Só

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (x) - mais de 60 anos () – mais de 70 anos () - mais de 80 anos

2. Há quanto tempo você utiliza a internet? () – menos de 1 ano () – entre 1 e 2 anos () – entre 2 e 4 anos () – entre 4 e 5 anos (x) – mais de 5 anos

3. Você acessa a internet com qual frequência? (x) – diariamente () – algumas vezes por semana () – mais de uma vez por dia () – só de vez em quando

4. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado: () – conversar com amigos, pelas redes sociais () – facebook () – twitter () – Orkut () – outras (x) - informar-se sobre produtos/serviços () – fazer compras on line (x) – ler notícias on line () – apenas ler ou enviar e-mails.

5. Nas suas horas de lazer, o que você prefere? () – ficar conectado na internet () – assistir televisão () – visitar parentes e amigos () – receber visitas de parentes e amigos () – outras. Quais? Leitura de livros e assistir televisão

6. Você criou novos amigos pela internet? Não

7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Sim

8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Não altera

9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Sim

10. Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Pelo telefone.

11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Não

12. O que você considera como amizade verdadeira? Aquelas pessoas que estão ao seu lado nos momentos difíceis, por quais todos passamos.

13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet? () – compreensão dos termos técnicos. () – compreensão dos termos em inglês. () – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador. () – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc) Não tenho dificuldade.

14. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê?

Não, em minha opinião, a internet facilita alguns contatos pessoais, a troca de textos, idéias, mensagens, informações, coisas que às vezes não são possíveis de fazer por telefone. Porém, de maneira nenhuma substitui a relação pessoal: ouvir a voz de quem você gosta, o abraço, o sorriso, um convite para um café.

Questionário 5

Seu perfil:

Nome: C.

1. Formação escolar: () – fundamental () – médio (x) – superior
2. Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Possuo uma loja de material escolar, dentro de um Colégio.
3. Com quem você vive? Meu marido e meu filho mais novo.
4. Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (x) - mais de 60 anos () – mais de 70 anos () - mais de 80 anos
5. Há quanto tempo você utiliza a internet? () – menos de 1 ano () – entre 1 e 2 anos () – entre 2 e 4 anos () – entre 4 e 5 anos (x) – mais de 5 anos
6. Você acessa a internet com qual frequência? (x) – diariamente () – algumas vezes por semana () – mais de uma vez por dia () – algumas vezes por semana () – só de vez em quando
7. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado: (x) – conversar com amigos, pelas redes sociais (x) – facebook () – twitter () – Orkut (x) – outras (x) - informar-se sobre produtos/serviços (x) – fazer compras on line (x) – ler notícias on line (x) – apenas ler ou enviar e-mails.
8. Nas suas horas de lazer, o que você prefere? (x) – ficar conectado na internet () – assistir televisão (x) – visitar parentes e amigos (x) – receber visitas de parentes e amigos (x) – outras. Quais? Ler, ou fazer algum trabalho manual.
9. Você criou novos amigos pela internet? Sim
10. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Não
11. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Adoro encontrar pessoas que não vejo a muito tempo, ate mesmo parentes em outros países, não tem como sentir solidão, pelo contrário.
12. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Difícil.
13. Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Os dois
14. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Alguns sim.
15. O que você considera como amizade verdadeira? É aquela pessoa que só de te olhar já sabe que você não está bem, mas o amigo virtual que você não vê há muito tempo, não deixou de ser amigo verdadeiro só pela distância.
16. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet? (x) – compreensão dos termos técnicos. () – compreensão dos termos em inglês. () – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador. () – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc.)
17. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê? Não, minha juventude foi maravilhosa, mesmo sem internet.

Questionário 6

Seu perfil

Nome: C.

Formação escolar: () – fundamental () – médio

(x) - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Analista do INSS

Com quem você vive? Só

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos () mais de 60 anos

(x) – mais de 70 anos () mais de 80 anos

1 Há quanto tempo você utiliza a internet?

() – menos de 1 ano

() – entre 1 e 2 anos

() – entre 2 e 4 anos

(x) – entre 4 e 5 anos

() – mais de 5 anos

2 Você acessa a internet com qual frequência?

() – diariamente

(x) – algumas vezes por semana

() – mais de uma vez por dia

() – algumas vezes por semana

() – só de vez em quando

3 Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

() – conversar com amigos, pelas redes sociais

() – *facebook*

() – *twitter*

() – *Orkut*

() – outras

(x) - informar-se sobre produtos/serviços

() – fazer compras *online*

– ler notícias *online*

– apenas ler ou enviar *e-mails*.

4 Nas suas horas de lazer, o que você prefere?

– ficar conectado na internet

– assistir televisão

– visitar parentes e amigos

– receber visitas de parentes e amigos

– outras. Quais? Nadar em um clube

5 Você criou novos amigos pela internet? Não

6 Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Às vezes, gostaria de ter meus filhos mais perto de mim.

7 Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? O sentimento de solidão nada tem a ver com a internet. Na internet, os contatos são superficiais.

8 Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Às vezes, dou algumas voltas pelo bairro, mas encontro muito poucas pessoas.

9 Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Pelo telefone.

10 Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Para ser amigo verdadeiro, precisamos ter convivido de alguma forma com as pessoas, como dizem, é necessário ter comido juntos a mesma quantidade de sal.

11 O que você considera como amizade verdadeira? Amizade verdadeira é daquelas pessoas que estão ao seu lado nos momentos mais difíceis, que, mesmo distantes, querem saber de sua vida, para saber de que forma podem ajudar-nos.

12 Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?

– compreensão dos termos técnicos.

- (x) – compreensão dos termos em inglês.
- (x) – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.
- (x) – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc.)

13 Você gostaria que existisse a internet em sua juventude? Por quê? Não, porque na minha juventude, as pessoas conversavam mais, se divertiam mais, pois hoje, os jovens parecem dependentes de um mundo irreal, com contatos superficiais, sem grandes laços de amizade.

Questionário 7

Seu perfil

Nome: C.

Idade: 60 anos

Formação escolar - médio

Trabalhei como secretária, vendas e na recepção e captação de novos clientes em uma rede de lavanderias.

Atualmente meu filho que se separou recentemente veio morar comigo

- Utilizo a internet há quase 20 anos
 - utilizo a internet frequentemente e diariamente –
 - conversar com amigos através do facebook e skype, me informo sobre produtos e serviços, -
 - leio notícias on line e leio e envio e-mails –
- 5. Nas horas de lazer prefiro visitar e receber visitas de parentes e amigos –
 6. Sim, criei novos amigos e resgatei amigos e parentes que não via há muito tempo.
 7. Às vezes tenho sim sentimento de solidão
 8. Diminui muito esse sentimento de solidão
 9. Raramente
 10. Cumprimento pela internet e por telefone e e-mails
 11. Alguns, sim
 12. Amizade verdadeira é aquela que existe há muito tempo e mesmo vc não tendo contato frequente, existe uma ligação muito forte, que mesmo tendo ficado muito tempo longe, qdo se vêem ou se falam o coração bate mais forte e todas as recordações voltam à mente e nos fazem rir e chorar ao mesmo tempo! E sabemos que poderemos contar sempre com um abraço ou uma palavra em momentos difíceis...
 13. Sim para todos os itens relacionados rrsrrs
 14. Não chego a sentir saudade não... Pq vivi cada momento com muita intensidade, fiz tudo que me foi possível fazer dentro das minhas possibilidades.

Questionário 8

1.

Seu perfil:

Nome: C.

Formação escolar: – fundamental

– médio

- superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade?

Com quem você vive? Com meu marido com quem estou casada há trinta anos

Sua faixa de idade; – mais de 50 anos

- mais de 60 anos

– mais de 70 anos

- mais de 80 anos

2. Há quanto tempo você utiliza a internet?

– menos de 1 ano

– entre 1 e 2 anos

– entre 2 e 4 anos

– entre 4 e 5 anos

– mais de 5 anos

3. Você acessa a internet com qual frequência?

– diariamente

– algumas vezes por semana

– mais de uma vez por dia

– algumas vezes por semana

– só de vez em quando

4. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

– conversar com amigos, pelas redes sociais

– facebook

– twitter

– Orkut

– outras

- informar-se sobre produtos/serviços

– fazer compras on line

– ler notícias on line

– apenas ler ou enviar e-mails.

5. Nas suas horas de lazer, o que você prefere?

– ficar conectado na internet

– assistir televisão

– visitar parentes e amigos

– receber visitas de parentes e amigos

– outras. Quais? Cinema e concertos de música clássica.

6. Você criou novos amigos pela internet? Sim via facebook.

7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Sim, mas gosto de estar só.

8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Diminui.

9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Não.

10. Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Cumprimento-os por telefone e pela internet.

11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Não os considero amigos, mas os tenho como pessoas com quem mantenho contatos esporádicos, colegas de trabalho, alunos, pessoas que admiro por seus históricos profissionais. Certo que entre eles há alguns parentes.

12. O que você considera como amizade verdadeira? Amizade verdadeira é ser solidário, estar por perto, na alegria e na tristeza. Entendo ser muito difícil ter amigos verdadeiros.

13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?

(x) – compreensão dos termos técnicos.

() – compreensão dos termos em inglês.

(x) – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.

() – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc.)

14. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê? Não gostaria que na minha juventude existisse a internet. Isto porque na década de sessenta e setenta eu enviava cartas pelo correio, o que significava muito para mim, era romântico, profundo. O acesso aos bens de consumo era limitado, então não fui consumista como é a juventude de hoje, em sua maioria. Além disso, o acesso à internet afasta as pessoas do convívio com as outras, é comum observar que até em restaurantes as pessoas ficam conectadas, ignorando que estão com outras pessoas. Em cinemas já notei que ficam acessando seus telefones. OU seja, a internet acabou com o convívio social sadio, embora tenha trazido um grande desenvolvimento em pesquisas, entre outros temas.

Questionário 9

1 Seu perfil

Nome: D.

Formação escolar: () – fundamental () – médio

(X) - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Comércio

Com quem você vive? Esposa e filha

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (x) mais de 60 anos

2 Há quanto tempo você utiliza a internet?

() – menos de 1 ano

() – entre 1 e 2 anos

() – entre 2 e 4 anos

() – entre 4 e 5 anos

(x) – mais de 5 anos

3 Você acessa a internet com qual frequência?

(x) – diariamente

() – algumas vezes por semana

() – mais de uma vez por dia

() – algumas vezes por semana

() – só de vez em quando

4 Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

(x) – conversar com amigos, pelas redes sociais

(x) – *facebook*

() – *twitter*

() – *Orkut*

() – outras

(x) - informar-se sobre produtos/serviços

() – fazer compras *online*

(x) – ler notícias *online*

() – apenas ler ou enviar *e-mails*.

1 Nas suas horas de lazer, o que você prefere?

() – ficar conectado na internet

(x) – assistir televisão

(x) – visitar parentes e amigos

(x) – receber visitas de parentes e amigos

() – outras. Quais?

5 Você criou novos amigos pela internet? Não, só mantenho contatos com os amigos antigos. Resgatei muitas amizades, perdidas no tempo.

6 Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Às vezes, me sinto um pouco só no ambiente familiar, pois atualmente as pessoas se isolam um pouco, preferindo ficar no computador.

7 Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Às vezes, preenche o tempo, mas não diminui o sentimento de solidão.

8 Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Sim, principalmente aos sábados, pela manhã, quando há feira no meu bairro.

9 Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Alguns pela internet, quando somos lembrados pelo facebook, mas os amigos mais íntimos, pessoalmente ou pelo telefone.

10 Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Sim, alguns com mais intimidade e outros, um pouco menos.

11 O que você considera como amizade verdadeira? Aquelas pessoas que nos recebem em suas casas, sem qualquer formalidade e a qualquer momento, sem necessidade de serem avisados.

12 Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?

- (x) – compreensão dos termos técnicos.
- (x) – compreensão dos termos em inglês.
- () – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.
- (x) – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc.)

13 Você gostaria que em sua juventude existisse a internet? Por quê? Acho que não, pois na minha época era muito gostoso quando a gente ficava esperando uma carta da namorada e era muito mais gostoso encontrar com as pessoas, para contar as novidades. Hoje, nos encontros, pouco se acrescenta nas conversas, pois quase tudo já foi postado nas redes sociais.

Questionário 10

Seu perfil:

Nome: D.

Formação escolar: () – fundamental

() – médio

(X) - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade?

Trabalhei por 35 anos no setor bancário . Hoje estou aposentado.

Com quem você vive? Esposa e filhos

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos

(x) - mais de 60 anos

() – mais de 70 anos

() - mais de 80 anos

1. Há quanto tempo você utiliza a internet?

() – menos de 1 ano

() – entre 1 e 2 anos

() – entre 2 e 4 anos

() – entre 4 e 5 anos

(x) – mais de 5 anos

2. Você acessa a internet com qual frequência?

() – diariamente

() – algumas vezes por semana

(x) – mais de uma vez por dia

() – algumas vezes por semana

() – só de vez em quando

3. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

- conversar com amigos, pelas redes sociais
- facebook
- twitter
- Orkut
- outras

- informar-se sobre produtos/serviços

– fazer compras on line

– ler notícias on line

– apenas ler ou enviar e-mails.

4. Nas suas horas de lazer, o que você prefere?

– ficar conectado na internet

– assistir televisão

– visitar parentes e amigos

– receber visitas de parentes e amigos

– outras. Quais? Cozinhar

5. Você criou novos amigos pela internet?

Sim e reencontrei outros.

6. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão?

Não.

7. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão?

Creio que diminui.

8. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos?

Poucas vezes.

9. Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone?

Os amigos mais próximos por telefone ou pessoalmente, os demais pela internet.

10. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? A maioria sim os demais não.

A maioria sim os demais não.

11. O que você considera como amizade verdadeira?

É aquela do convívio mais constante que vem de longa data, inclusive até de relacionamento familiar. A aquele de troca de ideias, participativa, solidária.

12. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?

() – compreensão dos termos técnicos.

() – compreensão dos termos em inglês.

(x) – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.

() – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc.)

13. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê?

Não. Porque, desfrutei de outros passatempos, como jogar futebol, andar de carrinho de rolimã, andar de bicicleta, ir a jogos de futebol, bailinhos de garagem e etc.

Questionário 11

Seu perfil

Nome: E.

Formação escolar: () – fundamental () – médio

(x) - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Professor de ensino médio

Com quem você vive? Só

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (x) mais de 60 anos

1. Há quanto tempo você utiliza a internet?
 - () – menos de 1 ano
 - () – entre 1 e 2 anos
 - () – entre 2 e 4 anos
 - () – entre 4 e 5 anos
 - (x) – mais de 5 anos

2. Você acessa a internet com qual frequência?
 - (x) – diariamente
 - () – algumas vezes por semana
 - () – mais de uma vez por dia
 - () – algumas vezes por semana
 - () – só de vez em quando

3. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:
 - (x) – conversar com amigos, pelas redes sociais
 - (x) – *facebook*
 - () – *twitter*
 - () – *Orkut*
 - () – outras

 - () - informar-se sobre produtos/serviços
 - () – fazer compras *online*
 - (x) – ler notícias *online*
 - () – apenas ler ou enviar *e-mails*.

4. Nas suas horas de lazer, o que você prefere?
- ficar conectado na internet
 - assistir televisão
 - visitar parentes e amigos
 - receber visitas de parentes e amigos
 - outras. Quais? Ler livros e revistas
5. Você criou novos amigos pela internet? Alguns novos conhecidos, mas amigos verdadeiros, não!
6. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Aprendi a viver sozinho, portanto não sei o que é solidão.
7. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Não interfere nos meus sentimentos, apenas me distraio com a internet.
8. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Sim, é sempre bom conversar com os amigos do bairro, para saber das novidades.
9. Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Normalmente, cumprimentos pelo facebook e, às vezes, por telefone.
10. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Se já são meus amigos, fortaleço essa amizade conversando pela internet.
11. O que você considera como amizade verdadeira? Aquelas pessoas, com quem você pode desabafar, sem medo de críticas.
12. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?
- compreensão dos termos técnicos.
 - compreensão dos termos em inglês.
 - confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.
 - desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc.)

13. Você gostaria que existisse a internet em sua juventude? Por quê? Para trabalhos escolares, pesquisas e informações gerais, a internet seria muito útil na minha juventude. Mas para relacionamento, prefiro a moda antiga, prefiro o contato pessoal, onde olhamos nos olhos, ouvimos a voz.

Questionário 12

Seu perfil

Nome: F.

Formação escolar: () – fundamental (x) – médio

() - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Produtor de audiovisual

Com quem você vive? Esposa e filha

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (x) mais de 60 anos

1. Há quanto tempo você utiliza a internet?

() – menos de 1 ano

() – entre 1 e 2 anos

() – entre 2 e 4 anos

(x) – entre 4 e 5 anos

() – mais de 5 anos

2. Você acessa a internet com qual frequência?

(x) – diariamente

() – algumas vezes por semana

() – mais de uma vez por dia

() – algumas vezes por semana

() – só de vez em quando

3. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

(x) – conversar com amigos, pelas redes sociais

(x) – *facebook*

() – *twitter*

() – *Orkut*

() – outras

(x) - informar-se sobre produtos/serviços

() – fazer compras *online*

(x) – ler notícias *online*

() – apenas ler ou enviar *e-mails*.

4. Nas suas horas de lazer, o que você prefere?
- ficar conectado na internet
 - assistir televisão
 - visitar parentes e amigos
 - receber visitas de parentes e amigos
 - outras. Quais?
5. Você criou novos amigos pela internet? Sim, alguns por razões profissionais.
6. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Como ainda estou trabalhando, não dá tempo de sentir solidão.
7. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Ainda não consigo avaliar se a internet diminuiria uma possível solidão.
8. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Poucas vezes, não tenho muito tempo para isso.
9. Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Normalmente, cumprimento pela internet, só os mais próximos, por telefone.
10. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Aos que já são amigos, a internet aumentou as possibilidades de contatos mais frequentes.
11. O que você considera como amizade verdadeira? Aquela amizade, que mesmo à distância, procura saber se estamos passando bem ou precisando de alguma ajuda.
12. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?
- compreensão dos termos técnicos.
 - compreensão dos termos em inglês.
 - confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.
 - desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc.)

13. Você gostaria que em sua juventude já existisse a internet? Por quê? Sim, na minha área de trabalho, a internet auxilia muito e, se na minha juventude ela já existisse, teria desenvolvido muitos trabalhos.

Questionário 13

Seu perfil

Nome: I.

Formação escolar: (x) – fundamental () – médio () - superior Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Trabalho com modelagem e desenvolvimento de estilos.

Com quem você vive? Marido e Filho

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (X) - mais de 60 anos 2. Há quanto tempo você utiliza a internet? () – menos de 1 ano () – entre 1 e 2 anos (X) – entre 2 e 4 anos () – entre 4 e 5 anos () – mais de 5 anos 3. Você acessa a internet com qual frequência? (X) – diariamente () – algumas vezes por semana () – mais de uma vez por dia () – algumas vezes por semana () – só de vez em quando

4. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado: (X) – conversar com amigos, pelas redes sociais (X) – facebook () – twitter () – Orkut (X) – outras (X) - informar-se sobre produtos/serviços (X) – fazer compras on line (X) – ler notícias on line () – apenas ler ou enviar e-mails.

5. Nas suas horas de lazer, o que você prefere? (x) – ficar conectado na internet (x) – assistir televisão (x) – visitar parentes e amigos () – receber visitas de parentes e amigos () – outras. Quais?

6. Você criou novos amigos pela internet? Não

7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Sim

8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Diminui

9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Sim

10. Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Internet e telefone

11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Sim

12. O que você considera como amizade verdadeira? Quando há sinceridade.

13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet? (x) – compreensão dos termos técnicos. (x) – compreensão dos termos em inglês. (x) – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador. () – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc.)

14. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê? Sim, Facilidade na comunicação, modernidade e conhecimentos gerais.

Questionário 14

1. Seu perfil:

Nome: J.

Formação escolar: () – fundamental () – médio (x) - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Professor

Com quem você vive? Mulher e filhos

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (x) - mais de 60 anos () – mais de 70 anos () - mais de 80 anos

2. Há quanto tempo você utiliza a internet?

() – menos de 1 ano () – entre 1 e 2 anos () – entre 2 e 4 anos () – entre 4 e 5 anos () – mais de 5 anos

3. Você acessa a internet com qual frequência? () – diariamente () – algumas vezes por semana (x) – mais de uma vez por semana () – só de vez em quando

4. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

() – conversar com amigos, pelas redes sociais () – facebook () – twitter () – Orkut () – outras () - informar-se sobre produtos/serviços () – fazer compras on line (x) – ler notícias on line (x) – apenas ler ou enviar e-mails.

5. Nas suas horas de lazer, o que você prefere? () – ficar conectado na internet () – assistir televisão (x) – visitar parentes e amigos () – receber visitas de parentes e amigos () – outras. Quais?

6. Você criou novos amigos pela internet? Sim

7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Um pouco.

8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Não altera o sentimento de solidão

9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Sim

10. Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Prefiro usar o telefone para os amigos antigos.

11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Sim, aqueles com quem já tinha amizade sem a internet.

12. O que você considera como amizade verdadeira? Lealdade

13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet? () – compreensão dos termos técnicos. () – compreensão dos termos em inglês. (x) – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador. () – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc)

14. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê?

Indiferente, porque de modo geral a internet não modificou muito minhas atividades.

Questionário 15

Nome: J.

Formação escolar: () – fundamental () – médio (x) – superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Bancário

Com quem você vive? Com esposa e filha

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (x) - mais de 60 anos () – mais de 70 anos () - mais de 80 anos

2. Há quanto tempo você utiliza a internet? () – menos de 1 ano () – entre 1 e 2 anos () – entre 2 e 4 anos () – entre 4 e 5 anos (x) – mais de 5 anos

3. Você acessa a internet com qual frequência? (x) – diariamente () – algumas vezes por semana () – mais de uma vez por dia () – só de vez em quando

4. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado: (x) – conversar com amigos, pelas redes sociais (x) – facebook () – twitter () – Orkut () – outras (x) - informar-se sobre produtos/serviços () – fazer compras on line () – ler notícias on line () – apenas ler ou enviar e-mails.

5. Nas suas horas de lazer, o que você prefere? () – ficar conectado na internet (x) – assistir televisão (x) – visitar parentes e amigos () – receber visitas de parentes e amigos () – outras. Quais?

6. Você criou novos amigos pela internet? Não, mas resgatei antigas amizades de escola e do trabalho.

7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Um pouco.

8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Preenche os momentos, em que nos sentimos muito sós.

9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Sim

10. Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Pela internet e por telefone ou pessoalmente, para os mais próximos.

11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Só os antigos amigos.

12. O que você considera como amizade verdadeira? Aquela que nos socorre nos momentos difíceis.

13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet? () – compreensão dos termos técnicos. (x) – compreensão dos termos em inglês. (x) – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador. () – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc)

14. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê?

Não, acredito que a internet roubaria um tanto do meu tempo, que eu dedicava para sair com amigos ou jogar futebol

.

Questionário 16

Seu perfil

Nome: L.

Formação escolar: () – fundamental () – médio

(x) - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Gerente comercial

Com quem você vive? Esposo e filha

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (x) mais de 60 anos

1. Há quanto tempo você utiliza a internet?

() – menos de 1 ano

() – entre 1 e 2 anos

() – entre 2 e 4 anos

() – entre 4 e 5 anos

(x) – mais de 5 anos

2. Você acessa a internet com qual frequência?

(x) – diariamente

() – algumas vezes por semana

() – mais de uma vez por dia

() – algumas vezes por semana

() – só de vez em quando

3. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

(x) – conversar com amigos, pelas redes sociais

(x) – *facebook*

() – *twitter*

() – *Orkut*

() – outras

(x) - informar-se sobre produtos/serviços

() – fazer compras *online*

(x) – ler notícias *online*

() – apenas ler ou enviar *e-mails*.

4. Nas suas horas de lazer, o que você prefere?

() – ficar conectado na internet

(x) – assistir televisão

(x) – visitar parentes e amigos

(x) – receber visitas de parentes e amigos

() – outras. Quais?

5. Você criou novos amigos pela internet? Não, simplesmente recuperei a amizade de alguns antigos amigos. Acho que o computador não substitui o relacionamento que se tem com as pessoas nos encontros face a face.

6. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Um pouco de solidão é comum nessa fase da vida, quando os filhos cresceram e tem suas próprias vidas.

7. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Nos momentos de solidão, conversar pelas redes sociais com alguns amigos ameniza o sentimento de solidão.

8. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Sim, as conversas de rua são mais ricas do que a troca de mensagens pela internet.

9. Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Os amigos próximos, vou pessoalmente cumprimentá-los, os mais distantes por telefone e aqueles de pouco contato, via internet, através de mensagens pelo email ou redes sociais.

10. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Se já eram meus amigos, continuamos nossas conversas pela internet. Com os outros é mais uma conversa curta, sem qualquer intimidade.

11. O que você considera como amizade verdadeira? Aquela amizade que não depende de internet, de facebook. São as pessoas que podemos contar em qualquer situação, de alegria ou de tristeza.

12. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?

(x) – compreensão dos termos técnicos.

(x) – compreensão dos termos em inglês.

() – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.

(x) – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc.)

13. Você gostaria que existisse internet em sua juventude? Por quê? Se há 50 anos, já existisse a internet, como seria o mundo de hoje? Causa certo pânico, pois a velocidade em que as comunicações vêm evoluindo é assustadora. Tudo deve ocorrer naturalmente.

Questionário 17

Seu perfil:

Nome: L.

Formação escolar: () – fundamental

() – médio

(X) - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade?

TRABALHEI EM PUBLICIDADE E AGORA ESCREVO,
TENDO PUBLICADO 2 LIVROS DE FICÇÃO.

Com quem você vive?

SOZINHO.

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos

(X) - mais de 60 anos

() – mais de 70 anos

2. Há quanto tempo você utiliza a internet?

() – menos de 1 ano

() – entre 1 e 2 anos

() – entre 2 e 4 anos

() – entre 4 e 5 anos

(X) – mais de 5 anos

3. Você acessa a internet com qual frequência?

(X) – diariamente

() – algumas vezes por semana

() – mais de uma vez por dia

() – algumas vezes por semana

() – só de vez em quando

4. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

() – conversar com amigos, pelas redes sociais

(X) – facebook

() – twitter

() – Orkut

(X) – outras

() - informar-se sobre produtos/serviços

() – fazer compras on line

(X) – ler notícias on line

() – apenas ler ou enviar e-mails. (LEIO E ENVIO, MAS NÃO É A ÚNICA COISA QUE FAÇO NA INTERNET)

5. Nas suas horas de lazer, o que você prefere?

() – ficar conectado na internet

() – assistir televisão

(X) – visitar parentes e amigos

(X) – receber visitas de parentes e amigos

(X) – outras. Quais? NAMORAR, LER, IR AO CINEMA, NADAR E JOGAR BOLA.

6. Você criou novos amigos pela internet?

SIM.

7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão?

ALGUM, SIM. SUPERÁVEL.

8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão?

DIMINUI.

9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos?

SIM.

10. Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone?

AMBAS AS COISAS.

11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet?

ALGUMAS, SIM.

12. O que você considera como amizade verdadeira?

AQUELA EM QUE HÁ UM GRANDE CARINHO PELO OUTRO, ALÉM DE CONFIANÇA,

INTERESSE PELO SEU BEM-ESTAR, DESEJO QUE ESSE OUTRO ESTEJA BEM DE SAÚDE,

QUE NÃO SOFRA PROBLEMAS MATERIAIS E SE REALIZE NOS VÁRIOS ASPECTOS DA VIDA.

E, CLARO, CONVÉM QUE TUDO ISTO SEJA RECÍPROCO.

13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?

EM PARTE, TODAS ELAS, PORÉM NUM GRAU HOJE PEQUENO E QUE NÃO AFETA O USO.

() – compreensão dos termos técnicos.

() – compreensão dos termos em inglês.

() – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.

() – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc.)

14. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê?

NÃO GOSTARIA NEM DEIXARIA DE GOSTAR. MAS APRECIO O MODO COMO AS COISAS SE DERAME NO TEMPO EM QUE SE DERAM.

Questionário 18

Seu perfil:

Nome: L.

Formação escolar: () – fundamental

() – médio

(x) – superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Trabalhei como Coordenadora Pedagógica em escolas da Prefeitura do Município de São Paulo

Com quem você vive? Moro sozinha

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos

(X) - mais de 60 anos

2. Há quanto tempo você utiliza a internet?

() – menos de 1 ano

() – entre 1 e 2 anos

() – entre 2 e 4 anos

() – entre 4 e 5 anos

(X) – mais de 5 anos

3. Você acessa a internet com qual frequência?

(x) – diariamente

() – algumas vezes por semana

() – mais de uma vez por dia

() – algumas vezes por semana

() – só de vez em quando

4. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

() – conversar com amigos, pelas redes sociais

(X) – facebook

() – twitter

() – Orkut

() – outras

(x) - informar-se sobre produtos/serviços

() – fazer compras on line

() – ler notícias on line

(X) – apenas ler ou enviar e-mails.

5. Nas suas horas de lazer, o que você prefere?

(x) – ficar conectado na internet

(x) – assistir televisão

() – visitar parentes e amigos

() – receber visitas de parentes e amigos

(X) – outras. Quais? Ler, bordar, ouvir música, cuidar do jardim

6. Você criou novos amigos pela internet? Só fortaleci amizades antigas

7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Não, apesar de morar sozinha, tenho muitas atividades, muitos amigos e meus filhos estão sempre presentes.

8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Diminui

9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Raramente, gostaria de poder fazer isso mais vezes

10. Em datas especiais (Natal, aniversário,...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Pela internet

11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Só converso com quem eu já conhecia fora da internet

12. O que você considera como amizade verdadeira? Amizade verdadeira é aquela que está presente em todos os momentos, principalmente nos difíceis.

13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?

(x) – compreensão dos termos técnicos.

(X) – compreensão dos termos em inglês.

(x) – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.

() – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc.)

14. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê? Gostaria muito, pois penso que a internet facilita muitas coisas, por exemplo, pesquisas, relações interpessoais, compras. Por outro lado, também penso que devemos tomar cuidado para não nos tornarmos tão viciados e dependentes a ponto de deixarmos o convívio social prejudicado.

Questionário 19

Seu perfil:

Nome: L.

Formação escolar:

– fundamental

– médio

- superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade?

Trabalho na Prefeitura de Espírito santo do Pinhal – SP.

Com quem você vive?

Com minha mulher e minha sogra.

Sua faixa de idade:

– mais de 50 anos

- mais de 60 anos

– mais de 70 anos

- mais de 80 anos

2. Há quanto tempo você utiliza a internet?

– menos de 1 ano

– entre 1 e 2 anos

– entre 2 e 4 anos

– entre 4 e 5 anos

– mais de 5 anos

3. Você acessa a internet com qual frequência?

- diariamente
- algumas vezes por semana
- mais de uma vez por dia
- algumas vezes por semana
- só de vez em quando

4. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

- conversar com amigos, pelas redes sociais
- Facebook
- twitter
- Orkut
- outras
- informar-se sobre produtos/serviços
- fazer compras on line
- ler notícias on line
- apenas ler ou enviar e-mails.

5. Nas suas horas de lazer, o que você prefere?

- ficar conectado na internet
- assistir televisão
- visitar parentes e amigos
- receber visitas de parentes e amigos
- outras. Quais? **Ler.**

6. Você criou novos amigos pela internet?

Sim.

7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão?

Não.

8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão?

Não me sinto só, portanto não me preocupo se estou sozinho.

9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos?

Pouco. Moro numa cidade pequena e é comum encontrar amigos e pessoas conhecidas em todos os lugares que vou, ainda que não esteja passeando. Quando saio para passear paro para um dedo de prosa com todos que encontro.

10. Em datas especiais (Natal, aniversário, ...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone?

A Internet é uma ferramenta que usamos imaginando que, ao publicar, por exemplo, um cartão de Natal, estamos chegando a todos os amigos. Não é bem assim e, por isso, faço questão de ligar, tornar mais pessoal os cumprimentos, estando presente, por telefone e pela internet. Na internet, via Facebook, procuro enviar mensagens “in box”, onde as chegam mais perto e falam mais intimamente.

11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet?

Sim. É claro que nem todos são amigos próximos, como gostaria que fossem, mas gosto de sentir que todos são amigos independentemente de poder abraçar, conversar, tomar cerveja no final da tarde...

12. O que você considera como amizade verdadeira?

Amizade verdadeira é aquela que me leva a desejar a presença de um amigo, ainda que não o veja há anos.

13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?

() – compreensão dos termos técnicos.

(x) – compreensão dos termos em inglês.

(x) – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.

() – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc)

14. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê?

Não gostaria. Creio que um dos fatores que me levaram aos prazeres da leitura está no fato da inexistência da Internet. Hoje eu divido meu tempo ocioso entre a Internet, a leitura e o gosto pelo cinema, embora já não consiga ver filmes com a mesma frequência que via há alguns anos. Cabe lembrar que utilizo, muito, a Internet como instrumento de trabalho.

Questionário 20

Nome: L.

Formação escolar: () – fundamental

() – médio

(x) - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Setor financeiro.

Com quem você vive? Meu filho de 29 anos e futuramente com uma companheira de longa data.

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos

(x) - mais de 60 anos

2. Há quanto tempo você utiliza a internet?

() – menos de 1 ano

() – entre 1 e 2 anos

() – entre 2 e 4 anos

() – entre 4 e 5 anos

(x) – mais de 5 anos

3. Você acessa a internet com qual frequência?

(x) – diariamente

() – algumas vezes por semana

() – mais de uma vez por dia

() – algumas vezes por semana

() – só de vez em quando

4. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

- conversar com amigos, pelas redes sociais
 - facebook
 - twitter
 - Orkut
 - outras
 - informar-se sobre produtos/serviços
 - fazer compras on line
 - ler notícias on line
 - apenas ler ou enviar e-mails.
5. Nas suas horas de lazer, o que você prefere?
- ficar conectado na internet
 - assistir televisão
 - visitar parentes e amigos
 - receber visitas de parentes e amigos
 - outras. Quais? Assistir a filmes clássicos
6. Você criou novos amigos pela internet? não, mas recuperei amigos antigos.
7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? sim, mas tudo deve se resolver em 2014.
8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? não altera o sentimento
9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? passear com frequência e conversar de forma esporádica.
10. Em datas especiais (Natal, aniversário, ...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Agora pela Internet.

11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Não fiz amizades pela Internet. Meus amigos são de longa data.

12. O que você considera como amizade verdadeira? Aquela em que há dedicação e ausência de egoísmo.

13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?

– compreensão dos termos técnicos.

– compreensão dos termos em inglês.

– confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.

– desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc)

14. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê? É um canal de informação fantástico. Em minha juventude era necessário ir à biblioteca para ter acesso à informação e pesquisa.

Questionário 21

- 1. Seu perfil Nome: Formação escolar: () – fundamental (x) – médio () - superior Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Com quem você vive? Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (x) - mais de 60 anos
- 2. Há quanto tempo você utiliza a internet? () – menos de 1 ano () – entre 1 e 2 anos () – entre 2 e 4 anos () – entre 4 e 5 anos () – mais de 5 anos 3. Você acessa a internet com qual frequência? () – diariamente () – algumas vezes por semana () – mais de uma vez por dia () – algumas vezes por semana () – só de vez em quando
- 4. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado: () – conversar com amigos, pelas redes sociais () – facebook () – twitter () – Orkut () – outras () - informar-se sobre produtos/serviços () – fazer compras on line () – ler notícias on line () – apenas ler ou enviar e-mails.
- 5. Nas suas horas de lazer, o que você prefere? () – ficar conectado na internet () – assistir televisão () – visitar parentes e amigos () – receber visitas de parentes e amigos () – outras. Quais?
- 6. Você criou novos amigos pela internet?
- 7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão?
- 8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão?
- 9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos?
- 10. Em datas especiais (Natal, aniversário, ...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? 11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet?
- 12. O que você considera como amizade verdadeira?
- 13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet? () – compreensão dos termos técnicos. () – compreensão dos termos em inglês. () – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador. () – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc)
- 14. Você sente saudade de sua juventude? Por que?
- Nome: M.
 médio
 sou do lar
 vivo com meus filhos
 Acesso diariamente
 conversar com amigos pelo face sobre produtos/serviços ler notícias

ficar conectado e assistir televisão

não criei amigos

7-sim

8.diminui o sentimento de solidão

9.não

10.pelo telefone

11.sim

12.aqueles com quem você pode falar das suas particularidades

13.confusão no passo a passo nos programas do computador e dor na coluna

14.sinto muitas saudades, da minha alegria, disposição ,coisas que devia ter feito e não fiz por exemplo estudar, mais e me formado.

Questionário 22

1. Seu perfil

Nome: M.

Formação escolar: () – fundamental () – médio

(x) - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Professora do ensino médio

Com quem você vive? Com o esposo

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (x) mais de 60 anos

2. Há quanto tempo você utiliza a internet?

() – menos de 1 ano

() – entre 1 e 2 anos

() – entre 2 e 4 anos

(x) – entre 4 e 5 anos

() – mais de 5 anos

3. Você acessa a internet com qual frequência?

(x) – diariamente

() – algumas vezes por semana

() – mais de uma vez por dia

() – algumas vezes por semana

() – só de vez em quando

4. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

(x) – conversar com amigos, pelas redes sociais

(x) – *facebook*() – *twitter*() – *Orkut*

() – outras

(x) - informar-se sobre produtos/serviços

- fazer compras *online*
- ler notícias *online*
- apenas ler ou enviar *e-mails*.

5. Nas suas horas de lazer, o que você prefere?

- ficar conectado na internet
- assistir televisão
- visitar parentes e amigos
- receber visitas de parentes e amigos
- outras. Quais?

6. Você criou novos amigos pela internet? Apenas resgatei alguns amigos da adolescência.

7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Às vezes, sim! Os filhos parecem que não tem muito tempo para nos visitar.

8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? O sentimento de solidão quando bate nos deixa sem vontade até de entrar na internet.

9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Sim, gosto de conversar com meus vizinhos.

10. Em datas especiais (Natal, aniversário, ...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Quase não entro no facebook, e só me lembro do aniversário dos mais próximos.

11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Só converso com minhas amigas, com quem tenho alguma intimidade.

12. O que você considera como amizade verdadeira? Aquela pessoa, que mesmo não estando a seu lado, pode lhe ajudar em momentos difíceis, com um telefonema, uma mensagem pela internet.

13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?
- compreensão dos termos técnicos.
 - compreensão dos termos em inglês.
 - confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.
 - desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc)
14. Você gostaria que existisse a internet em sua juventude? Por quê? Na minha juventude, o mundo era mais simples. Os relacionamentos eram mais sinceros. Os amigos verdadeiros eram mais restritos, mas existia mais alegria nos encontros. A internet não fez falta. Para estudos, usava-se as bibliotecas públicas.

Questionário 23

1. Seu perfil: Nome: M.

Formação escolar: () – fundamental (x) – médio () - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Trabalhei na área comercial e de consultoria durante 30 anos, atualmente aposentada e exercendo a função de "cake designer"

Com quem você vive? Com 1 filho solteiro e 1 filha separada

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (x) - mais de 60 anos () – mais de 70 anos () - mais de 80 anos

2. Há quanto tempo você utiliza a internet? () – menos de 1 ano () – entre 1 e 2 anos () – entre 2 e 4 anos () – entre 4 e 5 anos (x) – mais de 5 anos 3. Você acessa a internet com qual frequência? (x) – diariamente () – algumas vezes por semana () – mais de uma vez por dia () – algumas vezes por semana () – só de vez em quando

4. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado: (x) – conversar com amigos, pelas redes sociais (x) – facebook () – twitter () – Orkut () – outras (x) - informar-se sobre produtos/serviços (x) – fazer compras on line (x) – ler notícias on line () – apenas ler ou enviar e-mails.

5. Nas suas horas de lazer, o que você prefere? (x) – ficar conectado na internet (x) – assistir televisão () – visitar parentes e amigos (x) – receber visitas de parentes e amigos (x) – outras. Quais? Viagens, Cinema e Restaurantes.

6. Você criou novos amigos pela internet? Sim (amigos virtuais) que eu nunca encontrei pessoalmente.

7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Não (nunca)

8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Diminuiria caso eu sentisse solidão.

9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Não

10. Em datas especiais (Natal, aniversário, ...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Internet e telefone s[ó] os mais íntimos e da família

11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Alguns

12. O que você considera como amizade verdadeira? Os que estão ao seu lado quando você mais precisa apoiando na alegria ou na tristeza.

13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet? (x) – compreensão dos termos técnicos. (x) – compreensão dos termos em inglês. () – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador. () – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc)

14. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê? Com certeza!!! Facilita a vida da gente e nos torna atualizados de tudo o que acontece no mundo. Uso a internet também para divulgar o meu trabalho.

Questionário 24

Seu perfil:

Nome: M.

Superior completo (e pós graduação)

Trabalhei como Professora de Ensino Fundamental e de Segundo Grau Profissionalizante; trabalhei como Bibliotecária e também na área de Saúde Complementar, como Terapeuta Holística. Atualmente aposentada.

Vivo sòzinha

Completei 65 anos

2.

mais de 5 anos

3.

diariamente

4.

facebook

informar-se sobre produtos/serviços

ler notícias on line

ler ou enviar e-mails

(pesquisar/estudar)

5. (uma ou várias opções?) resposta na ordem preferencial:

sair com amigos e parentes

receber visitas de parentes e amigos

outras: leituras e pesquisas/estudos

passeios (shoppings, cinemas, livrarias, palestras, cursos)

assistir televisão (exceto canais nacionais e novelas)

6.

Sim novos amigos (e reencontrei antigos que não tinha paradeiro há muito)

7.

Solidão nunca senti, pois atividades e pessoas estão sempre presentes no meu dia-dia

8.

Não sei responder essa; nunca ponderei a situação..

9.

Sempre, e também por outros locais da cidade: interação é ponto forte para mim

10.

Prefiro pessoalmente, mas também o faço por telefone e pela Internet quando muito distantes

11.

Alguns amigos estão na página social (facebook ou google), outros são apenas conhecidos, às vezes só virtualmente...

12.

Amizade verdadeira é companheirismo, cumplicidade, carinho, lembranças, não importando a distância e nem a circunstância; é poder compactuar sem ressalvas, sem medo de ofender ou magoar; é poder estar sem máscaras...

13.

compreensão dos termos técnicos

confusão no passo a passo...

14.

Não gostaria, pois tivemos mais oportunidade de aprender vivendo a realidade, caindo e levantando, cantando e dançando não virtualmente, tivemos a oportunidade da participação: em casa, na escola, na rua; lemos e estudamos muito; tivemos lição de vida! Hoje acho que falta essa integridade para uma vida saudável e com qualidade. A liberdade da atualidade não tem limitações e isso traz ansiedade, temor e angústia; faz muita gente perder o foco.

Questionário 25

Seu perfil:

Nome: M.

Formação escolar: () – fundamental () – médio (X) - superior Trabalhou ou trabalha em qual atividade? TRABALHEI COMO BANCÁRIA Com quem você vive? ESPOSO Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (X) - mais de 60 anos

1. Há quanto tempo você utiliza a internet? () – menos de 1 ano () – entre 1 e 2 anos () – entre 2 e 4 anos () – entre 4 e 5 anos (X) – mais de 5 anos
2. Você acessa a internet com qual frequência? (X) – diariamente () – algumas vezes por semana () – mais de uma vez por dia () – algumas vezes por semana () – só de vez em quando
3. . Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado: (X) – conversar com amigos, pelas redes sociais (X) – facebook () – twitter () – Orkut (X) – outras () - informar-se sobre produtos/serviços (X) – fazer compras on line (X) – ler notícias on line () – apenas ler ou enviar e-mails.
4. . Nas suas horas de lazer, o que você prefere? (X) – ficar conectado na internet () – assistir televisão (X) – visitar parentes e amigos (X) – receber visitas de parentes e amigos () – outras. Quais?
5. . Você criou novos amigos pela internet? Sim, vários
6. . Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Absolutamente.
7. . Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Diminui
8. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos Sim
9. . Em datas especiais (Natal, aniversário, ...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Pela internet.
10. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Sim, são meus amigos há anos.
11. O que você considera como amizade verdadeira? Pessoas que estão ao seu lado nos principais momentos da vida, alegres , rindo, comemorando; ou momentos tristes, dando colo.
12. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet? (X) – compreensão dos termos técnicos. () – compreensão dos termos em inglês. () –

confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador. () – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc)

13. . Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê? Adoraria. A comunicação é bem mais rápida, as informações necessárias estão a um clique, vc fala com as pessoas/skype, enfim é uma ferramenta que veio para facilitar a vida.

Questionário 26

Seu perfil:

Nome: M.

Formação escolar: () – fundamental

() – médio

(x) - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade?

- Fui funcionário do Banespa por 10 anos, depois funcionário de uma Empresa de Telefonia em Brasília por 3 Anos, e por 23 anos funcionário da área financeira da Eletronorte, Empresa de Energia Elétrica com sede em Brasília, em todas as as Empresas, ocupei cargo de Gerência e Coordenação .Hoje aposentado.

Com quem você vive?

-Com minha Segunda mulher.

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos

(x)- mais de 60 anos

2. Há quanto tempo você utiliza a internet?

() – menos de 1 ano

() – entre 1 e 2 anos

() – entre 2 e 4 anos

() – entre 4 e 5 anos

(x) – mais de 5 anos

3. Você acessa a internet com qual frequência?

(x) – diariamente

() – algumas vezes por semana

() – mais de uma vez por dia

() – algumas vezes por semana

() – só de vez em quando

4. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

(x) – conversar com amigos, pelas redes sociais

(x)– facebook

() – twitter

() – Orkut

(x)- outras(ler e enviar E-Mails)

(x)- informar-se sobre produtos/serviços

(x)– fazer compras on line

(x)- ler notícias on line

() – apenas ler ou enviar e-mails.

5. Nas suas horas de lazer, o que você prefere?

() – ficar conectado na internet

(x) assistir televisão

(x)-visitar parentes e amigos

() – receber visitas de parentes e amigos

() – outras. Quais?

- Praticar esportes , como jogar tênis, fazer caminhadas,e sair com amigos.

6. Você criou novos amigos pela internet?

-Sim

7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão?

-as vezes.

8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão?

-Diminui.

9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos?

- Moro fora de minhas origens. Em Brasília fica difícil.

10. Em datas especiais (Natal, aniversário, ...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone?

-Ambos.A maioria pela Internet

11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet?

- Nem todos

12. O que você considera como amizade verdadeira?

- Aquelas que apesar da distância e do tempoainda tem a vontade de se comunicar com a gente e também dividir com a gente as coisas boas ou não

13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?

() – compreensão dos termos técnicos.

() – compreensão dos termos em inglês.

(x)-confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.

() – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc)

14. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê?

- Com certeza. A internet facilitou consideravelmente a comunicação entre pessoas.

Independentemente da idade.Mas considero que hoje me preocupa o grau de dependência desta ferramenta de comunicação, em detrimento do contatos pessoais.

Para alguns, ou uma grande maioria esta se transformando em algo mais do que dependência e sim uma fobia....que não sei a onde vai chegar.

É uma ferramenta importante mas perigosa e merece um estudo mais aprofundado.Vide neste Contexto os Jogos Eletrônicos, que talvez tenha incentivado a violência nos dias de hoje.

Questionário 27

Nome: M.

Formação escolar: () – fundamental () – médio

(x) - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Aposentado

Com quem você vive? Esposa e 1 filho

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (x) mais de 60 anos

1. Há quanto tempo você utiliza a internet?

() – menos de 1 ano

() – entre 1 e 2 anos

() – entre 2 e 4 anos

() – entre 4 e 5 anos

(x) – mais de 5 anos

2. Você acessa a internet com qual frequência?

(x) – diariamente

() – algumas vezes por semana

() – mais de uma vez por dia

() – algumas vezes por semana

() – só de vez em quando

3. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado:

(x) – conversar com amigos, pelas redes sociais

(x) – *facebook*

() – *twitter*

() – *Orkut*

() – outras

(x) - informar-se sobre produtos/serviços

() – fazer compras *online*

(x) – ler notícias *online*

() – apenas ler ou enviar *e-mails*.

4. Nas suas horas de lazer, o que você prefere?
- ficar conectado na internet
 - assistir televisão
 - visitar parentes e amigos
 - receber visitas de parentes e amigos
 - outras. Quais?
5. Você criou novos amigos pela internet? Não, apenas resgatei amizades antigas.
6. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Sim, às vezes, sinto saudade dos encontros com amigos do trabalho.
7. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Diminui um pouco, pois quando estou conversando com algum amigo pelo facebook, recupero os bons tempos de que quando nos encontrávamos mais.
8. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? É muito raro, pois quase não os encontro mais nas ruas.
9. Em datas especiais (Natal, aniversário, ...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? A maioria, eu cumprimento pelo facebook, bem à distância.
10. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Só converso com pessoas que já eram meus amigos.
11. O que você considera como amizade verdadeira? Aquele que nos procura nos momentos difíceis, que às vezes passamos.
12. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet?
- compreensão dos termos técnicos.
 - compreensão dos termos em inglês.
 - confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador.
 - desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc)
13. Você gostaria que em sua juventude existisse a internet? Por quê? Sim, simplificaria muito a nossa rotina diária, pois os serviços que ela nos presta são muito importantes, quando pensamos em idas aos bancos, consultas de preços e a grande quantidade de informações que temos acesso atualmente.

Questionário 28

1 Nome: M.

2 Idade: 74 anos

3 Profissão : publicitário

4 Utilizo a internet há mais ou menos 6 anos

5 Acesso a internet diariamente: Uso muito as redes sociais, principalmente o facebook, leio notícias e faço pesquisas

6. Você criou novos amigos pela internet?

Sim. Novas relações dentro e fora do Brasil. Além de reencontrar velhos amigos.

7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão?

Esta é uma fase da vida em que solidão combina com sabedoria. Solidão dura de roer é aquela que se sente na juventude.

8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão?

Nem diminui, nem aumenta. Mas, suaviza um pouco.

9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos?

Sim. Principalmente aos sábados e domingos, num giro pelas feiras-livres.

10. Em datas especiais (Natal, aniversário, ...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone?

Eu prefiro a internet. Assim, não me esqueço de nenhum.

11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet?

Os velhos amigos continuam velhos amigos. As novas relações são apenas superficiais.

12. O que você considera como amizade verdadeira?

Aquela a quem você pode contar seus problemas, medos ou ansiedades e não se arrepende depois de ter contado.

13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet? () – compreensão dos termos técnicos. () – compreensão dos termos em inglês. () – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador. () – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc)

Nenhuma dificuldade, por enquanto.

14. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê?

Não. Eu teria vivido menos, amado menos, dançado menos, abraçado menos, sorrido menos, andado menos e talvez chegasse à velhice como um gordo bobo e balofo.

Questionário 29

1. Seu perfil:

Nome: S

Formação escolar: () – fundamental () – médio (x) - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Químico

Com quem você vive? Esposa e filhos.

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (x) - mais de 60 anos () – mais de 70 anos () - mais de 80 anos

2. Há quanto tempo você utiliza a internet? () – menos de 1 ano () – entre 1 e 2 anos () – entre 2 e 4 anos (x) – entre 4 e 5 anos () – mais de 5 anos

3. Você acessa a internet com qual frequência? () – diariamente () – algumas vezes por semana () – mais de uma vez por dia () – algumas vezes por mes (x) – só de vez em quando

4. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado: () – conversar com amigos, pelas redes sociais () – facebook () – twitter () – Orkut () – outras (x) - informar-se sobre produtos/serviços () – fazer compras on line (x) – ler notícias on line (x) – apenas ler ou enviar e-mails.

5. Nas suas horas de lazer, o que você prefere? () – ficar conectado na internet () – assistir televisão () – visitar parentes e amigos () – receber visitas de parentes e amigos () – outras. Quais? Ler livros e assistir alguns filmes pela televisão.

6. Você criou novos amigos pela internet? Não

7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Não

8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Não altera nossos sentimentos.

9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Sim

10. Em datas especiais (Natal, aniversário, ...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Pelo telefone ou pessoalmente.

11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Só aqueles que já eram meus amigos.

12. O que você considera como amizade verdadeira? Aquelas em quem você pode confiar, sem medo de se arrepender.

13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet? () – compreensão dos termos técnicos. () – compreensão dos termos em inglês. (x) – confusão no

passo a passo, para utilizar alguns programas do computador. () – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc)

14. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê?

Não me fez falta, pois a internet realmente permite conhecer novas pessoas, mas sem criar um verdadeiro vínculo de amizade, que só conseguimos em um contato face a face.

Questionário 30

1. Seu perfil:

Nome: V.

Formação escolar: () – fundamental () – médio (x) - superior

Trabalhou ou trabalha em qual atividade? Professor do ensino médio

Com quem você vive? Esposa e filhos.

Sua faixa de idade; () – mais de 50 anos (x) - mais de 60 anos () – mais de 70 anos () - mais de 80 anos

2. Há quanto tempo você utiliza a internet? () – menos de 1 ano () – entre 1 e 2 anos () – entre 2 e 4 anos () – entre 4 e 5 anos (x) – mais de 5 anos

3. Você acessa a internet com qual frequência? (x) – diariamente () – algumas vezes por semana () – mais de uma vez por dia () – algumas vezes por mes () – só de vez em quando

4. Das atividades abaixo, assinale aquelas que você utiliza, quando está conectado: () – conversar com amigos, pelas redes sociais (x) – facebook () – twitter () – Orkut () – outras (x) - informar-se sobre produtos/serviços () – fazer compras on line (x) – ler notícias on line () – apenas ler ou enviar e-mails.

5. Nas suas horas de lazer, o que você prefere? () – ficar conectado na internet (x) – assistir televisão (x) – visitar parentes e amigos (x) – receber visitas de parentes e amigos () – outras. Quais? Ler livros.

6. Você criou novos amigos pela internet? Sim, alguns.

7. Nessa fase de sua vida, você tem tido algum sentimento de solidão? Não

8. Para você, o relacionamento com pessoas pela internet, aumenta ou diminui o sentimento de solidão? Embora não sinta solidão, acredito que para pessoas solitárias, o relacionamento pelas redes sociais ameniza esse sentimento.

9. Você costuma passear pelo seu bairro e conversar com amigos e conhecidos? Sim

10. Em datas especiais (Natal, aniversário, ...) você costuma cumprimentar seus amigos pela internet ou prefere fazê-lo pelo telefone? Pessoalmente, ou uso o telefone, caso não seja possível visitá-lo nessas datas.

11. Você considera como amigos, as pessoas com as quais conversa pela internet? Converso com meus amigos pela internet, mas são amizades antigas que já existiam antes.

12. O que você considera como amizade verdadeira? São as pessoas, para as quais revelamos nossos segredos.

13. Você sente algumas das dificuldades abaixo citadas, quando usa a internet? () – compreensão dos termos técnicos. () – compreensão dos termos em inglês. (x) – confusão no passo a passo, para utilizar alguns programas do computador. () – desconforto físico (visão embaçada, dor na coluna, etc)

14. Você gostaria que em sua juventude, já existisse a internet? Por quê?

Na minha profissão como professor, a internet auxilia muito as nossas atividades, facilitando o desenvolvimento das aulas. Na minha juventude, as informações não eram tão fáceis de serem conseguidas, como são hoje, através dos sites de pesquisa como google e outros.

